ANNO 87
NUMERO DO DIA 100 REIS

DIARIO DE PERNAMBUCO

N. 145
NUMERO ANTERIOR 200 REIS

Jornal mais antigo em circulação na America Latina

Fundado em 7 de Novembro de 1825

ASSIGNATURA PARA TODO O BRAZIL
Por um anno .... 30$000 | Por seis mezes .... 16$000
Pagamento adeantado

RECIFE—DOMINGO, 28 DE MAIO DE 1911
REDACTOR-CHEFE—ARTHUR ORLANDO

PROPRIEDADE DO DR. F. A. ROSA E SILVA

O «DIARIO» DE HOJE
Consta de 6 paginas

Outras causas...

No preparo, no confeccionamento dos boletins demographicos que eu, quinzenalmente, tenho de apresentar á Inspectoria de hygiene, muitas e incontaveis vezes venho observando os mais disparatados attestados de obitos...

Os que, de firme proposito ou por acaso, lêm os mappas publicados não sabem nem imaginam, approximadamente, os dispauterios observados nos *bastidores* da estatistica e nem calculam o trabalho enorme que nos custa uma classificação nosologica, porque os seus *actores* — as causas da morte — quando se apresentam á ribalta já se acham convenientemente limados e despidos das grotescas roupagens que traziam, logo substituidas por outras, decentes e não espalhafatosas.

E, deste modo, quando de todo os attestados passados não podem *representar* uma entidade morbida definida, pela sua completa falta de nexo, nós os enfileiramos no grande *côro* anonymo das *outras causas*...

Assim passam elles, os attestados, desperecebidos, anodynos e apagados, não provocando por isto a justa gargalhada, como nos que lêm em original diagnosticos os mais estapafurdios e desengonçados que, de quando em quando, se nos deparam.

O demographista, certamente, não pode, a seu bel praser, modificar diagnosticos e muitó menos ainda, refazel-os.

Tem elle o restricto dever de assignalar na *casa* respectiva a causa da morte onde o attestador pretendeu collocal-a, mesmo quando saiba não exprimir aquelle diagnostico, de modo algum, a verdade.

Si, para cingir-me a um exemplo, elle, como clinico, tiver, anteriormente, examinado o doente que veiu a fallecer e, com todo o criterio scientifico e sob as provas semeiologicas as mais inconcussas, firmar o diagnostido de *febre amarella*, será obrigado, não obstante, por dever inherente ao cargo de estatista, a assignalar *febre typhoide*, si o attestado de obito designar esta entidade morbida em logar daquella.

Somente assim, sob este criterio profissional, a demographia merecerá toda a confiança dos competentes.

O diagnostico, neste caso, estará necessariamente errado, a nosologia ficará profundamente golpeada por um erro clinico, mas a estatistica mortuaria persistirá certa, inatacavel, como collectanea firmada em um documento real, preexistente...

E' uma parte fraca, sem duvida, deste interessante e instructivo departamento sanitario, da *comptabilidade hygienica*; porém de outro seguro meio não podemos lançar mão, sem os mais graves inconvenientes.

Mas, si é interdicta a modificação, a reforma das diagnoses, outro tanto não se poderá dizer da interpretação que, inteiramente, cabe nos moldes da especialidade, sendo mesmo funcção inherente ao cargo.

Com effeito, catalogar, sem discernimento, as causas de obitos num rosario inexpressivo e enfadonho de males e enfermidades de toda a ordem será, quando muito, confeccionar um ról... de roupas, e nunca fazer um trabalho de valor scientifico ou pratico.

O demographista tem a obrigação de saber *classificar* as causas de morte nas suas verdadeiras *casas* e de observar que as unidades morbidas catalogadas sejam por toda a parte as mesmas, evitando o mais possivel os agrupamentos de molestias differentes.

Deste modo de proceder dependem as comparações que se possam fazer entre as causas de morte de um paiz ou de um logar a outro e o presente com o passado, de maneira que, de um lado se observe a maior frequencia de certas molestias, sua apparição ou ausencia em um dado paiz e de outro se verifiquem as modificações morphologicas dos processos morbidos, seu augmento ou diminuição, sua existencia ou desapparecimento.

—

Para a bôa ordem de tudo isto muitas teem sido as classificações propostas, merecendo de todos as preferencias a do dr. JACQUES BERTILLON, chefe deste serviço na cidade de Paris.

Além della, este erudito demologista, principe consagrado na especialidade, fez publicar um *diccionario* das causas de morte e um *indice* das molestias, os quaes tambem mereceram completa approvação dos institutos sanitarios francezes, sendo adoptados com pequeninas variantes nas repartições do mundo inteiro.

Nestes trabalhos, BERTILLON nos aponta muitos embaraços que podem sobrevir ao se classificarem as entidades nosologicas, *sempre creados por insufficiencia dos diagnosticos formulados*, e as regras geraes a seguir para serem resolvidas estas difficuldades.

Quando o orgam attingido por um mal não é especificado, vindo a molestia escorreita, sem outro detalhe explicativo, dar-se-ha o nome da molestia seguido da desinencia:—*de outros orgams*.

Se, por outro lado, o boletim f[o]ja apenas em operação feita em um orgam qualquer sem indicação da causa que a provocou dir-se-ha: — *outras affecções deste orgam*.

Em certos casos, embora a regra seja attender-se antes á natureza que á séde da lesão, sendo a molestia mal debuxada (abcesso, por exemplo) mais vale orientarmo-nos pela localização, se esta for de transcedente importancia.

Quando um obito é attribuido simultaneamente a duas molestias, o meio de sairmos da difficuldade é examinarmos primeiro se uma é complicação da outra, deixando aquella de lado.

Se não se está certo que uma das molestias deriva da outra, o criterio a seguir toma rumo differente e attender-se ha de preferencia á sua gravidade, prevalecendo em todos os casos a mais grave.

Finalmente, se as duas causas de morte são eguaes em lethalidade, a escolha ainda mais se complica e se difficulta. A seguir o alvitre do mestre, convém classificar aquella que caracterisa mais particularmente o doente, em geral a mais rara—entre diabetes e tuberculose, preferir a primeira para o boletim.

—

Se fossem unicamente estes os tropeços e embaraços a lutar para se fazer um bom quadro ou boletim nosographico, de muito grande monta afinal não seria o trabalho dos especialistas porquê, com os attestados de obitos de um lado e o *diccionario* e o *indice* do outro, ir-se-ia, de confronto em confronto, aplainando as difficuldades...

Mas, sómente quem se tem envolvido nestas questões poderá avaliar o enorme esforço que se emprega para confeccionar um estudo desta natureza, taes as extravagancias diagnosticas que encontram nos boletins de enterramentos enviados pelos administradores dos cemiterios.

Causas de morte por demais vagas e indecisas umas vezes, defeituosas e incompletas outras, erradas mesmo algumas, não causará estranheza esta falta de conhecimento da pathologia desde que se saiba que *talvez a quinta ou a sexta parte* dos attestados de obitos, entre nós, é passada por individuos leigos (subdelegados ou duas testemunhas) que não trepidam em assignar as mais graves heresias...

Por isso não é de admirar que, de quando em vez, eu encontre a *dentição*, o *embaraço gastrico*, a *dôr de barriga*, as *sarnas*, *a tosse*, o *nervoso* e a simples *dôr de cabeça*, provocando a morte!...

Ainda no começo deste anno ou fins do passado eu li, já sem espanto, num attestado o obito por agonia...

Agonia! Morrer de agonia!... E' demais.

Tambem não só este como quejandas parvoices têm servido unicamente, invariavelmente para avolumar, plethorisar as causas mal determinadas, *as outras causas*...

—

O meu eminente collega e amigo ASCANIO PEIXOTO, no exercicio consciencioso de sua missão de medico legista creou um expressivo neologismo abrangendo todos os obitos de individuos mortos de molestias não diagnosticadas em vida, mas, com certeza, obitos não provocados por accidentes ou crimes:—*thanatomorbia*.

Eis ahi uma bôa formula nosographica que eu aconselharia aos nossos *collegas* leigos nos seus attestados e que preencheria perfeitamente o fim que a lei visou em casos taes:—evitar o sonegamento do crime.

Ultrapassar este limite, procurando diagnosticar o que não têm base para conhecer é, além do mais, soberanamente ridiculo para elles mesmos.

Octavio de Freitas.

Cartas de Portugal

SUMMARIO:—*As mulheres e o direito de voto.—Um magistrado portuguez entendeu que as mulheres deviam votar.—A mulher e um poeta ironico do seculo passado.—O Christianismo libertador do sexo feminino.—A mulher na Grecia.—A mulher em Roma.—A egualdade civil dos dois sexos.—A rainha da graça transformando-se na rainha da politica.—Ai! dos homens!—Considerações sobre o valor intellectual do homem e da mulher.—Conclusão.*

Os tribunaes portuguezes, por sentença de um dos seus illustres magistrados, acabam de conceder á mulher lusitana o direito de voto! O caso foi assim:—Uma senhora com o curso de medicina, d. Carlota Angelo, depois da publicação da lei eleitoral, requereu para ser inscripta nos cadernos do recenseamento politico. O seu requerimento, porem, foi indeferido pela commissão eleitoral: e ella, não se conformando com uma resolução que considerou arbitraria, levou recurso para os tribunaes, sendo a sua voz escutada por um juiz clemente. Os considerandos d'este juiz não deixam de ser originaes, alludindo ao doce influxo com que a mulher morigéra os costumes, ás suas campanhas humanitarias, ao seu espirito esclarecido, ao combate que por toda a parte está dando contra o alcoolismo. Por estes e por outros motivos, a magistratura julga-a nos casos de poder concorrer ás urnas e de formular pelo voto a sua opinião sobre a marcha dos negocios publicos. D'esta forma, a rainha da graça e da belleza em breve trocará a doçura, a tranquillidade, o encanto de seu lar pelos tumultos da politica, organizará *meetings*, irá de cigarrilha nos labios falar ao povo, meditará leis e discursará nos parlamentos, esboçando lindos gestos-calçados de luvas brancas. Ah! como estamos longe daquelle seculo irreverente em que um poeta francez anonymo visava o Ephemero Femenino com as suas satyras!

«Lorsque le Createur, finissant son ouvrage,
«De ses rares beautés fit le portrait vivant,
«L'homme était trop heureux, au sortir du néant
«De porter sur son front cette divine image:
«Le monde tout entier était son apanage,
«Sur tous les animaux son pouvoir était grand
«Le sort ne put souffrir qu'il vécut si content;
«Il lui ravit bientôt un si doux avantage;
«Sons ombre de calmer son chagrin, ses ennuis,
«On lui fit une femme; on ne put faire pis;
«Le malheureux dormait, il ne put s'en defendre.
«Il vit en s'éveillant la cause de ses maux,
«Il l'a prit; mais, hélas! il devait s'aller pendre
«Car son premier sommeil fut son dernier repos!

Sim! Estamos muito longe d'esses dias de zombaria! Modernamente, a mulher apparece, nas sociedades combatentes, como uma força nova. Ella tras para a batalha, alem da sua formosura alliciadora e suggestiva, um verbo eloquente, uma fé pura, audacia, disciplina. Sabe o que quer, sonha com a sua perfeita emancipação, e cada vez mais pretende affrouxar os doces laços floridos que a ligam ao homem, sêr rude e sem delicadezas espirituaes que, atravez das edades, foi o seu dominador! Adeus suaves, meigas, cartas de namoro, idyllios finos e doces sob os balcões, á claridade romantica das estrellas! Adeus oh! contemplações dos moços pallidos que a esperança e o amor traziam alheados pelos caminhos em flôr que até agora conduziam a Egreja ou as repartições do registo civil, e que outr'ora, na Grecia, iam ter á Cythera! D'hoje em deante, as proprias virgens adolescentes não terão tempo para as perturbantes idealizações deslisando entre a fluctuante musica dos beijos, porque uma outra cousa as preoccupará. Havemos de vel-as assomar á janella e pousar serenamente os olhos no céu: mas, em vez de murmurarem:

— Jesus, é tão tarde e Arthur não chega!...

Dirão, com uma pontinha d'impaciencia:

— Meus Deus, a quem darei o voto? Ah! filhas d'Eva!

∴

A sentença a que alludi nas primeiras linhas d'esta chronica está produzindo uma certa emoção no mundo politico portuguez, e anciosamente são esperadas as deliberações do governo provisorio da Republica. Que vae elle resolver? De certo que não póde insurgir-se contra os tribunaes, porque isso seria lançar a confusão no poder judicial. Além disso, os srs. Theophilo Braga, que preside ao ministerio, e Bernardino Machado, ministro dos negocios estrangeiros, foram concludentes sobre esta questão, reconhecendo que a mulher portugueza tinha direito ao voto. O sr. Theophilo Braga affirmou isto mesmo a uma feminista franceza que o entrevistou dias depois de proclamado o novo regimen. Portanto, creio bem que a sra. d. Carlota Angelo exercerá, nas proximas eleições, os seus deveres de *cidadan*, indo ás urnas, agitando nas mãos triumphalmente a sua lista. Estabelecido o precedente, com que razão se ha-de negar ás outras mulheres a sua inscripção nos cadernos eleitoraes? Parece me que a victoria do feminismo em Portugal é um facto realizado: e como esse feminismo é no meu paiz, como em todos os outros, mais numeroso do que o masculinismo, nada me surpreenderá a circumstancia de ser amanhan governado pelas candidas tyrannas que, segundo a Biblia, tiveram origem numa das costellas do primeiro homem. Ellas, as mulheres, dictarão soberanamente a Regra e a Ordem das sociedades — e ai! de nós, os barbados, que teremos de andar por casa emballando os filhos nos braços, adormecendo os, cuidando do *ménage*, emquanto as madamas batem de tipoia para as camaras legislativas, embrenhadas na nobre preoccupação de dirigir povos!

Amigos, é chegado o seculo feminino, que vem reduzir o sexo forte á situação de escravo. Outr'ora, a Grecia, libertando-se do despotismo e constituindo a liberdade, conservou em todo o caso a mulher numa situação subalterna. O homem vivia constantemente fóra de casa, no fragôr das pelejas, governando nos mares embravecidos as naves d'alta próa, arengando ao povo nos comicios: mas a esposa não podia sair á rua a não ser nos dias em que isso lhe era permettido pela severidade das leis. Tristemente encerrada no gyneceu, onde apenas entravam os parentes mais proximos, tinha de permanecer ahi reclusa e melancolica.

Depois, em Roma, as mulheres alegremente lidavam no interior das suas habitações, emquanto os maridos andavam nas asperas guerras. No livro II dos *Fastos*, Ovidio faz nestas lindas palavras a pintura das suas occupações:

... Nebat
Ante tærum calathi lanaque mollis erant.
Lumen ad exiguum famulæ data passa trahebant:
Inter quas tenui sic ait ipsa sono:
Mittenda est domino, nunc, nunc properate, puellæ,
Quamprimo nostra facta lacerna manu.
Quid tamen audistis?

«...Ella fiava. Deante do seu leito viam-se corbelhas e flocos de lan. A' luz duma pequena lampada, suas mulheres trabalhavam na tarefa de que tinham sido encarregadas. Entre ellas ouvia-se a doce voz de Lucrecia:

—Ao vosso senhor enviaremos um manto militar, logo que esteja acabado. Apressae-vos minhas filhas...»

Oh! saudade! Nunca mais as Lucrecias contemporaneas fiarão com as suas creadas as roupagens dos maridos! Nos seus gabinetes de trabalho, quebrando a cinza do charuto nos cinzeiros e folheando vastos tomos de direito e de sociologia, dictarão ás suas secretárias doceis e amaveis:

«—Art. 1.º—São abolidos os privilegios do sexo masculino.

«—§ unico—Fica revogada toda a legislação em contrario.

∴

Os tres grandes e memoraveis factos que, antes da revolução franceza, mais contribuiram para o desenvolvimento e expansão social das condições da mulher, foram:—a organização da familia, a constituição dos estados e o advento do Christianismo. O Christianismo, especialmente, exerceu uma poderosa influencia para melhorar os seus destinos sobre a terra, dando lhes uma doutrina espiritual de que, até então, tinham sido privadas. Nas sociedades antigas, effectivamente,—como o notam com sagadidade os encyclopedistas—o progresso não era obra das religiões, mas dos philosophos. Ora, as altas especulações da philosophia dos seculos passados, não poderiam dirigir-se ás mulheres, que eram consequentemente votadas ás superstições e á ignorancia. A sua omnipotencia encontrava um obstaculo inultrapassavel nas tendencias materialistas do paganismo. Jesus, pelo contrario, prégou a egualdade da mulher e do homem, e dando como fim á vida a realização de um idéal moral, santificou o casamento. Impondo aos dois conjuges os mesmos deveres, a lei christan concedia-lhes identicos direitos. Data deste momento a sua libertação. Ainda um outro acontecimento concorreu para consolidar a mulher no logar que ella occupa ao lado do homem:—a invasão dos barbaros. Com effeito, a historia perpetuou o poderio extraordinario que a mulher sobre elles tinha e o sentimento respeitoso e exaltado que ella lhes inspirava.

—Honra a Deus e ás mulheres!

Tal era a divisa que, durante toda a edade media, resoava tanto nos combates, como nas festas entre os povos da raça germanica: e este sentimento enthusiastico, esta especie de culto pelo sexo fragil que Tacito assignalou como um dos caracteres particulares da Germania, é um dos traços essenciaes das sociedades modernas. Jamais os homens, no actual estadio da sua civilização, deixaram de pensar na sorte das suas meigas companheiras, que vão florindo de ternura a sua existencia inteira. Por ellas e para ellas tudo!

A mulher foi divinisada pelo seu senhor de outr'ora, collocada nas constellações, com um aro de estrellas sobre a fronte eburnea. Apenas toca a terra com os pés: e já não é a amorosa, a esposa, a mãe, mas Nossa Senhora, tendo sobre as almas masculinas um doce imperio. Alem de tudo isto, as legislações do nosso tempo deram a egualdade civil aos dois sexos. Esta egualdade constitúe até a base fundamental da lei moderna.

No emtanto, não é precisamente isto que ellas actualmente desejam. Não se contentam só em governar pela graça, pela belleza, pela ternura, os homens que o seu encanto, a sua meiguice, o seu amor escravisa. Querem sair a toda a força das vivendas para a rua, entrar nas luctas, nas discussões, nas academias, na magistratura, na burocracia, nas universidades. Anceiam por, nos parlamentos, pedir a palavra e debitar a rethorica torrencial sobre proprios nacionaes, sobre finanças, sobre os exercitos, sobre a marinha de guerra. Desampararam os berços para velar pela actividade das repartições: e é com ciúmes que ellas consideram os barbados envolvidos em todas essas barafundas que por emquanto lhes são defezas!

∴

No emtanto, minhas senhoras, eu que tanta vez vos tenho tecido madrigaes de sêda e ouro, na frase de um poeta japonez, dir-vos-ei, neste instante, algumas verdades incontestaveis. A inferioridade intellectual da mulher—que está perfeitamente verificada—deve necessariamente, como a sua inferioridade physica, produzir certas consequencias sociaes. Pois que a intelligencia está na razão directa da força, a potencia mental no homem sendo, por exemplo, como 6, será na mulher como 4. E desde que na acção economica, politica e social, a fortaleza do corpo e do espirito concorrem conjunctamente e se multiplicam uma pela outra, o valor physico e intellectivo do homem é muito superior ao da mulher.

Hão de dizer-me:

Desde que o sexo feminino contribue na medida que lhe é propria para a ordem social e para a producção da riqueza collectiva, é justo que a sua voz seja ouvida.

Sem duvida! Mas convém notar que, no suffragio universal, quando o homem contar como 6 a mulher contará apenas como 4. E isto é apenás para satisfazer os paladinos do feminismo, aos que por elle quebram lanças e rompem armas enfeitadas de flôres. Por mim, chronista ainda educado pelas formulas do romantismo, desejaria que a mulher tivesse no lar o seu sacerdocio sublime e no amor puro as suas maiores aspirações! Como Camillo, acho muito mais sympathicas as mães de faces emaciadas, olhar candido e coração enternecido, vivendo para o marido e para os filhos no luminoso espaço do seu *home*, do que as *deputadas* que brevemente escalarão nas camaras as tribunas para de lá atirarem os seus dardos aos politicos, ou mesmo do que aquellas que, já ministras, sobraçando uma pasta, meditarem sobre o espirito das leis e sobre a melhor maneira de dirigir multidões! Mas, ai! de mim, quem se importará com os meus protestos? O impulso está dado: e apurou-se ha muito que não será possivel deter na sua trajectoria vertiginosa uma idéa em marcha. Uma vez lançada, avançará sempre, expandir-se-á e chegará ao triumpho, que tanto póde ser util como uma tremenda asneira. Em Portugal, votará nas proximas eleições uma só mulher. Mas, dentro de dois annos, as eleitoras contar-se-ão por milhares: e os homens, que até agora têm andado á volta do Fatal Feminismo para lhe conquistarem o sorriso, passarão a seguil-o para toda a parte para lhe conquistarem—o voto. E' claro que alludo aos homens com ambições politicas, porque os outros, como aquelle personagem da *Lagartixa*, encolherão desdenhosamente os hombros, exclamando:

—Ça por nós, pfff!...

João Grave.

REI DOS DOADORES—Na America do Norte, onde toda a gente é rei de qualquer coisa, o dr. Daniel Pearsons é principe dos doadores. Foi Carnegie quem lhe conferiu esse titulo e quem o investiu desse principado.

Ninguem, certamente, contestará a competencia excepcional de Carnegie, cuja munificencia e philantropia são conhecidas dos dois mundos, visto que não ha hospitaes, universidades, museus, sociedades beneficentes ou scientificas que não lhe devam qualquer donativo.

Foi ultimamente que Carnegie prestou ao seu collega, em obras caritativas, aquella homenagem. Daniel Pearsons celebrava nesse dia o seu 91.º anniversario e, para melhor o festejar, assignou um cheque de cem mil dollars em favor de uma instituição beneficente que fundou em memoria de sua esposa e que já tinha ricamente dotado.

Esse cheque será a ultimo, porque o dr. Pearsons está desprovido de recursos em consequencia de ter levado a segunda metade da sua vida a distribuir aos outros tudo quanto na primeira metade havia ganho. Em meio seculo, deu sete milhões de dollars.

Depois de ter effectuado este donativo supremo, ficou reduzido á miseria e entregue á caridade dos seus concidadãos, tendo-se recolhido a um asylo que cumulara de beneficios.

Vida artistica

Antonio Rubinstein e o seu livro: «A musica e os seus representantes»

Antonio Rubinstein, um dos chefes da escola russa, publicando o seu trabalho literario—musical— *A musica e os seus representantes*, revelou mais uma modalidade de seu talento vigoroso e fertil, já perfeitamente reconhecido no pianista e no compositor, apesar de falhas ás vezes bem sensiveis que têm sido notadas pelos criticos de maior nomeada.

Como pianista,—pensa Arthur Pougin e outros escriptores,—Rubinstein possue um mechanismo irreprensivel, extrae do seu instrumento sonoridade poderosa e rara, sorprende e impressiona fortemente os seus ouvintes; mas, não encanta, não seduz e não sabe tornar-se gracioso ou terno.

Como compositor, a sua organisação musical é admiravel.

Em suas composições, nota-se sentimento melodico não commum, uma harmonia sempre correcta, embora muito sobrecarregada de modulações imprevistas e até bruscas.

A sua musica, em summa, é mais violenta que energica, mais esquesita que original, mais habil que engenhosa.

Muitas vezes as suas divagações sobre um thema escolhido prejudicam até o plano de suas obras.

Dahi, talvez o successo duvidoso dos poemas symphonicos *L'Océan* e *Ivan IV*, e mesmo das operas lyricas que, exceptuando o *Demonio* cujo assumpto parecia convir ao temperamento de Rubinstein,—traiem o prurido nervoso de compôr ás pressas, sem outra preoccupação que vencer tempo e produzir effeitos estranhos, rapidos e profundos sobre o auditorio.

Entretanto, encontram-se as demonstrações do seu brilhante talento e dos vastos conhecimentos de arte por elle adquiridos, em suas musicas para piano e em seus quartettos para instrumentos de arco.

Ainda assim, as suas producções poderão ser bem delineadas, escriptas com mão firme e experiente, mas não accusam um colorido delicado, um revestimento de idéas, leve e elegante.

Sempre excessivo na escolha dos elementos de expressão musical.

Fatalmente as qualidades e os defeitos do pianista e compositor se reproduziriam no escriptor.

O seu livro — *A musica e os seus representantes* — contem paginas bellissimas e outras que transparecem o temperamento ardente e impressionado do critico, escravisado pelas suas sympathias ou antipathias pessoaes ou desviado da missão elevada que exerce, por um criterio insubisistente, vario e formado ao sabor dos seus caprichos particulares.

Para Rubinstein, Wagner, *sob o ponto de vista musical, por qualquer lado que seja encarado, não tem grandeza, nem elevação é profundeza.*

Apesar de ser uma personalidade artistica muito discutida, ainda hoje, o celebre mestre de Bayreuth impoz-se á consideração mesma daquelles que condemnam ou consideram exageradas as suas theorias da reforma do drama lyrico.

O proprio Rubinstein declara que é um *compositor muito interessante e um artista muito notavel.*

Explica-se a incoherencia pelas seguintes palavras que se lêm em seu livro:

«Pouco sympathisa com as idéas fundamentaes sobre arte, espendidas pelo autor do *Lohengrin*, *Navio phantasma* e outras operas.»

Um critico imparcial e bem intencionado limita-se á analyse de uma doutrina ou de uma obra, dando os justos motivos de sua aceitação ou recusa.

Eis como Rubinstein se justifica:

«Admiro principalmente o *Lohengrin*, os *Maitres chanteurs* e a abertura symphonica do *Fausto* de Wagner; mas a sua pretensão de firmar principios, a sua mania de philosophar, fazem diminuir em mim uma grande parte do merito de suas composições.

A falta de naturalidade e simplicidade da sua musica produzem-me effeito pouco sympathico.»

Ainda o herdeiro do sceptro do rei dos pianistas, cae em contradicção quando em seu trabalho literario, affirmando peremptoriamente que a *musica começa quando a palavra acaba*, diz ter *augmentado a expressão musical da nona symphonia de Beethoven pelo facto do genial compositor allemão introduzir na bella partitura, o elemento vocal.*

Mostra-se partidista intransigente da excellencia da musica symphonica, entretanto tem composto diversas operas lyricas e, sendo inquirido sobre a supremacia dessa musica, receiou talvez consideral-a como *uma forma de arte, necessaria e viavel.*

Sobre esse assumpto, da mesma sorte que sobre outros expostos em seu livro, Rubinstein deixa que o futuro dê resposta definitiva...

Nada mais commodo.

O seu exagero artistico chega ao ponto de affirmar que a musica desappareceu do mundo com Schumann e Chopin.

Finis musica!—exclama elle.

Pobre arte! Não te preservou da lei fatal as sombras protectoras dos Palestrina, Bach, Haydn, Mozart, Beethoven, Mendelssohn e Weber!

E os mestres de nossa época, Brahms, Grieg, Saint-Saens, Massenet, Tchaikowski e outros?

De vivis nihil nisi bene,—responde Rubinstein, triste e desanimado.

«Sinto»,—lê-se na ultima pagina do seu livro,—«que não viverei bastante para vêr um novo Bach ou um novo Beethoven. A minha consolação consiste em que, hoje como outrora, posso enthusiasmar-me com o preludio e a fuga do *velho Bach*; com a sonata, o quartetto ou a symphonia do *velho Beethoven*; com o Momento musical ou o Improviso do *velho Schubert*; com a Ballada, a Mazurka ou a Polonesa do *velho Chopin* e com a opera nacional do *velho Glinka*.

Rubinstein, recordando saudosamente o passado glorioso da musica, demonstrou ser um artista de coração e criterio.

Porém, se em vez de *chorar sobre as ruinas desse passado*, combatesse os desvarios do presente; se em vez de acreditar no seu *finis musicæ* com a morte de Schumann e Chopin, tivesse a convicção que a arte soberana só poderia desapparecer com o proprio inventor—o homem, certamente prestaria maior e mais relevante serviço á mesma arte, entregando o seu livro á publicidade.

Tambem não regateariamos extensos elogios ao seu trabalho literario musical, se este sempre offerecesse leitura de trechos, como os que passamos a transcrever.

Sobre as mulheres como concertistas e componistas, escreve:

«A's mulheres faltam duas qualidades principaes, para serem concertistas ou componistas: subjectividade e iniciativa. Como concertistas, ellas não se podem elevar acima da objectividade (a imitação). Falta-lhes para subjectividade, a coragem e a convicção.

Como componistas, não são susceptiveis de concentração, de reflexão firme, de elevação de idéas e nem de vigor.

Não se comprehende como a musica, a invenção mais nobre, mais intima, mais emocionante, mais encantadora, mais delicada do espirito humano, não encontre na mulher perfeito accesso, quando ella reune em si todas essas qualidades.

Entretanto, existiram e existem mulheres notaveis na poesia, e até nas sciencias.»

E' realmente exacta que raras são as que se têm distinguido na musica.

Rubinstein, referindo-se a Listz, em poucas linhas, caracterisa o artista que até recorria aos escandalos de aventuras amorosas, para collocar-se em evidencia constante.

«Listz foi um verdadeiro demonio da musica, um demonio que estiolava tudo em sua passagem; que inebriava pela amplidão de sua fantasia; que seduzia pelo encanto; que transportava-nos em suas azas aos cimos inaccessiveis ou arrastava-nos aos abysmos insondaveis; que, como Protheu, aceitava e adoptava todas as formas da arte, sendo ao mesmo tempo realista e idealista; que tudo sabia e que era capaz de tudo, como artista, mas que em tudo mostrou-se ficticio, rebelde, insincero, occultando em seu intimo o germem do mal.

Como concertista, foi um astro fulgido no horizonte de 1830 a 1852, deslumbrando toda a Europa.

Como compositor, em minha opinião, foi digno de lastima.

Em cada uma de suas obras deixou perceber intenções irritantes. Na musica sagrada, pousou diante de Deus; nas partituras symphonicas, diante do publico; nas transcripções, diante dos compositores; nas rhapsodias, diante dos Tsiganes.

Nas artes, é necessario ser grandioso,—era a sua maxima, e em obediencia a ella, tornava-se por demais exagerado.»

Congresso do Estado

Camara dos deputados

Realisou-se hontem, á hora legal, a 61.ª sessão ordinaria sob a presidencia do sr. João Pontual, tendo comparecido os srs. Alexandrino da Rocha, Amadeu Livramento, Araujo Sobrinho, Arthur Muniz, Casado Lima, Francisco Synesio, Gonçalves da Rocha, João Moraes, João Pontual, José de Godoy, Lessa Junior, Othon de Mello, Pereira da Costa, Pereira Tejo, Raul Lins, Rosa e Silva Junior e Sergio de Magalhães.

São lidas as actas da sessões antecedentes e, não havendo impugnação nem reclamação, dão-se por approvadas.

O sr. 1.º secretario lê o seguinte expediente:

Officio do sr. secretario geral do Estado, remettendo as informações prestadas pelo thesouro á petição do bacharel João da Matta Rocha Figueirêdo.—A' quem fez a requisição.

Officio do presidente do concelho municipal de Cabrobó, remettendo balancete e documentos relativos a tres trimestres de 1910, e declarando já haver remettido os demais documentos reclamados.—A' commissão de contas e negocios municipaes.

Officio do sr. secretario geral do Estado, remettendo as informações prestadas pelo thesouro á petição de Manuel Antonio de Oliveira Brandão.—A quem fez a requisição.

Petição de Manuel de Mello Carneiro, senhor da casa n. 27, á rua da Harmonia, solicitando perdão de decimas do exercicio corrente. — A' commissão de fazenda e orçamento.

Petição de José Ezequiel de Albuquerque, impetrando perdão de impostos devidos pela casa n. 14, á travessa do Fonseca.—A' mesma commissão.

São lidos e vão a imprimir os seguintes pareceres da commissão de petições e poderes:

N. 190—Deferindo a petição do desembargador Francisco Altino Correia de Araujo; e

N. 191—Deferindo a petição da professora Anna de Souza Albuquerque Mello.

Lidas na integra, pelo sr. 1.º secretario, as informações do sr. secretario geral do Estado sobre a attitude do governo ante os successos de Alagôa do Monteiro, a mesa dá-se por inteirada, mandando archival-as, uma vez que, a respeito dellas, nenhum sr. deputado pediu a palavra.

Não havendo quem queira utilizar-se da palavra na primeira hora da sessão, passa-se á ordem do dia.

Posto a votos o requerimento do sr. Othon de Mello, pedindo dispensa de leitura do parecer n. 189, encerrado na sessão anterior, é approvado, mandando o sr. presidente que fosse impresso.

O projecto n. 46 (isenção de decimas a uma casa), cuja 3.ª discussão fôra encerrada na sessão antecedente, posto a votos, é approvado e remettido á commissão de redacção de leis.

Os pareceres ns. 184 a 188, já publicados no jornal da casa, cuja discussão fôra encerrada em sessão antecedente, postos a votos, são approvados.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão, designando-se antes, para amanhã, a seguinte ordem do dia: trabalhos de commissões.

— Reunem-se amanhan, as seguintes commissões: legislação e justiça; obras publicas e industrias; contas municipaes e redacção de leis.

O tio Guilherme

(Traduzido do «Journal» para o «Diario»)

Os Debuisson têm um filho chamado Nestor, bohemio incorrigivel, aventuroso e sem escrupulos, mas felizardo a ponto de um tio materno, Guilherme Maise havel-o instituido seu herdeiro universal. O tabellião remettera a Nestor uma carta dizendo-lhe que o seu defunto tio pedia-lhe ateiasse fogo, indistinctamente, sem os ler, a todos os papeis que encontrasse em sua secretaria, e se a isso não estivesse disposto, os remettesse a uma senhora viuva, cujo nome elle de antemão lh'o enviava. Todavia, o moço ladrão, contrariando a derradeira vontade do seu finado tio, decide-se a embolsar o dinheiro e violar-lhe os segredos.

Se das coisas quizermos unicamente, de per si só, considerar os factos, nada mais banal do que a vida de Guilherme Maise. No emtanto, nada menos trivial do que o caracter de um homem, e assim sendo difficil se não torna saccar questões nimiamente futeis resultados de uma crespa originalidade. Attental. No começo da sua mocidade poder-se-ia sem nenhum exaggero augurar-lhe uma carreira se não brilhante, pelo menos feliz. As perspectivas se abriam, radiantes esplendorosas... Guilherme possuia seus doze mil francos de renda e desde os 23 annos que se dera ao trabalho honradamente. Saido da escola polytechnica para logo entrara pela porta larga do concurso na inspectoria das finanças, onde permaneceu muito tempo, mercê daquellas suas qualidades não communs de paciencia e tenacidade, daquella sua probidade inflexivel e austeridade mesmo, que nem por parecer que grandemente o ajudariam a galgar as raizes dos cimos da gloria nem por isso deixaram de ser o motivo da sua desgraça.

O commercio estreito com as sciencias abstractas, alliado á sua profunda concepção da moral, o tinha forrado por tal forma de uma cultura mathematica que a todas as contingencias da vida elle soube sempre resistir com um espirito rigorosamente calculado e methodico: todas as coisas lhe appareciam no absoluto, de sorte que a noção do relativo elle de todo a perdera—se é que assim licito se nos torna dizer, uma vez que em tempo algum nunca elle a possuira.

Desde que entrou a pensar por si mesmo, começou a encarar as questões que se lhe deparavam, como problemas susceptiveis de resolução e a qual deveria ser operada por equações. Os deveres moraes e sociaes se lhe antolhavam com o valor de theoremas das quaes, deduzidos que fossem por forma algebrica, elle tirava a sua norma de conducta.

Com essa rigidez de principios Corneille poude crear héroes. Por outro lado, porém, Guilherme Maise, era timido, doce, affectuoso, modesto e essencialmente delicado. A natureza tem destes contrastes, que a tragedia finge ignorar; e dest'arte o pobre Guilherme so era um corneilleano pela metade da alma: intransigente por uma feição, sentimental por outra. elle sentia a necessidade feroz da luta a que o arrastava o seu genio rebelde, habituado a não transigir, muito embora os votos secretos e as aspirações de seu ser o predestinassem á confiança, á paz, e á serenidade das expansões a que nada vem interromper ou perturbar. Desta antonomia que se balançava entre uma necessidade de luta e uma necessidade de recolhimento e de socego, promanou todo o mal: menos virtude houvera, mais feliz elle fôra; e como assim não succedeu, vae que metade da sua alma faz a desgraça da outra, e lhe desconcerta a vida inteira.

Na essencia era um simples, vezes ingenuo, outras intellectual, e ao cabo um desses seres aos quaes raiou já o seu seculo, se é que houve na historia do mundo um seculo assignado a tal gente. Anormal, incompativel com as carencias da civilização moderna, dir-se-ia feito para deter o movimento da machina social. Todavia ella é que o esmagou. Foram dois acontecimentos, revelados por dois gritos de dôr e fechados pelo silencio. No curto espaço de seis mezes, um accidente social e outro sentimental, um aliás determinado pelo outro, tanto bastaram porque ficasse reduzida a poeira toda aquella nobreza de uma lastimavel duplicidade. Aos 32 annos Guilherme Maise julgava-se o mais feliz dos mortaes: amava e era amado. Acabava de encontrar a sua Alma-Irman na pessôa de melle. Bertha Delorme que se assemelhava ao seu ideal de companheira tanto quanto uma mulher póde responder a um sonho. De resto, elle a considerava como infinitamente superior a todo o que sonhara, antes de a ver. E de facto, irmanava-os o mesmo horror

TELEGRAMMAS
NA
Terceira pagina

Aspectos

Ao lado dos problemas mais palpitantes, dos que dizem respeito ao progresso dos povos, na industria, na sciencia e nas artes, um outro problema existe, muito grave e muito complexo: é a criminalidade. Parece que o crime segue os passos da civilização e do progresso, como se fizesse parte de seu sequito, para não permittir na estabilidade do equilibrio social e para que os sociologos optimistas não venham a pensar que os homens aprimoram todos os seus sentimentos altruisticos. O crime tambem progride; perde a modalidade bravia de outras eras, para ser mais subtil, mais perigoso portanto, e demandando um apparelho repressivo mais complicado.

Grandes audacias criminosas como essa de Alagôa do Monteiro, com refens, com o apparato das lutas medievaes, são apenas reminiscencias do crime antigo, nos sertões do norte do Brasil, onde subsistem lutas de familia, desde os avós mais remotos, com o exercicio do direito de vingança, á imitação do que succedeu na Belgica e em outros paizes.

Nos grandes centros populosos e commerciaes é outra a feição do crime, nos tempos que correm.

A' cifra geral da criminalidade pode ser descontada a porcentagem de 80 para os attentados contra a propriedade, concorrendo, como factores maximos, a miseria e a embriaguez.

Aqui, por exemplo, as estatisticas accusam maior porcentagem de crimes contra as pessoas e uma porcentagem minima de crimes contra a propriedade.

Na capital, essa estatistica é, pelo menos, incompleta, tendo-se em vista que os pequenos furtos não foram arrolados como deveriam ser.

No interior, avultam os crimes contra as pessoas. Nos attentados contra a propriedade occupa o primeiro plano o furto e roubo de animaes. Grita-se sempre, clama-se com indignação contra os depositarios do poder publico, todas as vezes que occorre um assassinato ou um roubo. Deseja-se uma policia idéal, que esteja em toda a parte para evitar os crimes, que ao pé de cada individuo esteja um agente de segurança.

Não é de outro modo que pensam os noticiaristas e os plumitivos que deitam artigos trovejantes contra os governos, sem que tenham lido noticias do que se passa por longe e sem prescrutar a natureza desse doloroso phenomeno.

Porque, a verdade é que a criminalidade augmenta vertiginosamente em todas as partes da terra; avoluma-se e ameaça-nos com a onda rubra do sangue que todos os dias é derramado.

Na França, a bancarôta do actual systema repressivo leva ao parlamento o pedido do restabelecimento de penalidades antigas como o açoite.

Na Inglaterra, mesmo em Londres, a grande metropole, a patria das liberdades constitucionaes e do *habeas-corpus*, os inimigos da ordem, os criminosos, são perseguidos á bala. Mezes atras, foi até bombardeada á artilharia uma casa onde se homisiaram individuos que tinham morto um soldado.

Todas as sociedades cogitam, na hora presente, de oppôr diques á maré montante da criminalidade.

∴

Nós... graças a Deus, temos o jury e o *habeas-corpus!*

Em materia repressiva ficamos apegados ás formulas processuaes.

Um réo é condemnado e appella, mas, como dos autos não consta que a certidão de incommunicabilidade do jury fosse assignada por dois officiaes de justiça, (na localidade só existe um desses funccionarios) é decretada a nullidade do julgamento.

Novo jury e uma absolvição é o premio concedido ao réo que vae para a rua praticar um novo crime, voltando depois para a cadeia.

Com o *habeas-corpus* é a mesma coisa. Vamos ao caso de Alagôa do Monteiro, que é o caso da moda.

O supremo tribunal federal concedeu *habeas-corpus* ao dr. Santa Cruz, pronunciado porque atacara e incendiara uma povoação, resultando mortes desse ataque e desse incendio, porque era incompetente o escrivão que funccionou no processo.

Resultado: Santa Cruz, posto em liberdade, fez novo ataque, houve seis mortos e dois feridos, mas as formulas, processuaes, as sagradas formulas ficaram salvas!

Faz-se novo processo e nova pronuncia é decretada. Santa Cruz não ataca mais um povoado, ataca uma cidade, ha mortes e saque, faz prisioneiros e exige a convocação de uma sessão de jury para ser absolvido!

Que importa tudo isto?

Fiquemos com o *habeas-corpus* e com o jury: são da constituição e garantem a liberdade.

E mais do que tudo, mas do que a vida, nós prezamos a liberdade. Viva a liberdade!

Se todos os homens têm eguaes direitos, porque motivo se ha de encarcerar um cidadão que bateu a carteira de outro e que foi preso horas depois com todas as provas materiaes do delicto?

Não foi preso em flagrante, como manda a lei.

E para corrigir essa violencia, esse arbitrio da autoridade, existe o *habeas-corpus!*

O batedor de carteira segue na batida de outras carteiras; o paiz ficou com a consciencia serena do dever cumprido; o advogado alcançou uma victoria e as formulas processuaes ficaram salvas.

Póde ficar sem carteiras o resto da humanidade; que se salvem as formulas, é quanto basta.

∴

E' preciso abandonar esse preconceito archaico, que é quasi um fanatismo pelas bolorentas formulas processuaes.

E' preciso, quanto antes, como uma medida de salvação social, simplificar-se o mecanismo judiciario, quer na parte criminal, quer na parte civel.

Li que o sr. ministro da justiça organiza uma reforma nesse sentido.

E' um grande serviço prestado á sociedade.

Com essa simplificação, deveremos tambem remodelar o apparelho repressivo que possuimos, de resultados absolutamente negativos, custando muito ao Estado, sem o menor proveito moral para os delinquentes e sem a menor garantia para a sociedade.

Pode-se dizer que essa situação é mundial, que é quasi a mesma em todos os paizes, com a variante do grão da civilização e da cultura de cada um.

Mas, sente-se bem, mesmo com a reflectida apreciação do que occorre dentro dos nossos horizontes visuaes, que, acima da salvação das formulas, das certidões, das respostas dos quesitos, da incommunicabilidade do jury e de outros detalhes de somenos importancia, estão a salvação do equilibrio social e a segurança da collectividade.

O problema do crime deve ser estudado como phenomeno constante que elle é, procurando se combatel-o em suas fontes

Agora, ha, por todo o mundo, essa preoccupação salutar, porque os sociologos—os grandes apostolos do bem—entenderam que é preciso applicar, com o maior cuidado, uma prophylaxia contra o crime, tão rigorosa como a empregada contra as epidemias que devastam a humanidade.

∴

Uma das faces mais importantes da questão é sem duvida a criminalidade infantil, porque, da infancia abandonada, desses pequeninos sêres, sem tecto e sem pão, dormindo uma noite no carcere e outra noite nas calçadas, é que vêm os grandes criminosos de amanhan.

Li, com o maior interesse e a mais viva sympathia, com os olhos que estão habituados á contemplação de todas essas desgraças, o artigo que no *Jornal do Commercio* publicou ultimamente o desembargador Ataulpho Napoles de Paiva, a respeito dos tribunaes para creanças.

São os *Juvenile Courts*, triumphantes hoje nos Estados Unidos, na França e na Italia.

Da constituição desses tribunaes e de seu funccionamento, diz o desembargador Ataulpho:

«A justiça para as creanças é toda especial. Perde o caracter de punidora, para tornar-se aconselhadora. O tribunal é simples, modesto, sem apparato. A creança criminosa vem e o juiz—que deve ter um preparo especial para esse fim—interroga-a, mais como pae, que como juiz. Antes do interrogatorio já o juiz possue todas as informações sobre a situação dos paes: seu genero de vida, educação, habito, etc. A creança narra o que fez. O policiman conta por seu turno o facto. Em uns tribunaes ouvem-se logo os parentes, que devem vir depôr ao mesmo tempo. Em outros, os paes não depõem á vista da creança—para evitar scenas escandalosas.

Não ha publicidade. Não ha espectadores do julgamento.

Comparece apenas um representante de um patronato qualquer de creanças, a cuja guarda o juiz poderá confiar o pequeno criminoso. Em geral este fica em liberdade condicional, liberdade vigiada.

O patronato informa ao juiz do comportamento do pequeno criminoso. Se ha recidiva, elle é internado em uma escola correccional, dirigida e vigiada por mulheres, exclusivamente mulheres.»

Ninguem dirá que não seja da maior utilidade a instituição desses tribunaes, concomitantemente com os patronatos, com as escolas correccionaes e com o aprendizado operario, a que Lanessau consagrou um dos mais bellos capitulos de sua obra—*La Lutte contre le crime.*

∴

Eu tenho a experiencia das vantagens decorrentes mesmo de um simulacro de escola correccional.

Não é pequeno, no Recife, o numero de creanças abandonadas, frequentadoras assiduas da casa de detenção, pela pratica dos pequenos furtos.

Organizou-se aqui um arremêdo de escola correccional.

Uma centena de creanças foi arrancada da prisão e do vicio, para a luz de uma vida nova, ou mais conforto, de menos liberdade e de mais disciplina.

Os resultados não se fizeram esperar e é sempre rodeada das sympathias publicas que essa escola faz desfilar pelas ruas, em marcha militar, todos os seus menores, ao som de sua fanfarra.

Elles aprendem musica, aprendem a lêr e a escrever e mais os officios de sapateiros, alfaiates e marcineiros.

Um desses menores tinha numerosas entradas na detenção, sendo sempre accusado de pequenos furtos.

Uma vez, em minha presença, um guarda disse delle a um visitante, que fôra gatuno.

O pequeno corou e desappareceu envergonhado.

Reprovei a leviandade do guarda, declarando-lhe que era preciso esquecer e fazer esquecer aos pequenos o que elles tinham sido.

Para que fazel-os relêr á pagina inicial de sua vida?

Não temos o dever de protegel-os e de amal-os?

J. Fernandes.

aos preconceitos mundanos, a mesma compreensão do bem e do mal, a mesma noção dos deveres e o mesmo anceio de recolhimento, de socego e de vida á parte. Mais augmentou aquella identidade de aspirações e de sentimentos empós a primeira palestra. Ouvindo-o fallar, Bertha aprendeu a melhor se conhecer; a voz daquelle mancebo revelava-lhe cousas que lhe passavam despercebidas ou ignoradas, verdades indispensaveis ao seu futuro e que até então dormiam no fundo da sua consciencia. Resolveu pedir a mão de Bertha, a qual lhe não foi recusada por M. Delorme, que não iria negal-a a um inspector das finanças. O casamento foi marcado para d'ahi a seis mezes devido ao luto. Nesse intervallo o moço funccionario descobriu um contrabando colossal: um rico industrial da fronteira, introduzia, na França, productos estrangeiros, falsificando-lhe a firma. A fraude, que era avaliada em duzentos mil francos por annos, durava já ha dez, de sorte que o fisco se encontrava lesado, por todo este tempo, numa somma computada em pouco mais ou menos de dois milhões. O contrabandista, porem, exercia as funcções do cargo de conselheiro municipal e sobretudo era um grande cabo eleitoral; sem elle não se faziam eleições legislativas. O deputado do districto onde forte se fazia sentir o seu prestigio, deveria formar com elle uma liga, uma união e por isso, nunca que o abandonaria. Inuteis os rogos do intendente para que retirasse o seu relatorio denunciando o crime; vanmente interveio o deputado alliado ao contrabandista: o incorruptivel Maise reclue-se dentro no seu dever e, muito pallido, e muito doce e muito firme se mantem na sua intransigencia, não se abalançando sequer a ouvil-os. Tampouco lograrão demovel-o ameaças:

— Demittir-te-ão?

— Tanto peior para mim, sr.

— Fias-te do teu rendimento para permanecer assim duro e máo? Ahi está o perigo dos funccionarios abastados, que se julgam independentes simplesmente porque têm o de que viver. Serás humilhado, que disso eu me encarrego. Com effeito, M. Maise foi humilhado. Antes do seu relatorio chegar ao ministerio o inspector recebia, como premio da sua denuncia, uma remoção que lhe não agradou; e como não tivesse protestado em tempo, puseram-n'o em disponibilidade. A sua carreira estava, portanto, cortada. M. Delorme achou-se na obrigação de retirar o seu consentimento ao casamento projectado, não sem lagrimas de Bertha, que como filha adstricta á obediencia paterna, resolveu submetter-se.

— Certo não sou sua esposa, protestou ella, pois que m'o não consentis; porém nada me impedirá que eu continue a dedicar-lhe affeição e estima. E cumpriu a sua palavra. Como prova da sua constancia, entreteve ella com o seu exnoivo uma correspondencia puramente amigavel, que os paes não se resolveram a contrariar muito contra vontade. Agradecida se lhes mostrava a moça. No semestre que se seguiu ao do seu desquite com M. Maise, Bertha recusou um partido excellente, do que deu noticia a M. Maise; e a contar desta data os Delorme não poderam mais occultar o desgosto crescente que lhes causava aquella correspondencia, chegando, de uma feita, a explosir a colera do velho Delorme contra Bertha. Um anno depois, a joven reconheceu, de acôrdo com os seus que, em verdade, lhe não assistia o direito de esterilizar sua mocidade em beneficio de uma chimera; isto posto, decorreram seis mezes, quando se apresentou um terceiro proponente rico. O velho Delorme foi categorico para com Bertha: prescreveu-lhe o casamento como um medico prescreve uma poção e tratou logo de fixar o dia. De novo declarou Bertha que a Guilherme conservaria a sua affeição e a sua estima; e por um dever de lealdade entendeu participar desta sua resolução a M. Antonio Brissot, scientificando-lhe o amor que alimentara outr'ora por um outro homem. Lealmente ella considerou ainda que a sua situação de esposa e de mãe lhe não dava mais o direito de ter fóra do seu lar um confidente dos seus pensamentos; e foi assim, por uma carta de despedida que lhe mandou a fidelissima Bertha, que Guilherme soube dos esponsaes da sua ex-noiva.

Dos golpes certeiros que lhe cairam ao peito naquelles dois annos era esse o derradeiro. Em busca de um emprego batera inutilmente a muitas portas: é que a pena que lhe fôra infligida cercava-o de uma má nomeada que elle ainda não sabia explicar. Agora padecia o castigo de se haver revoltado contra um mais poderoso do que elle e este poder vingava-se. Não lhe chegaram ao conhecimento artigos perfidos, que contavam seu caso, confundindo o com tanto engenho, que a suspeição caia somente sobre si. Dest'arte aos olhos de todos, clemente interviera ainda a justiça ministerial, com o fito de salval-o; de modo que sobre o seu caracter e sua probidade pairavam duvidas. Um acaso veio pol-o a par dessas infamias, porém tarde bastante para remedial-as. A' leitura dos artigos injuriosos, escriptos ha muito, Guilherme envergonhou-se de haver por tanto tempo pedinchado uma collocação a sujeitos que lhe conheciam a chronica. Agora, conseguira explicar a frieza daquellas pessôas a quem elle se atrevia ainda a pedir empregos, sem corar. Humilhou-o um mal estar retrospectivo á lembrança das suas visitas: cessou todas as diligencias e retraiu-se.

As cartas de Bertha e as que lhe respondia deram-lhe então grande consolação; e quando as não recebeu mais, achou-se triste e desamparado no mundo. Não se queixou, nem se surprendeu do casamento da donzella; já tinha previsto tal acontecimento que se lhe encasquetara na cabeça como inteiramente logico e, consequentemente, inevitavel. O destino cumpria-se, e soada a hora em que o phenomeno tão normal pela sua mesma realidade deveria desenrolar-se. Era forçoso resignar-se. D'oravante a sua vida não teria mais norte, e homem capaz de amar uma só vez, Guilherme, sentia-se dest'arte sem esperança. Tivesse elle ficado no mundo, a cura inevitavelmente lhe viria, com o tempo; mas retirando-se delle, se viu exilado duas vezes, com o repudio da vida publica e da particular. Nessa occasião é que lhe chega sua irman, mme. Debuissen, e o cognomina «o pobre Guilherme», appellido que o deveria acompanhar á tumba.

No emtanto não se sentia possuido de rancor ou de odio. Philosophando, de cotio elle se não cançava de repetir que o eterno movimento da vida requer taes coisas, que os homens não são culpados por se esmagarem uns aos outros, visto como o destino os condemna á lucta da mesma forma que os animaes e as plantas. A vida só se nutre de mortes, não ha negal-o; mas ainda assim a devemos louvar e bemdizer, porque comparando a época actual com a prehistorica, em que machados de pedra eram o só argumento das multiplas controversias suscitadas entre os homens, forçoso é convir em que ha um evidente progresso e uma tendencia incontestavel para melhoria das condições de presente e actual feição della. Por esses e outros motivos é que necessario se torna perdoar muito, ou, melhor, tudo. Partindo deste ponto a indulgencia scientifica de M. Maise impediu-lhe fosse severo para as faltas do homem, duplamente incapaz, moral e intellectualmente.

Ora, como quer que seja, não é preciso dar tratos á astucia para ir á descoberta disso. Para onde pois deveria dirigir-se Guilherme, que com tão sofrega ancia aspirava um refugio, um emprego, ou o que quer que fosse, para exercitar a sua actividade? Acudiu-lhe á mente a idéa de se fazer monge: um convento com os seus muros avelhantados, as suas horas regulamentadas, as suas obrigações importas á hora certa, e a renuncia de si mesmo, não seria o que mais convinha a sua desillusão?

Decidiu-se ir ter a Grande Chartreuse:

Um abbade examinou-o durante dois mezes, findo os quaes reconheceu que a Guilherme Maise fallecia a fé religiosa, sem a qual o enclausuramento tornase um martyrio intoleravel. Paternalmente, o bom frade resolveu mandal-o embora.

Guilherme tomou a estrada e se pôz a marchar.

Em caminho, encontrou uma casinha, circumdada da arvores, no flanco de um outeiro. Ali, pensou elle, eu poderia occultar-me, agasalhar-me, confiar e em nada esperar... Serei um anarchorêta civil. Comprou a casa, entulhou-a de livros em que pudesse perscrutar o pensamento humano, longe do ruido das vozes, e sem ter caido sobre si, os olhos de rostos alheios... Muniu-se de algumas resmas de papel e dispôz-se a criticar o que nellas lia. O habito de escrever ganhou-o; difficil não foi absorvel-o o gosto. Como escrevia somente para si, as suas lettras têm o cunho de sinceridade com que elle as praticava. De sorte que, pelas condições mesmas da sua existencia, realizava elle o typo idéal do escriptor que se preoccupa unicamente da sua consciencia do que ella dis-lhe, desinteressando-se de formulas e juizos preestabelecidos e predeterminados. Preoccupado, sim e só, com o que entendia que devia dizer, saiu-lhe obra solida e vigorosa, sem que elle tivesse nenhuma intenção de fazel-a, visto que jamais no cerebro lhe phosphoreceu a idéa de conseguir um fim, trabalhando como trabalhava, mais pelo esforço de exteriorisar estrictamente o seu pensamento do que pelo de agradar a um publico de leitores. Logrou, por esse processo, manejar uma lingua sobria, policiada, nervosa e brilhante.

A principio atreveu-se aos aphorismos, ás prosas curtas, ligeiras e ás poesias soltas. Mais tarde, quando poude com pericia e destreza manusear a penna, sentiu a necessidade de se completar. E o seu drama *Vers le Mieux* seria, nessa frase, a obra prima de seu idéalismo, impregnado de grande belleza moral e prenhe de piedade impotente. Trabalhou por muitos annos nesta peça onde verteu toda a sua inspiração.

Depois escreveu um romance, no qual recontou toda a sua historia com uma simplicidade, uma emoção e uma habilidade admiraveis.

Um dia a bancarrota o arruinou. Todavia Guilherme não se alarmou: arranjou-se mais modestamente, e continuou engolphado no trabalho.

De outra feita, casualmente, soube que mme. Antonia Brissot enviuvara. Um pouco mais tarde outro aviso mais forte: os prodromos de uma molestia mortal começavam a manifestar-se. O medico diagnosticou uma *angina pectoris* a cujo segundo ou terceiro ataque elle teria fatalmente de succumbir.

Guilherme Maise não se sentiu chocado, nem triste, com aquella noticia. Recebeu-a como uma outra, pois que ella como as outras, lhe annunciavam um acontecimento fatal

Já andava pelos cincoenta e tres. Afinal, um outro dia, morreu e enterraram-no.

Edmundo Haraucourt.

O professor Lippmann apresentou á Academia de sciencias de Paris uma nota de Senonque, que teve a idéa de applicar á aviação militar o telegrapho sem fio.

Desde o inicio da aviação parecia indispensavel por em communicação o observador que acompanha o piloto com os postos da terra.

Senonque resolveu o problema lançando mão da radio-telegraphia.

O dispositivo usado consiste em uma bobina de dez centimetros de faixa, alimentada pela corrente de quatro accumuladores, cujos pólos estão em communicação com uma atenna cuidadosamente isolada e formada de dois fios de cobre 0,4 millimetros de diametro sobre 60 metros de comprido, pendentes parallelamente um ao outro, atrás do apparelho.

As ondas emanadas deste apparelho são recebidas no aerodromo por um detentor electrolytico de Ferné, ligado a uma atênua horisontal de duzentos metros de comprido, atenua mantida por postes de oito metros de altura.

As experiencias feitas por Farman deram o melhor resultado; os signaes foram claramente recebidos mesmo a uma distancia de 12 kilometros.

×

Mulher valente—Os jornaes de New York estão cheios de informações sobre as victorias ganhas pela senhora Talamantes, que tomou a direcção dos revolucionarios mexicanos no Estado de Sonora.

Quando começou a revolução o commandante regional federal coronel Chiapas, após processo summario, matou o esposo daquella senhora.

Os dois filhos da sra. Talamantes organizaram, então, um bando guerrilheiro, composto de cem lavradores, bem armados, e com ella á sua frente, esse bando gradualmente exterminou todos os destacamentos federaes.

A sra. Talamantes tem 45 annos e é muito formosa e rica, offerecendo 100.000 dollars pela cabeça do assassino de seu marido.

Os soldados, ao mando de Chiapas, ao que consta, estão-no abandonando ao passo que as forças commandadas pela viuva a pouco e pouco vão dominando todo o departamento.

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA JUSTIÇA

Despacho do exm. sr. dr. governador do Estado, do dia 24 de maio de 1911:— Empreza do *Diario de Pernambuco*, pedindo pagamento da quantia de 354$000, proveniente de publicações da Secretaria da justiça.—Informe o director do Gymnasio, quanto ao fornecimento de mappa daquelle estabelecimento.

— Despacho do sr. dr. director da instrucção publica do dia 27 de maio de 1911: —Amelia Spencer Netto do Rego Cavalcante, professora publica, pedindo jubilação.—A' 3.ª commissão do conselho superior da instrucção publica, relator o professor Ernesto de Miranda.

THESOURO DO ESTADO

Despacho do exm. sr. dr. governador do Estado, do dia 22 de maio de 1911:— Antonio Francisco Cordeiro de Medeiros.— Indeferido, em vista das informações.

— Despachos do exm. sr. dr. secretario geral do Estado, do dia 22 de maio de 1911:—Amelia do Prado Ribeiro da Cunha Souto Maior.—Indeferido, em vista das informações. Antonio Martins de Albuquerque.—Informe o thesouro.

— Dia 26:—Banco das Classes e Walfrido de Oliveira Lopes.—Informe o thesouro.

DIRECTORIA GERAL DAS OBRAS PUBLICAS

Despachos do exm. sr. dr. governador do Estado, do dia 24 de maio de 1911:— Miranda Souza & C., pedindo pagamento pelo fornecimento que fizeram nos mezes de setembro, outubro e novembro ultimos de mercadorias para o posto Zootechnico. —Pague-se a importancia de 4:834$480, a que têm direito os supplicantes, segundo informa a directoria das obras publicas.

DIRECTORIA DO THESOURO

Despachos do dr. director, do dia 26 de maio de 1911:—Antonio Martins de Albuquerque.—Informe a contadoria. Wanderley & Irmão.—A collectoria do municipio de Bom Conselho, para os devidos effeitos.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Despachos do dia 27 de maio de 1911:— Luiz Lopes Martins e Pedro Thomaz de Aquino.—Informe a 1.ª secção. J. Mello & C.—A' 1.ª secção para informar. Joaquim Theotonio de Avellar Junior, Santa casa de misericordia do Recife, 6 petições.— Certifique-se Rezende & Rodrigues — Informe a 3.ª secção. Prazeres & C., Procopio Tranquilino da Rocha, Esther e outros. Luiz Waldemar de Souza, Manuel Veiga de Mello, Medeiros & C., João Gonçalves & C., José Luiz da Cruz, Siqueira Araujo & C., Amaro de Oliveira, Antonio Gonçalves de Azevedo, Antonio de Souza Gomes e Antonio José Gonçalves —A' 1.ª secção para cumprir. Benjamin da Cunha Torresão, Manuel Gomes da Cunha, Palmira da Costa Lyra, Marcellino José Baptista e Sociedade vitalicia pernambucana.—Averbe-se. Americo Menezes & C. e Joaquim Montenegro & C., 2 petições. —Certifique-se. Amelia Gomes dos Reis. —Informe a 2.ª secção.

REPARTIÇÃO CENTRAL DA POLICIA

Repartição central da policia do Estado de Pernambuco, 27 de maio de 1911.

2.ª secção. Numero 112. Exm. sr. dr. Florentino Olympio dos Santos, mui digno secretario geral do Estado.

Participo a v. exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 26 do corrente.—A' minha ordem Arthur José Fernandes, como criminoso de furto no municipio de Panellas. A' ordem do dr. delegado do 1.º districto da capital, Bemvindo Carneiro da Cunha, por disturbios; Manuel do Nascimento de Oliveira, por crime de defloramento e Epiphania Maria da Conceição, como gatuna. A' ordem do subdelegado do districto de Santo Antonio, Secundina Cesar de Menezes, Joaquina Augusta de Mello, Maria Luiza e Manuel Jacob da Trindade, por offensas á moral publica. Severino Ignacio Gomes de Oliveira, como gatuno e José Luiz da Silva, como vagabundo. A' ordem do subdelegado do districto da Encruzilhada, Candido de Almeida Castro, Olympio Pereira dos Santos, Lourenço Pedro, Avelino Nunes Monteiro e Moysés Alves de Lima, por disturbios, José Ferreira de Oliveira e Manuel Alves de Oliveira, como gatunos.

— Informou-me, por officio de 24 deste mez, o delegado do municipio de Gravatá, que no dia 20 do citado mez, no logar Gruta Funda, o individuo Israel Teixeira de Carvalho espancou á cacete a mulher de nome Francisca Maria da Conceição, evadindo-se em seguida.

Sobre o facto aquella autoridade procede as diligencias legaes.

— Por officio de 10 do andante relatou-me o delegado do municipio de Belmonte, que no dia anterior, em terras da fazenda Olho dagua, o individuo Manuel Gomes da Silva, assassinou com um tiro de emboscada a Manuel José da tal.

Sobre o facto procede a alludida autoridade as necessarias diligencias.

— O delegado do municipio de Jaboatão participou-me, por officio de 24 do fluente, que no dia 21 deste mez, em terras do engenho Furnas, ás 4 1/2 horas da tarde, Antonio Ferreira feriu com um tiro a José Pedro de Souza.

Contra o criminoso, que se acha evadido, procede aquella autoridade na forma da lei.

— Na cadeia do municipio de Palmares falleceu, no dia 23 deste mez, ás 8 horas da noite, victimado por uma infecção intestinal, o detento Joaquim Simplicio de Castro, criminoso naquelle municipio.

— Ao delegado do municipio de Limoeiro apresentaram voluntariamente á prisão sendo recolhidos á cadeia local, os individuos José Rodrigues de Lima vulgo «José Cabo» e Joaquim Miguel Gomes, o primeiro no dia 12 do corrente e o ultimo no dia 15 do citado mez, ambos pronunciados naquelle municipio nas penas do artigo 294 § 1.º do codigo penal.

— O sr. José Pedro de Moura Gondim assumiu hontem o exercicio do cargo de subdelegado do districto do Espinheiro, na qualidade de primeiro supplente.

Saúde e fraternidade. O chefe de policia, (assignado), *Ulysses Gerson Alves da Costa*

EXPEDIENTE DA 2.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 10 DE MARÇO DE 1911.

Expediente do exm. sr. dr. governador do Estado

Officios:

Ao dr. secretario geral do Estado.— Transmittindo copia do officio n. 318 de 4 do corrente, do coronel commandante do regimento policial e em original a relação que ao mesmo officio acompanhou, com referencia á compra, para o corpo de cavallaria, de quarenta e tres, (43) cavallos pela importancia de oito contos cento e vinte e nove mil réis (8:129$000) na qual foi applicada a de seis contos duzentos e oitenta e nove mil réis........ (6:289$000) que o mesmo commandante tinha em seu poder para esse fim, sendo seis contos de réis (6:000$000) recebidos do thesouro em virtude da ordem constante do meu officio de 22 de novembro do anno passado e 289$000 producto da venda em hasta publica, em 23 de dezembro, de doze (12) cavallos inutilisados para o serviço, para o que teve a necessaria autorização em 14 deste mez, recommendo-vos, de acôrdo com as informações da directoria da justiça, que pelo credito supplementar aberto em 14 do referido mez de dezembro á verba do art. 1.º § 2.º n. 45 do orçamento vigente, mandeis indemnizar o cofre do dito regimento da importancia de um conto oitocentos e quarenta mil réis (1:840$000) despendida para o completo da primeira das mencionadas importancias.

— Ao dr. secretario geral do Estado. De acôrdo com as informações prestadas pela directoria da justiça, mandae pagar ao tenente do regimento policial Antonio Luiz Gomes a quantia de 70$000 proveniente da ajuda de custo que lhe fica arbitrada, pelo maximo, por ter de destacar em Bello Jardim, incidindo a despeza na verba do art. 1.º § 2.º, n. 43 do orçamento vigente.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado

Officio:

Ao coronel commandante do regimento policial.—Mandai fornecer dezenove correiames e egual numero de sabres, ao dr. administrador da recebedoria, cumprindo que por este vos sejam entregues os que existem actualmente na repartição a seu cargo.

Expediente do sr. dr. director

Officio:

Ao coronel commandante do regimento policial.—O exm. sr. dr. governador do Estado, sciente pelo vosso officio n. 318 de 4 do corrente, de hauer sido realizada a compra, para o corpo de cavallaria, de quarenta e tres cavallos pela importancia de oito contos cento e vinte e nove mil réis, (8:129$000) na qual foi applicada a de (6:289$000) que tinheis em vosso poder para esse fim, sendo 6:000$000, recebidos do thesouro e....... 289$000 producto da venda em hasta publica de doze (12) cavallos inutilizados para o serviço, manda declarar-vos, para os devidos fins, que nesta data expediu as necessarias ordens no sentido de ser o cofre desse regimento indemnisado da importancia de 1:840$000, por este despendida para o completo da primeira das mencionadas importancias.

2.ª DIRECTORIA

Expediente do exmo. sr. dr. governador do Estado, do dia 10 de março de 1911

Officio:

Ao dr. 1.º secretario do senado.—Accuso o recebimento de vosso officio de hontem, ao qual acompanharam seis exemplares dos annaes e trabalhos do senado, dous da synopse dos mesmos trabalhos, referentes ao anno proximo passado.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado

Officios:

Ao dr. 1.º secretario do senado.—Accuso o recebimento de vosso officio de hontem e agradeço a remessa de dous exemplares dos annaes e trabalhos do senado, dous outros da synopse dos mesmos trabalhos referentes ao anno findo.

— Ao dr. José Marianno Carneiro Leão. —Fico sciente pelo vosso officio de 6 do corrente, de terdes na mesma data e na qualidade de sub-prefeito assumido o exercicio do cargo de prefeito de Jaboatão.

Expediente do sr. dr. director

Officio:

Ao dr. director do thesouro.—Communico-vos para os devidos fins, que o delegado de ensino de Ouricury participou em officio de 1 de fevereiro ultimo, ter na mesma data assumido o exercicio das suas funcções o professor daquella localidade, Innocencio M. Lopes de Mendonça.

EXPEDIENTE DA 1.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, DO DIA 11 DE MARÇO DE 1911.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado

Officios:

Ao dr. juiz de direito da comarca de S. Bento.—Transmittindo-vos a petição do preso José Joaquim de Torres, condemnado pelo jury do municipio de Canhotinho, annexo a essa comarca, peço que informeis a respeito.

— Ao dr. juiz de direito da comarca do Cabo.—Transmittindo-vos a petição do sentenciado Fortunato Melchiades José, condemnado pelo jury desse municipio, peço que mandeis juntar a certidão por elle requerida.

— Ao dr. juiz de direito da comarca da Escada.—Transmittindo-vos a petição do sentenciado Joaquim Vicente de Sant'Anna, condemnado pelo jury do municipio de Amaragy, annexo a essa comarca, peço que me presteis a necessaria informação.

Expediente do sr. dr. director

Officio:

Ao dr. Joaquim Gomes Correia de Andrade, promotor publico da comarca de Ingazeira.—O exm. sr. dr. secretario geral do Estado recommenda que venhaes á capital a serviço publico.

EXPEDIENTE DA 2.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 11 DE MARÇO DE 1911.

Expediente do exm. sr. dr. governador do Estado

Officio:

Ao dr. secretario geral do Estado.— Da acôrdo com as informações prestadas pela directoria da justiça, mandae pagar a João Cavalcanti Pina, a quantia de 3:380$520, proveniente do fornecimento de rações de forragens para a cavalhada do corpo de cavallaria durante o mez de fevereiro ultimo, conforme a conta junta, incidindo a despeza no credito supplementar aberto á verba do art. 1.º § 2.º n. 45 do orçamento vigente.

2.ª DIRECTORIA

Expediente do sr. dr. director do dia 11 de março de 1911

Officio:

Ao dr. director do thesouro.—Communico-vos, para os devidos fins, que a professora da cadeira de ensino primario de Villa Bella, Anna de Souza Albuquerque Pessôa, segundo participou em officio de 9 do corrente, entrou naquella data no gozo da licença de 60 dias, com ordenado, que lhe foi concedida pelo exm. sr. dr. secretario geral.

EXPEDIENTE DA 1.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, DO DIA 13 DE MARÇO DE 1911.

Expediente do exm. sr. dr. governador do Estado

Portarias:

O governador do Estado, attendendo ao que requereu o dr. Pedro da Cunha Beltrão, juiz de direito da comarca de Iguarassú e tendo em vista o attestado medico exhibido, resolve conceder-lhe seis mezes de licença com ordenado, para tratar de sua saúde fóra do Estado, ficando-lhe marcado o praso de 15 dias para entrar no gozo da referida licença.

— O governador do Estado, attendendo ao que requereu Ernesto Bezerra de Carvalho, tabellião e escrivão cumulativo do civel e annexos e privativo de orphãos do municipio de Gloria de Goytá, resolve prorogar por mais 6 mezes a licença em cujo gozo se acha.

— O governador do Estado attendendo ao que representou Alfredo Americo Galvão, resolve acceitar a renuncia que fez dos officios cumulativos de tabellião e escrivão do civel e annexos e privativo do registro de hypotheca do municipio de Quipapá.

Expediente do sr. dr. director

Officios:

Ao dr. juiz de direito da 1.ª vara da capital.—Communico-vos, de ordem do exm. sr. dr. secretario geral e para os devidos fins que o exm. sr. dr. governador reconduziu, por acto de 10 deste mez, o bacharel Pedro Hypolito de Mello Cahú no cargo de juiz municipal da 1.ª vara da capital por tempo de quatro annos na forma da lei.

— Ao dr. juiz de direito da comarca de Gloria de Goytá.—De ordem do exm. sr. dr. secretario geral, communico-vos que o exm. sr. dr. governador prorogou nesta data por mais 6 mezes conforme requereu, a licença em cujo goso se acha o cidadão Ernesto Bezerra de Carvalho, tabellião, escrivão do civel e annexos e privativo de orphams desse municipio.

— Ao dr. juiz de direito da comarca de Palmares. — Communico-vos de ordem do exm. sr. dr. secretario geral e para os fins convenientes, que o exm. sr. dr. governador reconduziu, por acto de 10 deste mez, o bacharel Bianor Marques Baptista no cargo de juiz municipal de Quipapá, annexo a essa comarca, por tempo de quatro annos na forma da lei.

— Ao dr. director do thesouro.—Communico-vos, de ordem do exm. sr. dr. secretario geral e para os fins convenientes que o exm. sr. dr. governador reconduziu, por acto de 10 deste mez, o bacharel Pedro Hypolito de Mello Cahú no cargo de juiz municipal da 1.ª vara da capital por tempo de quatro annos na forma da lei.

— Ao dr. director do thesouro. — O exm. sr. dr. secretario geral manda communicar-vos, para os fins convenientes, que o exm. sr. dr. governador reconduziu, por acto de 10 deste mez, o bacharel Bianor Marques Baptista no cargo de juiz municipal de Quipapá por tempo de quatro annos na forma da lei.

2.ª DIRECTORIA

Expediente do exm. sr. dr. governador do Estado, do dia 13 de março de 1911

Officios:

Ao dr. secretario geral.—Attendendo ao que requereu Maria Lucilia da Rosa, professora da cadeira de ensino primario do sexo feminino do Exú e tendo em vista o vosso parecer e a informação n. 50 da directoria do interior, recommendo que providencieis no sentido de lhe serem pagos os seus vencimentos relativos ao tempo decorrido de 8 de dezembro a 31 de janeiro ultimo, correndo a despesa pela folha competente.

— Ao mesmo.—Deferindo nesta data o requerimento de Luteria Digna Cavalcante Galvão, ultimamente nomeada professora da cadeira de Salgueiro e tendo em vista o vosso parecer e a informação n. 49 da directoria do interior, recommendo que providencieis no sentido de lhe ser abonada pela verba consignada no art. 1.º § 2.º n. 65 do orçamento em vigor a quantia de duzentos mil réis (200$000) para as despesas de primeiro estabelecimento conforme o disposto no art. 135 do reg. de 18 de julho de 1902.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado

Portaria:

O secretario geral attendendo ao que requereu Antonia Torquato do Rego, professora da cadeira de ensino primario do sexo feminino de Belmonte e tendo em vista o attestado medico exhibido e a informação n. 47 da directoria do Interior, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com ordenado na forma da lei para tratar de sua saúde onde lhe convier.

EXPEDIENTE DA 1.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 14 DE MARÇO DE 1911.

Expediente do exm. sr. dr. governador do Estado

Portaria:

O sr. dr. governador do Estado resolve conceder ao bacharel João Demetrio de Menezes a exoneração que solicitou do cargo de promotor publico da comarca de Limoeiro.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado

Officios:

Ao dr. juiz de direito da comarca da Escada.—Transmittindo-vos a petição do preso José Joaquim de Souza, ou Santa Anna, condemnado pelo jury desse municipio, peço que presteis a necessaria informação.

— Ao dr. chefe de policia.—Providencias para que seja transferido na primeira opportunidade da Casa de Detenção para o presidio de Fernando de Noronha, conforme requereu, o sentenciado Manuel Antonio do O', visto ser conveniente a sua remoção, segundo parecer do medico daquelle estabelecimento a que vos referistes em officio n. 1542 de 9 do corrente.

Expediente do sr. dr. director

Officios:

Ao dr. chefe de policia.—O exm. sr. dr. secretario geral do Estado manda communicar-vos que a Companhia de Navegação Bahiana expedirá no dia 20 do corrente o seu paquete «Guararapes» para Fernando de Noronha, conforme participou a respectiva agencia em carta de hontem datada.

— Ao dr. juiz de direito da comarca de Gloria de Goytá.—O exm. sr. dr. secretario geral do Estado, fica sciente, pela communicação constante do vosso officio n. 9, de 9 deste mez, de terdes no dia anterior encerrado a 1.ª sessão ordinaria do jury desse municipio.

EXPEDIENTE DA 2.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 14 DE MARÇO DE 1911.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado

Officios:

Ao dr. chefe de policia.—Podeis mandar fornecer para as officinas da Casa de Detenção os artigos constantes do officio por copia do administrador do mesmo estabelecimento, annexo ao que me dirigistes sob n. 1303 de 1 do corrente.

— Ao coronel commandante do regimento policial. — Podeis conceder aos soldados da 2.ª companhia do 1.º batalhão, Maximiano Antonio de França e da 3.ª do 2.º Manuel Fernandes de Lima, cujos actos de inspecção transmittistes com o officio n. 359 de 10 do corrente, noventa dias de licença ao primeiro e sessenta dias ao segundo, com o soldo por inteiro e o valor da etapa, afim de tratarem de sua saude.

2.ª DIRECTORIA

Expediente do exm. sr. dr. governador do Estado, do dia 14 de março de 1911.

Portaria:

O governador do Estado attendendo ao que requereu Rita dos Santos Leal, professora da cadeira de ensino primario de Correntes e, tendo em vista o parecer do dr. secretario geral de 11 do corrente, resolve jubilar a peticionaria com a pensão a que tem direito, visto contar mais de 10 annos de serviço e achar-se plenamente impossibilitada de continuar no magisterio, segundo o parecer da junta medica de 27 de fevereiro ultimo.

Communicou-se ao thesouro.

Officio:

Ao dr. secretario geral — Providenciae no sentido de ser paga a Lins Vieira & C.ª pela verba consignada no art. 1.º § 2.º n. 22 do orçamento vigente a quantia de cento e vinte e um mil e tresentos réis (121$300), pelo fornecimento dos artigos constantes da conta junta para o expediente deste palacio no mez de fevereiro ultimo.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado

Portarias:

O secretario geral resolve nomear a alumna-mestra titulada pela Escola normal, Gercina da Luz Carneiro de Moraes, professora effectiva da cadeira de ensino primario do sexo feminino do Novo Exú.

Fizeram-se as communicações.

— O secretario geral do Estado resolve remover, por accesso, a professora da cadeira de ensino primario do sexo feminino do Novo Exú Maria Lucilia da Roza para a de Correntes.

Communicou-se ao thesouro.

EXPEDIENTE DA 1.ª SESSÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 15 DE MARÇO DE 1911.

Expediente do exm. sr. dr. governador do Estado

Portaria:

O governador do Estado, attendendo ao que requereu o bacharel Joaquim de Souza Leão Netto, juiz municipal de Jaboatão e tendo em vista o attestado medico exhibido resolve conceder-lhe 6 mezes de licença, sendo 1 mez e dia com ordenado e 4 mezes e 29 dias sem vencimentos, na forma da lei, para tratar de sua saude onde lhe convier, ficando-lhe marcado o prazo de 15 dias para entrar no goso da referida licença.

Officio:

Ao sr. presidente do Superior Tribunal de Justiça—Rogo-vos que me informeis sobre o assumpto do requerimento junto em que o dr. Joaquim Correia de Oliveira Andrade Lyra, juiz de direito da comarca de Taquaretinga, pede remoção para a de Pesqueira.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado

Officios:

Ao sr. desembargador presidente do Superior Tribunal de Justiça—Transmittindo-vos a petição de graça do sentenciado Feliciano Antonio Serpa, condemnado pelo tribunal do jury de Olinda, solicito que vos digneis mandar juntar certidão das principaes peças do processo, visto não existir traslado dos autos no municipio da condemnação, segundo informou o dr. juiz de direito da referida comarca no officio incluso datado de 9 deste mez.

— Ao desembargador presidente do Superior Tribunal de Justiça— Communico-vos, para os fins convenientes, que o exm. sr. dr. governador concedeu, por acto de 13 do corrente, ao dr. Pedro da Cunha Beltrão, juiz de direito do municipio de Iguarassú 6 mezes de licença com ordenado para tratar de sua saude onde lhe convier e marcou-lhe o prazo de 15 dias para entrar no goso da referida licença.

2.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA FAZENDA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, DO DIA 15 DE MARÇO DE 1911.

Expediente do exm. sr. dr. governador

Officio:

Ao dr. secretario geral do Estado.— De acôrdo com o vosso parecer e informações da directoria da justiça, mandae pagar a Lins Vieira & C.ª, a quantia de 440$800, proveniente do fornecimento de artigos para o expediente do regimento policial, durante o mez de fevereiro proximo findo conforme a conta e documentos juntos, incidindo a despeza na verba do art. 1.º, § 2.º n. 44 do orçamento vigente.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral

Officios:

Ao dr. chefe de policia.—Podeis mandar fornecer para o expediente da repartição central da policia durante o corrente mez, os artigos mencionados na relação que acompanhou o vosso officio n. 1561, de 10 do corrente. O que vos declaro para os devidos effeitos.

— Ao sr. Agostinho de Hollanda Cavalcante, secretario da Sociedade civica militar—Tiro brasileiro de Victoria.—O exm. sr. dr. governador, ficou sciente pelo vosso officio n. 10, de 12 do corrente, de haver sido em sessão de 10 do mes findo, e por unanimidade de votos, acceito socio benemerito dessa sociedade, e, extremamente lisonjeado com a distincção que assim lhe foi feita, apresenta os seus agradecimentos á mesma sociedade, o que faço por vosso intermedio, reiterando ao mesmo tempo os protestos de consideração que lhe expressastes no citado officio.

2.ª DIRECTORIA

Expediente do exm. sr. dr. governador, do dia 15 de março de 1911

Portaria:

O governador do Estado, attendendo ao que requereu o dr. Julio Pires Ferreira, lente da 2.ª cadeira de portuguez da Escola normal e tendo em vista a informação n. 423 da directoria do interior e o parecer da Congregação daquelle estabelecimento que declara ter merito excepcional o livro «Grammati a Portugueza», de que é autor o peticionario, resolve arbitrar em cinco contos de réis (5:000$000) o premio a que tem direito o mesmo lente, nos termos do art. 60. § 1.º do regulamento de 4 de abril de 1904.

Officios:

Ao dr. secretario geral.—Providenciae no sentido de ser paga a Lins Vieira & C.ª, a quantia de cento e trinta e quatro mil e quatrocentos réis (134$400) pelo fornecimento á Bibliotheca no mez de janeiro proximo passado, dos artigos constantes da conta junta, correndo a despeza pela verba consignada no art. 1.º, § 2.º, n. 72 do orçamento em vigor.

— Ao mesmo.—Pelo credito externo aberto em 22 de dezembro ultimo, mandae entregar ao coronel Apolonio Peres a quantia de um conto e quinhentos (1:500$000) para despezas com a exposição de Turim, Roma.

Expediente do sr. dr. director

Officio:

Ao dr. director do thesouro.—Communico-vos, para os devidos fins, que a licença concedida á professora de Belmonte, Antonia Torquata do Rego, por portaria de 13 de fevereiro, deve ser contada de 1 do mesmo mez, conforme o despacho do exm. sr. dr. secretario, exarado em sua portaria.

EXPEDIENTE DA 1.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 16 DE MARÇO DE 1911.

Expediente do exm .sr. dr. governador do Estado

Officio:

Ao sr. dr. secretario geral do Estado. —De acôrdo com o vosso parecer e informações do director da Justiça mandae pagar a Amorim Fernandes & C., agentes da Companhia de Navegação Bahiana, a quantia de 250$000 de passagens concedidas por conta do Estado para Fernando de Noronha e dali para esta capital, durante o mez de fevereiro ultimo, conforme os documentos juntos, devendo effectuar-se o pagamento de 42$000 na verba do art. 1.º § 2.º n. 46 e a de 217$000 pelo credito supplementar a do n. 25 do mesmo artigo e paragrapho do orçamento vigente.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado

Portarias:

Os srs. Lins Vieira & C. sirvam-se de fornecer e embarcar, por conta do Estado, para Fernando de Noronha no vapor «Guararapes» que para ali deverá seguir no dia 20 do corrente, a serem entregues ao director do Presidio, os artigos de expediente abaixo descriminados:

Pennas de aço, 6 caixas.
Canetas, 36.
Lapis preto, 36.
Lapis de côr, 36.
Lapis de borracha, 6.

— Os srs. Pereira Carneiro & C. dignem-se de fornecer e embarcar por conta do Estado, para Fernando de Noronha no vapor «Guararapes», que para ali deverá seguir no dia 20 do corrente a serem entregues ao director daquelle estabelecimento 4$500 kilos de xarque á razão de 960 reis o kilo, excluidas todas as despezas do transporte até o porto do desembarque.

— Os srs. M. Paiva & C. sirvam-se de fornecer e embarcar, por conta do Estado, para Fernando de Noronha no vapor «Guararapes» que para ali deverá seguir no dia 20 do corrente a serem entregues ao director do Presidio oito mil kilos de farinha de mandioca á razão de 180 reis o kilo inclusive todas as despesas do transporte até o porto do desembarque.

Os srs. Silva Braga & C. sirvam-se de fornecer e embarcar por conta do Estado para Fernando de Noronha, a serem entregues ao director do Presidio no vapor que para ali deverá seguir no dia 20 do corrente, os medicamentos constantes da relação junto.

— O sr. José Lopes Alheiro Irmão, sirva-se de fornecer e embarcar, de acôrdo com o seu contracto para Fernando de Noronha no vapor «Guararapes» que deverá seguir para ali no dia 20 do corrente a serem entregues ao director do Presidio, os seguintes artigos abaixo mencionados:

Assucar mascavado, 2500 kilos á razão de 160 reis o kilo.
Café em grão, 1300 kilos.
Sabão massa, 400 kilos.
Fumo em corda, 300 kilos.
Colla da Bahia, 10 kilos.
Cal, 100 saccos.
Caibros, 100.
Cordas de croá, 200 peças.
Colchões de palha, 20.
Travesseiros de palha, 20.
Kerozene, 20 latas.
Trincal, 2 kilos.
Pregos francezes e ripas de 1, 2 1/2 e 3 pollegadas, 50 kilos.
Colheres para pedreiro, 24.
Telhas de zinco, 100.
Taboas de amarello, 25.
Sal, 2 saccas.
Rebollo para amolar, 1.
Lampeões de folha, 6.
Formões de aço sortidos, 12.
Pua automatica, 1.

— Os srs. agentes da Companhia de Navegação Bahiana, dignem-se de conceder passagem de 3.ª classe, por conta do Estado, do porto desta capital ao de Fernando de Noronha, no vapor que para ali deverá seguir no dia 20 do corrente, a Elvira Amelia de Barros, mulher do sentenciado Ponciano Pascoal de Siqueira, a Manuela Josepha do Espirito Santo e um menor, mulher e filho do sentenciado, Antonio Ignacio da Silva e a Luiza Maria da Conceição e tres menores, mulher e filhas do sentenciado Luiz Ferreira de Gouveia.

— Os srs. agentes da Companhia de Navegação Bahiana dignem-se de conceder passagens de 3.ª classe, do porto desta capital ao de Fernando de Noronha, no vapor que para ali deverá seguir no dia 20 do corrente mez, a Candida Clarinda Carneiro e a menor Clarisse, mulher e filha do sentenciado Cincinato Bellarmino dos Santos e a Maria Pastora da Conceição e a quatro menores, mulher e filhos do sentenciado Francisco da Hora do Nascimento.

— Os srs. agentes da Companhia de Navegação Bahiana dignem-se de conceder passagens de 3.ª classe até Fernando de Noronha por conta do Estado, a Porfiria da Rocha Carvalho, mulher do sentenciado Alfredo Freire de Carvalho.

— Os srs. agentes da Companhia de Navegação Bahiana dignem-se de conceder passagem de 3.ª classe, do porto desta capital ao de Fernando de Noronha, no vapor que, para ali deverá seguir no dia 20 do corrente mez, a Maria Firmina Gomes mulher do soldado Antonio Bertho de Oliveira, que vae destacar naquelle Presidio.

Officios:

Ao sr. director do Presidio de Fernando de Noronha.—Providencias para que regresse na primeira opportunidade, para a Casa de Detenção desta cidade, á disposição do dr. chefe de policia, o sentenciado Tertuliano Alexandre Pereira, conforme requisitou a mesma autoridade em officio n. 1636, de 14 do corrente mez.

Expediente do dr. director

Officios:

Ao dr. juiz de direito da comarca de Afogados de Ingazeira.—Communico-vos de ordem do exm. sr. dr. secretario geral do Estado que o bacharel Joaquim Gomes Corrêa de Andrade, promotor publico dessa comarca foi por officio de 11 do corrente, chamado a esta capital a serviço publico.

— Ao dr. juiz de direito da comarca de Jaboatão.—O exm. sr. dr. secretario geral do Estado manda communicar-vos para os devidos fins, que o exm. sr. dr. governador do Estado concedeu nesta data ao bacharel Joaquim de Souza Leão Netto, juiz municipal desse termo, seis mezes de licença para tratar de sua saúde onde lhe convier e marcou-lhe o prazo de 15 dias para entrar no gozo da referida licença.

— Ao dr. juiz de direito da comarca de Palmares.—O exm. sr. dr. secretario geral do Estado fica sciente pela communicação constante de vosso officio de 10 deste mez, de terdes no dia anterior, encerrado a 1.ª sessão do jury do municipio de Quipapá, annexo á comarca de vossa jurisdicção.

— Ao mesmo.—O exm. sr. dr. secretario geral do Estado, manda communicar-vos que o exm. sr. dr. governador do Estado, por acto de 13 do corrente, acceitou a renuncia que fez o cidadão Alfredo Americo Galvão dos officios cumulativos de de tabellião e escrivão do civel e ausentes e privativo do registro de hypothecas do municipio de Quipapá, annexo a essa comarca.

— Ao dr. director do thesouro.—O exm. sr. dr. secretario geral do Estado manda communicar-vos para os fins convenientes, que o exm. sr. dr. governador do Estado concedeu nesta data seis mezes de licença ao bacharel Joaquim de Souza Leão Netto, juiz municipal de Jaboatão, sendo um mez e um dia com ordenado e quatro mezes e vinte nove dias sem vencimentos, na forma da lei, para tratar de sua saúde onde lhe convier e marcou-lhe o prazo de 15 dias para entrar no gozo da mesma licença.

— Ao mesmo.—Communico-vos, de ordem do exm. sr. dr. secretario geral e para os devidos fins, que o bacharel Luiz Auelino Paes de Albuquerque, promotor publico da comarca de Salgueiro, conforme participou em officio de 1 deste mez, entrou nessa data no gozo da licença de tres mezes com ordenado que lhe foi concedida por acto de 18 de fevereiro ultimo.

— Ao mesmo.—O exm. sr. dr. secretario geral do Estado manda communicar-vos, para os fins convenientes que o exm. sr. dr. governador do Estado, por acto de 13 do corrente, concedeu conforme requereu, ao dr. Pedro da Cunha Beltrão, juiz de direito da comarca de Iguarassú, seis mezes de licença com ordenado, para tratar de sua saúde fóra do Estado, ficando-lhe marcado o prazo de 15 dias para entrar no gozo da referida licença.

— Ao official do registro civil do 1.º districto do Recife.—Para os fins indicados no art. 8.º do regulamento annexo ao dec. n. 9886 de 7 de março de 1888, transmitto-vos, de ordem do exm. sr. dr. secretario geral do Estado, a inclusa copia do termo de obito lavrado á bordo do vapor nacional *Andira*, relativo ao tripolante José Xavier da Silva, natural deste Estado, a qual acompanhou o officio n. 413, de 4 do corrente, do sr. ministro da justiça e negocios interiores.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral

Portaria:

Os srs. agentes da Companhia N. Bahiana dignem-se de conceder passagem de 3.ª classe, do porto desta capital ao de Fernando de Noronha, no vapor que para ali deverá seguir no dia 20, a Maria Francisca de Lima, mulher do sentenciado José Pereira de Souza, vulgo José Novo, que ali se acha no cumprimento de pena.

Expediente do sr. dr. director

Officios:

Ao dr. juiz de direito da comarca de Limoeiro.—Communico-vos, de ordem do exm. sr. dr. secretario geral e para os devidos fins, que o exm. sr. dr. governador concedeu, por acto de 14 deste mez, a exoneração que solicitou o bacharel João Demetrio de Menezes do cargo de promotor publico dessa comarca.

— Ao thesouro.—O exm. sr. dr. secretario geral manda communicar-vos que o bacharel Pedro Hippolito de Mello Cahú, juiz municipal da 1.ª vara da capital, conforme participou em officio de hontem datado, continúa no exercicio do seu cargo, visto ter sido reconduzido por acto de 10 deste mez.

— Ao dr. director do thesouro. — Communico-vos de ordem do exm. sr. dr. secretario geral e para os devidos fins, que o exm. sr. dr. governador concedeu, por acto de 14 deste mez ao bacharel João Demetrio de Menezes, a exoneração que solicitou do cargo de promotor publico da comarca de Limoeiro.

— Ao sr. dr. director do thesouro.— O exmo. sr. dr. secretario geral manda communicar-vos, para os devidos fins que o dr. Manuel Mario Tavares da Silva, desembargador do Superior tribunal de justiça, conforme participou em officio de 16 deste mez, entrou nessa data no gozo da licença de dois mezes com ordenado, que lhe foi concedida por acto de 2 do corrente.

GOVERNO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE

Despachos do dia 26 de maio de 1911:— Ernesto Cavalcante.—Certifique-se o que constar. José Zinardi.—Deferido, de acôrdo com a informação da secção de obras. Antonio Saraiva.—Pague se 900$000. Manuel Farias de Carvalho.—Indeferido, em vista da informação da secção de obras. Alexandre José Dias.—Deferido, de acôrdo com a planta modificada pela commissão de saneamento, tomando a casa o n. 18 e obedecendo ao perfilamento dado pela secção de obras. Capitão José Noya.—Deferido, de acôrdo com as informações. Clarisse Duprat.—Deferido, de acôrdo com a planta approvada e as informações tomando a casa o n. 2 e observando a cordeação dada pela secção de obras. D. Luiza M. Ferreira e d. Rita Clara de Souza Leão.— Concedo a irresponsabilidade pedida João Raposo de Souza, Antonio Gregorio Gonçalves, Manuel Correia, José Manuel, Zulmira Francisco da Fonseca, João Ferreira Mendes Guimarães, Manuel Correia de Mello, irmandade do S. S. Sacramento da matriz de Santo Antonio, Julio Sabino Seve Samarcos, Raul Nogueira de Mella, José Pereira Netto, Laura Alexandrina da Santa Cruz, Francisco Alves Pereira, dr. Bernardino Alves Maia, Antonio Carlos Borromeu e Manuel Prudencio de Souza.—Como pedem. Manuel Loblino e Bertho de Almeida Russel.—Deferidos, de acôrdo com as informações e as plantas approvadas.

AMOR QUE MATA (16)

Romance de

MATHILDE SERÃO

Adaptação portugueza especialmente feita para o *Diario*

TERCEIRA PARTE

I

(*Continuação*)

Nada se lhe via de excessivamente rico ou demasiado novo que pudesse dar a entender que se estava na casa de um feliz argentario da ultima hora, jogando os seus milhões á face dos visitantes. As linhas eram simples, ricos os estofos, as côres suaves, a harmonia gerál: sobria e severa.

Nada attraia perdidamente a vista, nada ali destoava. Nem uma dessas extravagancias rarissimas que a moda impõe e que duram... seis mezes; nem falsas decorações mourescas, nem vasos de Pompea em miniatura, nem copias de camarins a Luiz XV... As salas do palacio San Giorgio eram de um estylo puro, que simplificava a affectação encantadora do gosto moderno.

A duqueza Beatriz tinha escolhido o verdadeiro quadro para a sua belleza.

Sua elevada estatura carecia, para estar a seu gosto, daquellas divisões immensas, daquellas salas, daquelles enormes espelhos que a reflectiam inteira; seu corpo de estatua desdenhava a flacidez dos divans e as poltronas voluptuosas; seu bello rosto classico não se harmonisava com a arte miuda e fragil que inunda de estatuetas e frivolidades as credencias dos mobiliarios elegantes, sua florescente juventude não se podia encerrar em salinhas perfumadas, fechadas, sem ar renovado; necessitava, sim, daquelle luxo sobrio, fino e delicado, daquelle interior racional, claro, sereno, imagem exclusivamente sua.

Nunca esquecia seus lenços de renda, deixando-os sobre os canapés. Se acabava de fazer musica, fechava o piano e collocava a partitura no seu logar. Se depunha um livro, marcava a pagina e tornava a mettel-o na estante. Seu bordado,—uma rica estola com ramagens de oiro—era coberto com papel de séda e guardado numa corbelha de costura. A' volta della, não se viam photographias, galerias de parentes, amigos ou simples conhecidos... Nenhum desses mil nadas, indispensaveis, inuteis e encantadores. A duqueza de Revertera, não se comprazia nessas manifestações de um espirito ocioso. Gostava da ordem, da regularidade, talvez da monotonia que lhe deviam assegurar uma tranquilidade absoluta.

Um tal conjuncto era um pouco frio. A vida, em logar de concentrar-se numa doce intimidade, expandia-se e amplificava-se toda em exterioridades.

As palavras perdiam-se no meio daquellas salas agradavelmente vastas, onde era impossivel a permuta de idéas e sentimentos entre almas cognatas que se abrigam da vulgaridade mundana e prosaica na antemural de um affecto supremo, enlaçando e fundindo duas vidas numa vida. As cortinas não projectavam sombras de mysterio, os reposteiros não abafavam os ruidos, nem um desvão discreto se via, onde possivel fosse esquecer o tumulto da vida circumvolvente num colloquio delicioso... Ao abrigo daquellas paredes solarengas, a vida tinha que ser clara, transparente, sem macula.

Pouco e pouco, as pessoas da casa começaram a supportar a sua influencia moderativa. O tio de Marcello receiara a principio que a sua sobrinha pretendesse alterar-lhe os habitos. Era elle um velho celibatario, um dom Juan de pequena estofa, campeão obstinado da velha galanteria, que indifferentemente fazia a côrte á alta dama e á criada.

Conservava doces recordações e o gosto de viver em meio das mulheres, ás quaes prestava serviços sem importancia, consolando as nos seus pequenos desgostos, acompanhando-as ao theatro e lançando-lhes á saida a capa aos hombros. Sua mania era figurar entre salas e respirar os perfumes das bellas damas. Agora, era dominado pela sobrinha, a quem achava dotada da rectidão, com um certo que de incompreensivel, falha da amavel franqueza das mulheres de seu tempo, mas, não obstante isso, bôa. A' noite, deixava-se-lhe ficar ao pé, fazendo-lhe companhia e contando-lhe historias, servindo-lhe ella de ouvinte preciso, attento, que lhe sorria sempre e lhe approvava os conceitos com a cabeça. Desde o mordomo,—personagem de importancia cuja mulher e filhas usavam vestidos de seda,—até o ultimo lacaio, toda aquella domesticidade napolitana, bulhentas e loquaz, adquirira uns ares mais reservados e comedidos. A patrôa não era severa, nem ralhava absolutamente com os famulos; mas bastava que o seu olhar velado e frio se fixasse num subalterno para, num prompto, o intimidar. A libré da casa San Giorgio era sombria, de verde fusco e um imperceptivel filete branco. O porteiro não usava tope exaggerado; os cocheiros e estribeiros eram prohibidos de vozear no pateo, e, na cozinha, não se admittiam discussões. As portas se abriam e se fechavam sem estrondo; as ordens não se repetiam jamais; e, quanto ás visitas, deviam ser annunciadas em tom discreto. Beatriz começara por dar ao seu interior, ás paredes, aos moveis, o genero de seu espirito; depois, lentamente, entrou a dominar e dirigir o pessoal que lá encontrara. Tornou-se desse modo a verdadeira dona e senhora do palacio San Giorgio e de quantos nelle habitavam...

Marcello não intervinha. Achava-se em um desses periodos de fadiga subsequentes ás grandes crises de alegria ou de dor. As alternativas de lassidão e actividade eram a caracteristica de seu temperamento excessivo, que ardentemente se guindava á mais extrema paixão, para, subitamente, recair numa atonia completa. A' inesquecivel noite do baile tinha succedido uma partida precipitada e uma viagem furiosa. Elle aspirava regressar a Nopoles para sedar ao desafogo momentaneo em que a alma se prepara para nova batalha. Por isso é que deixava a direcção de tudo á Beatriz, e rolava pacificamente na onda da vida que o desdentava. Nessa especie de apathia lenta, que o dobrava como um junco, uma só necessidade experimentava: distrair-se de si proprio e do seu casamento. Receiava ensimesmar-se nalgum excesso de trabalho mental, reflectir demais, ou se absorver em profundas scismas.

Sentia-se calmo; porém, no intimo de sua alma, havia alguma coisa de doloroso, um ponto mysterioso, indefinido... E tinha medo. Toda a amargura de sua vida estava concentrada nesse ponto; era ahi que ella o tocaiava, perfida e cruel, para novamente esmagar-lhe o coração e o cerebro. Para subtrair-se a um tal supplicio, sentia carencia de viver fóra de casa, aturdindo-se e esquecendo.

A principio, Marcello acompanhava a mulher a toda a parte. Juntos, haviam feito as visitas nupciaes: passeavam de carruagem; foram a San Carlo, prestes a encerrar a estação...

Aquelle casal, que não tinha vida intima, gostosamente se mostrava em publico. Marido e mulher tratavam-se ante os estranhos com a mesma desenvoltura que usavam quando se viam a sós. E' natural que se occupassem delles.

E ao fazerem-no, rematavam com a eterna frase: «Bonito par!»; pois que outra opinião não tinham a formular a seu respeito. Certas pessoas notavam que Beatriz havia influido muito sobre o caracter do marido, modelando-o pelo seu; o que, no fundo, era signal de affeição. Quando a reputação de «casal modelo» ficou bem estabelecida, Marcello foi cessando a pouco e pouco de se exhibir em companhia da esposa. Deixou-a fazer suas visitas só, limitando-se elle a ajudal-a a tomar a carruagem para o passeio da tarde. A' noite, se ella ia ao theatro, a um concerto ou baile, elle a conduzia e só voltava para ir buscal-a, occorrendo mesmo occasiões em que nem uma nem outra coisa fazia deixando esses cuidados a seu tio. Para se excusar, inventou primeiramente um pretexto; depois, notou que não ligava ao caso a minima importancia, e deixou de continuar a justificar-se. Murmurava apenas essa desculpa: «Estou enfadado... não posso...» e passava adeante. Pela manhan, ás onze horas, batia á porta da duquesa, conversava-a um quarto d'hora, e os dois iam almoçar.

A' hora do jantar é que novamente se encontravam, e, muitas vezes, sómente ao almoço tornavam a ver-se. Perderam o habito de expor um ao outro os seus projectos diarios. Reuniam-se casualmente em casa de alguns amigos ou aliunde; saudavam-se, fingindo haver combinado o logar do encontro, e partiam juntos.

Nunca Marcello se referia á sua mulher; Beatriz respondia monosyllabicamente ás perguntas que lhe faziam as amigas sobre a pessoa de seu marido, e, depois, mudava de assumpto de conversação. Nem siquer percebiam, elle e ella, que, de cada vez mais, se afastavam um do outro. Tres quartas partes de sua vida, passava-as Marcello fóra do lar, e entretanto os jovens esposos pareciam rever-se com prazer. Agora, nas horas mais insolitas, por mais remoto que fosse o local em que estivesse, Marcello, repentinamente, impellido por uma firme resolução, abandonava fosse qual fosse o negocio ou occupação, e partia para onde quer que estivesse Lalla d'Aragon.

III

A condessa, erguendo a vista do livro, atirou um rapido olhar a Marcello e replicou-lhe:

— «Bom dia»,—bem que fosse tres horas da tarde.

Em seguida, reincidiu na leitura interrompida. Era difficil comprehender como podia ella na semi-treva do salão, toda encolhida, como estava, num angulo da otomana.

— E' bom esse livro?—inquiriu Marcello, depois de contemplal-a alguns instantes.

— Comquanto velho, é ainda muito bom; chama-se: *A Medicina das Paixões*. Autor:—Descuret.

— Está apaixonada, condessa? A senhora?...

— Presumo.

— Tambem eu.

— E por que?

— Se o soubesse, lh'o diria. Mas ignoro.

— Está hoje mysterioso, San Giorgio.

— A culpa não é minha, é das rosas.

— Assim?

— A pura verdade. Ha uma profusão de rosas nos jardins, nos angulos das ruas, nas mãos dos pequenos, sobre os altares da Virgem. Tudo isso, dá-me tonturas.

— Felizmente, não ha rosas nesta casa.

— Ha outra coisa.

— Eu, não é?

— Talvez.

— Vejo que não é gentil, San Giorgio, e, por isso, prefiro o velho Descuret.

— Queira perdoar, condessa.

— Que importa!—respondeu ella meneando os hombros, e a brincar com a franja em espiral, de seda amarella que lhe apertava á cinta o *robe de chambre*, fazendo rapidamente girar a borla, que foi attingir Marcello, como uma fronda.

— Golpe mortal, condessa;—replicou elle, a zombar.

— Não é então invulneravel?

— Dizem que Achilles era um mytho.

— E Omphalia?

— As mulheres são sempre uma realidade.

— Má?

— Bôa e má.

— Quem sabe?

— Paulo Collemagne é quem o diz. E elle que o diz, é porque a ama, condessa.

— Mas eu o não amo, duque.

— Eu sei.

— Não o amo, e sou má. Supplico-lhe que me acredite.

— Se é uma ordem, tental-o-ei... Mas a minha obediencia terá tambem tentativas de revolta, condessa.

— Pois bem! Eu lh'o provarei. A bem da minha reputação, preciso que me julgue má.

— Quer com isso dizer que devo amal-a como um Paulo Collemagne?

— Como! Então ainda me não ama, querido San Giorgio? Nesse caso, que vem aqui fazer?

Apezar da risadinha, que dava um accento ironico a suas palavras, elle empallideceu, perturbou-se e não póde responder immediatamente. Refez-se um pouco e disse, em voz baixa, como se se dirigisse ao proprio eu:

— ... Esta manhã, senti-me muito isolado. Todos, a quem eu encontrava, sorriam. As creanças traziam os formosos cabellos annellados, e vim para aqui afim de não vel-as.

— Soffre, San Giorgio?—inquiriu Lalla lentamente, inclinando-se para elle.

— Alguma coisa. E' uma crise passageira... Obrigado! Incommoda-lhe a minha presença?...

— Um tantinho, duque; — replicou ella, entrincheirando se numa polidez glacial.

Calaram-se. Um raio de sol filtrava-se pelas cortinas descidas. Lalla, encarando na fagulha de oiro fluido, observou:

— O sol é inutil nas cidades. Só no campo elle deveria se mostrar.

Marcello ergueu-se e foi arranjar as cortinas.

— Eis o systema solar destruido, condessa. Ser-nos-á preciso um cataclysmo?

— Está a dizer tolices.

— Estamos aqui para isso, condessa.

(*Continúa*).

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO DIARIO

INTERIOR

Os fuzilados do «Satellite»

Rio, 27

A camara dos deputados mandou á commissão de constituição a mensagem do governo sobre os actos praticados no estado de sitio, a bordo do vapor *Satellite*, que conduzia presos deportados para o norte do paiz.

Confessa a mensagem ter havido effectivamente fuzilamentos de presos, em numero de sete e não de doze, consoante noticiou a imprensa desta capital.

Diz que o commandante da força foi obrigado a mandar fuzilar os sete cabeças da revolta a bordo, attitude esta assumida sem conselho de officiaes, em vista da grave situação, como um meio de salvação e defeza das proprias vidas.

Nota—Até á hora de entrar para o prélo este *Diario* apenas receberamos o despacho supra.

Desta falta involuntaria pedimos desculpas aos leitores, acostumados aliás com a morosidade e interrupção do serviço na repartição dos telegraphos nacionaes.

REPORTAGEM

HOJE

Diversões—Estão annunciadas:

Cinema Eclectico, rua dr. Rosa e Silva tres sessões, 7, 8 e 9 horas da noite;

Cinema Pathé, rua Barão da Victoria, de 1 1/2 dia ás 4 horas da tarde e de 6 ás 10 da noite, sessões continuas;

Cinema Royal, rua Barão da Victoria, de 1 1/2 dia ás 4 horas da tarde e de 6 ás 10 da noite, sessões continuas;

Cinema Popular, pateo do Mercado, de 10 horas da manhan ás 2 horas da tarde e de 6 ás 10 da noite, sessões continuas;

Theatro Olympia, em Olinda, das 6 ás 9 horas da noite, sessões continuas de cinematographia;

Jardim da praça da Republica, 7 horas da noite, retreta pela banda do 1.º corpo de policia;

Campo do Derby, 6 1/2 da manhan e 4 1/2 da tarde, partidas de *foot-ball*;

Collegio Salesiano, 10 1/2 do dia, *match* de *foot-ball*;

Grand Sant'Anna, 4 1/2 da tarde, jogo de *foot-ball*;

Clube Vasculhadores, 10 horas do dia, rua S. José, sessão do conselho director e 11 horas, rua Marcilio Dias n. 40, 1.º andar, sessão ordinaria;

Reuniões—Estão marcadas:

Congresso litterario Casimiro de Abreu, 1 1/2 dia, Lyceu de artes e officios, sessão ordinaria;

Escola litteraria Ribeiro da Silva, 1 hora da tarde, no Lyceu de artes e officios, sessão ordinaria;

Centro litterario Maciel Monteiro, 1 1/2 hora da tarde, em sua séde, á rua coronel Suassuna n. 180;

Instituto archeologico, 1 hora da tarde, numa das salas do *Gymnasio Pernambucano*;

Clube filhos da Candinha, 4 da tarde, á rua Barão da Victoria n. 67, 2.º andar;

Egreja baptista, conferencias religiosas na Torre, S. José, Cordeiro, Afogados, rua Marquez do Herval e Caes do Capibaribe, ás primeiras ás 11 da manhan e a ultima ás 7 da tarde.

Leilão—Realiza-se:

AGENTE OLIVEIRA, moveis, 11 1/2 horas do dia, á rua Joaquim Nabuco n. 16, Capunga.

Publicações a pedido—Inserimos:

Goyanna—«»;
A republica portugueza—X;
Convenção assucareira do Brazil—Augusto Ramos;
Ao publico—Arthur José Fernandes;
Ao exm. sr. governador do Estado—Muitos paes de familia;
Uma excepção—Veritas.

×

Governo estadual

O exm. sr. dr. governador nomeou, por acto de 26 deste mez, e de conformidade com o art. 61 da lei n. 697, de 20 de junho de 1904, o bacharel Ernesto Vieira Santos para o cargo de juiz de direito da comarca de Salgueiro, marcando-lhe o prazo de 45 dias para assumir o exercicio das respectivas funcções.

×

A mulher Mariana de Oliveira era ha tempo empregada na residencia da familia do sr. Manuel Horiasso Pimentel, residente á rua dr. Rosa e Silva, n. 38, onde desempenhava as funcções de cosinheira.

A infeliz, que se achava um tanto alterada das faculdades mentaes, viu, de ante-hontem para hontem, aggravarem-se seus padecimentos, de tal forma que o patrão, receiando qualquer accidente desagradavel, disso inteirou ao delegado do 2.º districto da capital, para providenciar a respeito.

Mariana foi, pois, recolhida ao asylo de alienados.

No domicilio do sr. Manuel Pimentel esteve o dr. Leovigildo Maranhão, que mandou proceder ao arrecadamento do magro espolio da louca, deixando-o entregue aos cuidados desse cavalheiro.

×

Alma religiosa

A *Primeira Egreja Baptista do Recife*, no seu templo, á rua Formosa, celebrará hoje os seguintes actos religiosos:

MANHÃ—A's 10 horas, escola dominical sob a direcção do respectivo superintendente; ás 11 horas, culto divino, occupando o pulpito o rvd. dr. David Hamilton.

NOUTE—A's 7 horas, culto divino, pregando ao evangelho o rvd. dr. Hamilton, que terminará com a benção apostolica.

✠ A *Egreja Baptista da Torre*, realizará conferencias evangelicas, ás 11 horas da manhan e ás 7 horas da noute, dirigidas pelo rvd. Manuel Olympio Cavalcante.

✠ Na *Egreja Baptista de S. José*, realizará conferencias evangelicas ás 11 horas da manhan e ás 7 horas da noute, o rvd. Manuel da Paz.

✠ Na *Egreja Baptista do Cordeiro*, pregará ao evangelho, ás 11 horas da manhan e ás 7 horas da noute o seminarista Pereira Salles.

✠ Na *Congregação Baptista de Afogados* fará uma conferencia evangelica, ás 7 horas da noute, o rvd. José C. Barbosa.

✠ Com a these *O mundo politico-religioso e sua descripção prophetica*, o sr. Jeronymo Gueiros realisará hoje, ás 11 horas da manhan, no templo presbyteriano da rua Marquez do Herval, a sua 4.ª conferencia.

A' noite, ás 7 horas, no mesmo local, falará ainda o rvd. Jeronymo Gueiros sobre *O poder de Deus para salvação dos que crê*.

✠ A *Confraria de Santa Rita de Cassia* mandará celebrar amanhã, em sua egreja, ás 8 horas da manhã, missa por alma de seus irmãos fallecidos.

Em seguida entrará o responso. Officiará o rvd. padre Anizio Esteves.

×

Vida academica

Recebemos hontem o communicado de uma sessão convocada para amanhan, ás 12 horas do dia, na Faculdade de direito.

Não é privativa de anno algum.

Pedem os seus promotores o comparecimento dos senhores academicos, uma vez que o assumpto a tratar-se é de urgencia e de importancia.

×

No gabinete annexo á repartição central da policia foram hontem identificados os seguintes delinquentes: Alfredo Demetrio de Araujo, Manuel Pereira da Silva, João Baptista do Espirito Santo, vulgo *Pingó*, Benedicto Tortuliano de Oliveira e José Jeronymo Spindola.

A' requisição do sr. capitão do porto foi tambem identificado Ignacio Cantalice de Souza, que se destina ao serviço de bordo.

O CASO DE Alagôa do Monteiro

O sr. dr. Herculano Bandeira, governador do Estado, em resposta ao officio do dr. 1.º secretario da Camara dos deputados, enviou hontem a esse ramo do poder legislativo as seguintes informações sobre a remessa de forças pernambucanas para auxiliarem o restabelecimento da paz em Alagôa do Monteiro, municipio limitrophe de nosso Estado:

«Exm. sr. dr. Francisco de Assis Rosa e Silva Junior, m. d. 1.º secretario da Camara dos deputados—Em resposta ao officio de v. exc. sob o n. 142, enviando a integra do requerimento do sr. deputado Sergio de Magalhães, approvado pela Camara em sessão de 24 do corrente, em nome de s. exc. o sr. governador do Estado, tenho a informar o seguinte:

Os acontecimentos do municipio de Alagôa do Monteiro, visinho a diversas localidades pernambucanas, alarmaram sobremodo as populações das mesmas localidades, cujas autoridades se dirigiram ao dr. chefe de policia reclamando garantias.

O municipio de Alagôas do Monteiro limita-se com os seguintes municipios deste Estado: Brejo da Madre Deus, Pesqueira, Alagôas de Baixo, Ingazeira e S. José do Egypto, municipios que foram perturbados em suas condições economicas e na tranquillidade de seus habitantes, pelos factos excepcionaes occorridos naquella cidade parahybana, onde o bacharel Augusto de Santa Cruz, á frente de numeroso grupo de criminosos, aprisionou o prefeito, o promotor publico e outras pessôas gradas, sendo tambem saqueadas diversas casas commerciaes.

Os criminosos esparsos em nossos sertões e nos sertões do visinho Estado sentiram-se naturalmente attraidos pela aventura do dr. Santa Cruz e bandos delles começaram a circular entre este Estado e a Parahyba, pondo em perigo as nossas relações commerciaes naquella zona, relações que são de maior importancia.

Em tal emergencia resolveu o exm. sr. dr. governador do Estado mandar guardar as fronteiras com uma força de 200 praças e 10 officiaes, confiando o seu commando ao sr. major Alfredo Duarte de Oliveira e Silva; e assim procedeu no exercicio de suas funcções e na conformidade do art. 57 § 7.º da constituição do Estado.

Posteriormente, o exm. sr. dr. João Lopes Machado, presidente do Estado da Parahyba, solicitou do dr. sr. governador do Estado a collaboração das forças pernambucanas para a captura dos criminosos, fundamentando a sua solicitação em altas razões de ordem publica para os dois Estados.

As forças parahybanas eram sufficientes para o restabelecimento da ordem publica na zona conflagrada, mas não poderiam operar afficazmente na captura de criminosos, sem o auxilio de nossas tropas, em um cêrco realizado nas melhores condições de segurança.

Tendo em vista que em Alagôa do Monteiro se achavam muitos dos mais terriveis criminosos procurados pela policia pernambucana, os quaes têm praticado depredações e assassinatos em diversos municipios deste Estado; tendo em vista que não era a primeira vez que forças dos dois Estados operavam juntas no serviço da sociedade e da justiça publica, em perseguição ao banditismo; tendo em vista as condições de excepcional gravidade para a ordem publica, para os interesses de Pernambuco, para a manutenção do principio de autoridade, tendo mais em vista possiveis conflagrações em municipios deste Estado limitrophe a Alagôa do Monteiro e a impossibilidade de guardar com duzentas praças uma zona de 50 leguas, contra as incursões dos cangaceiros, resolveu o exm. sr. dr. governador do Estado attender a solicitação do exm. presidente da Parahyba, fazendo marcharem as forças do commando do major Alfredo Duarte para o territorio parahybano, visando o intuito de capturar os criminosos ali em armas contra o poder publico.

Neste sentido foram dadas as necessarias ordens ao sr. dr. chefe de policia.

A natureza secreta das operações que seriam realizadas levaram o governo a tomar a resolução de aguardar melhor opportunidade para dar conhecimento ao congresso das resoluções tomadas, no interesse da ordem publica do nosso proprio Estado e da Republica em geral.—Saúde e fraternidade.»

×

TERMINOU no theatro *Chatelet*, de Paris, a notavel serie de concertos ali realizados com uma «suite» de nove symphonias de Beethoven, dirigidos pelo celebre regente de orchestra allemão sr. Weingartner.

Os jornaes em geral acham justificadas as acclamações recebidas pelo maestro Weingartner e sua orchestra, considerando esta serie de concertos o maior acontecimento musical destes ultimos tempos em Paris.

As referencias são particularmente enthusiasticas para a 9.ª symphonia, interpretada por mil executantes.

×

NO LAR

Anniversarios

Fazem annos hoje:

a senhorita Emilia Maria Caldas Rocha, filha do professor Francisco Alexandrino de Paula Rocha;

o dr. Vicente Nanhum Ferreira Gondim;

o sr. Abilio Teixeira Lins de Barros Loreto;

d. Maria da Conceição Fonte;

Aurea, filha do sr. José Anselmo da Silva;

o capitão Jeremias de Palma Lima;

Maria Luiza, filha do sr. José Amador dos Santos;

d. Idalina Guedes;

a interessante Alzira, filhinha do sr. José Reis Samarcos;

o dr. Francisco Emilio de Andrade, deputado estadual, chefe politico de Agua Preta;

a senhorita Anna Luiza Cavalcante.

Casamento

A' rua Duque de Caxias, n. 72, 3.º andar, effectuou-se hontem, á tarde, o casamento civil do sr. Raul de Paula Gomes, escrevente do fôro, com a senhorita Olivia Reis Guimarães.

Testemunharam o acto, por parte do noivo, o sr. Luiz de Mello Baptista e sua esposa; e por parte da noiva, o sr. Henrique de Castro Guimarães e a senhorita Alzira de Azevedo Souza.

A cerimonia religiosa realizar se-á hoje, ás 4 da tarde, na matriz de S. José.

×

O alferes Firmino Gomes, subdelegado de Santo Antonio, fez recolher hontem, á casa de detenção, os individuos Jacyntho Ferreira da Silva, João Ferreira da Silva, Horacio Manuel de Almeida, Severino Rodrigues da Silva, como desordeiros; Eduardo Ferreira do Nascimento, como gatuno; Severino Ignacio Gomes de Oliveira, José Luiz da Silva Móço, como vagabundos; Manuel Jacob da Trindade e as mulheres Secundina Cesar de Menezes, Joaquina Augusta de Mello, Maria Luiza, vulgo Luiza *baiacú*, por offensas á moral publica.

Pela lavoura

Do Rio de Janeiro, recebemos hontem o telegramma infra:

«A pedido do presidente do convenio assucareiro, visconde de Quissaman, communicamos que a commissão reuniu, hoje, em sessão preparatoria, tomou conhecimento da reunião de agricultores ahi realizada em 18 de maio e applaude o luminoso parecer do dr. Rodolpho de Araujo e a brilhante carta do dr. Leopoldo Lins.

Interpretando lealmente o pensamento do convenio, salienta que os productores do sul foram solicitados pelo illustre pernambucano dr. José Bezerra. Em todas as reuniões aqui dominou absoluto sentimento de fraternidade entre os productores de assucar. O convenio não impõe a qualquer Estado o fabricar typo de exportação estrangeira, como allega o dr. Britto. Se esta exportação pesar somente ao norte, o convenio distribuirá com equidade esse sacrificio.

Pouco importa quem fabricará o genero para o exterior, desde que todos os Estados contribuam com a sua quota para compensar o fabrico. Em defeza conjuncta procura o bem estar commum. Se o norte num regimen geral, miseria póde vencer os productores do sul, melhor o fará num regimen de inteira prosperidade.

Metade da safra do norte pertence aos *banguês*.

A alta natural dos preços resultou sempre da diminuição de safras pelo afastamento desses *banguês*, que em concorrencia, não podem supplantar as usinas em preços baixos.

O convenio defenderá egualmente todos os productores, assegurando a estabilidade das cotações remuneradoras e fomentará o progresso da industria em todo o paiz, affastadas, por completo, as idéas de rivalidades regionaes. Saudações. — SYLVIO FERREIRA RANGEL, *Presidente da Sociedade nacional de agricultura*.

×

Vida social

Por officio de hontem datado, o sr. Manuel José de Miranda, secretario da *Sociedade musical 13 de dezembro*, mantida pelos operarios da fabrica de tecidos da Torre, participou-nos que, em virtude da deliberação da assembléa geral effectuada no dia anterior, fôra este *Diario* proposto e aceito socio honorario da referida aggremiação.

Aos estimados rapazes da *13 de maio* agradecemos semelhante prova de deferencia, bem como a remessa do diploma social que nos enviaram.

×

ESPORTE

Estão annunciados para hoje quatro *matchs* de *foot-ball*. Dois serão jogados no campo do Derby.

A's 6 1/2 da manhan, no Derby, encontrar-se-ão os primeiros *elevens* do *Derby rowers* e *Testa de ferro*, assim constituidos;

TESTA DE FERRO.—*Goal-keeper*—Carlos Cunha; *full-backs*—José Maia e Getulio; *half-backs*—Doraliecio, José de Barros e Tancredo Diao; *forwards*—Romeu Gibson, Carvalheira, Jorge Tasso, Jayme Loyo e Solon de Barros.

DERBY ROWERS.—*Goal-keeper*—João Magalhães; *full-backs*—Eurico e Affonso M.; *half-backs*—Paulino de Oliveira, Arruda e José Clementino; *forwards*—J. Ferreira, J. P. Carreiro, Eugenio Silva, Carlos Maia e Arlindo Lellis.

— O *Pernambuco club* e o *Mooca* jogarão, tambem, ás 6 1/2 do dia.

Eis os *teams*:

PERNAMBUCO—*Goal-keeper*—J. Correia; *full-backs*—P. Oliveira e W. Ayres; *half-backs*—J. Telles, Nelson Silva e I. Siqueira; *forwards*—J. Barbosa, M. Moreira, M. Ferreira, J. Novaes e O. Leimig.

MOOCA.—*Goal-keeper*—O. Jaques; *full-backs*—L. Miranda e E. Bezerra; *half-backs*—R. Silva, A. Miranda e A. Couto; *forwards*—F. Lopes, F. Lorega, P. Fellows, M. Nogueira e M. Lopes.

— A's 4 1/2 da tarde, no *ground* do Derby, encontrar-se-ão os *equipes* do *Collegio americano* e *Fluminense club*.

Jogarão pelo *Fluminense*. *Goal-keeper*—L. Silva; *full-backs*—H. Monteiro e R. Oliveira; *half-backs*—E. Cunha, J. Ferreira e A. Cavalcante; *forwards*—A. Saldanha, J. Clementino, E. Lemos, A. Ramos e M. Guimarães.

PELO AMERICANO—*Goal-keeper*—Ernani Avila; *full-backs*—A. Silvino e Costa Barros; *half-backs*—Edgard Duarte, Clovis Avila e Ulysses Freire; *forwards*—E. von Sohsten, Percy Fellows, Gastão Bittencourt, Adrião Onesimo e Alcindo Mello.

— A's 4 1/2 da tarde haverá este jogo:

MINAS-GERAES — *Goal-keeper* — João Correia; *full-backs*—P. Oliveira e W. Ayres; *half-backs*—N. Silva, J. Telles e I. Siqueira; *forwards*—Armando Ramos, M. Guimarães, Alberto Ramos, J. Novaes e F. Lorega.

INTERNACIONAL—*Goal-keeper*—A. Pereira da Silva; *full-backs*—A. Leoni e L. Caminha; *half-backs*—A. Siqueira, A. Pimentel e R. Gouveia; *forwards*—R. Silveira, R. Guimarães, R. Valença, J. Valença e J. Telles.

×

Casamentos e proclamas

Casamentos civis

1.º cartorio.—Presidido pelo dr. Santos Moreira, foi hontem realizado em casa particular o casamento de Raul de Paula Gomes e d. Elvira Reis Guimarães, sendo testemunhas Miguel Archanjo Bezerra de Menezes, Henrique de Castro Guimarães e Octavio Bandeira Mergulhão.

Proclamas civis

O escrivão de casamentos, José Fausto de Figueiredo Carneiro, que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados, affixou na repartição do registo dos casamentos, á rua das Cruzes n. 28, 1.º andar, editaes de proclamas de casamento dos seguintes contrahentes:

1.ª publicação.—Antonio Alves Ferreira e d. Elvira Felix de Lima, solteiros, naturaes da Parahyba e residentes em Santo Antonio.

O escrivão de casamentos José Alfredo dos Santos, que funcciona nos districtos da Bôa-Vista, Graça, Pôço da Panella e Varzea, affixou na repartição de registo á rua das Cruzes n. 28, 1.º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

2.ª publicação.—Ladislau José de Sant'Anna e d. Joanna Alves da Silva, solteiros, naturaes deste Estado e residentes no districto da Varzea.

Augusto José da Costa e d. Minervina Rodrigues dos Santos, solteiros, naturaes deste Estado e residentes no districto da Bôa-Vista.

José Antonio do Nascimento, natural deste Estado e d. Maria Dulce da Silva, natural do Rio Grande do Sul, solteiros e residentes na Bôa-Vista.

1.ª publicação.—Pedro Cesar de Araujo, natural de Alagôas e d. Hermina Maria de Barros, natural deste Estado, solteiros e residentes na Bôa-Vista.

Joaquim da Silva Pereira e d. Maria Thereza Ramos Dourado, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na Bôa-Vista.

Willian Thomson Jack, natural da Inglaterra e d. Edith Ayres, natural deste Estado, solteiros e residentes no Pôço da Panella.

José Gilberto de Macedo e d. Leticia Mendes Rocha, solteiros, naturaes deste Estado e residentes no districto da Bôa-Vista.

×

Pelos municipios

Serinhaem

Perante numerosa assistencia, inaugurou-se no dia 21 do corrente mez, o mercado publico desta cidade, vasto e elegante edificio no genero um dos melhores do interior do Estado, attestado frisante da operosa administração do coronel Romeu Cardoso da Fonte, prefeito do municipio.

Cercado de auxiliares competentes, no curso espaço de 6 mezes, s. s. organisou a secretaria da prefeitura, com todos os moveis necessarios, estabeleceu um escrupuloso serviço de escripturação da receita e despeza do municipio, doutou-o com mais 4 escolas todas mobiliadas com decencia, frequentadas por mais de 180 alumnos; tem cuidado do saneamento da cidade, mantendo um rigoroso serviço de limpeza publica, devendo ser iniciado em o proximo mez os serviços da arborisação da cidade e de uma estrada de rodagem até o povoado Cucaú, facilitando assim a nossa communicação com a estrada de ferro.

Roubo importante

FERIMENTOS NA VICTIMA

Do trem que aqui chegou ante-hontem, ás 6 horas da tarde, procedente de Pesqueira, foi passageiro, tendo embarcado na Victoria, o sr. João Tenorio Cavalcante, fazendeiro, casado, de 41 annos de edade, morador no logar *Gentil*, municipio de Pedra.

Chegado a esta capital, tomou hospedagem no *Hotel Luzitano*, á rua Larga do Rosario 16.

Hontem, pela manhan, procurou o sr. Francisco Pereira Lemos, commerciante de carne verde nesta cidade, recebendo de suas mãos a importancia de 1.000$000, saldo de uma venda de rezes que lhe fizera ante-hontem, na Victoria, pelo valor de 3.100$000.

Em seguida foi á casa de Manuel Alexandre, tambem explorador do mesmo ramo de negocio do sr. Lemos, recebendo daquelle a quantia de 200$000.

Regressando ao hotel, á tardinha, jantou em companhia de seu amigo e parente coronel Francisco Synesio, deputado estadual, com quem saiu depois, dirigindo-se á loja *Maravilha*, de propriedade do sr. Pedro Antunes e sita á rua Duque de Caxias, estabelecimento onde trocou uma cedula de 100$000.

Após isso fazer, tomou um bonde de Afogados, demandando a residencia do sr. Antonio Cruz, no sitio do Cajú.

Deixando o vehiculo, cerca de 8 horas, no ponto terminal da linha, seguiu por uma estrada erma e sem luz que vae dar na casa do sr. Cruz.

Ao se approximar de uma porteira que abre para a estrada, e em frente á qual demora a chacara de seu amigo acima alludido, foi o sr. Tenorio Cavalcante enfrentado por dois desconhecidos que, sem proferirem uma só palavra, lhe desfecharam fortes cacetadas na região frontal e na parietal direita, deixando-o por terra, sem sentidos, com profundos ferimentos.

Então, os assaltantes retiraram do bolso da calça do sr. Tenorio a importancia de 3:385$000, foragindo-se immediatamente, mão grado ainda ficar á victima, em outro bolso, a somma de.... 200$000, bem como alguns objectos de seu uso, entre elles corrente e relogio de ouro, anneis, etc.

Recobrando os sentidos, o fazendeiro encaminhou-se para o quartel de Afogados, onde narrou o facto ao capitão Americo Campos, subdelegado do districto.

Este logo telephonou ao dr. Alfredo Machado, 1.º delegado da capital, que, sem demora, seguiu para Afogados, em automovel, iniciando as necessarias diligencias policiaes.

Começando por ouvir ao sr. Tenorio, o delegado em seguida fez-se a caminho de Tigipió, cercando logares suspeitos de homisio aos criminosos, que não foram encontrados.

Inquirindo novamente ao roubado, já 11 horas da noite, o dr. Alfredo Machado achou de bom alvitre intimar para deporem na policia, hoje, os srs. Francisco Pereira Lemos, Manuel Alexandre, Antonio Cruz e um empregado do primeiro, filho do sr. Ludovico Gomes, que deverão apresentar-se na delegacia do 1.º districto á hora aprazada.

Tambem hoje será vistoriado, pelos medicos legistas, o fazendeiro João Tenorio Cavalcante.

×

ARTES E DIVERSÕES

A banda de musica *Mathias Lima*, fará hoje retreta, no jardim da praça da Republica, das 7 horas da noite ás 10.

O programma foi organizado deste modo:

1.ª PARTE—Marcha—*Nupcial*—Ernesto Fischer; ouvertura—*L'etoille d'Or*; suite de valsa—*Botão de Rosa*—A. F. Mello; zarzuella—*O Caramello*—Tabor da; polka—*Incandescente*—Becucci.

2.ª PARTE—Fantasia da zarzuela—*Cibateo*—Symphonia da opera—*Joanna d'Arc*; suite de valsa—*Amavel*—A. F. Mello; fantasia do *Il Travatore*—G. Verdi; dobrado—*Medeiros*—Zuzinha.

— Programma da retreta a realizar-se hoje, no jardim á praça da Republica, pela banda de musica do 1.º batalhão policial:

1.ª PARTE—Marcha — *N. 1* — Valsa—*Valsa do coração*—Fantasia—*Sr. Fausto*—Polaca *Benedicto Silva*—Tango—*Satellite*.

2.ª PARTE—*La Paz*—Fantasia—*La fille de mme. Angot*—Polka—*Risos de Nanauca*—Mazurka—*Custodio Pessôa*—Marcha—*La Sirene*.

×

NA segunda camara civil de Bruxellas começou na segunda-feira a audiencia da demanda intentada contra o Estado pela princeza Luiza, a qual reclama a parte que diz competir-lhe da fortuna deixada por seu pae, o rei Leopoldo II.

A reclamação exclue as 600.000 libras que o monarcha deixou ás suas tres filhas.

Mas o resto da fortuna, que corresponde a dois milhões e que Leopoldo II destinou á instituição denominada Nieder Ullbach, foi tomada pelo Estado, o qual, para isso allegou que taes bens provinham do Congo Livre.

As irmans da princeza Luiza, Estephania e Clementina, figuram tambem na reclamação, apesar de se dizer que tinham entrado secretamente em acôrdo com o Estado, para desistir de taes direitos.

O advogado da princeza Luiza, senhor Daspaz, argumenta que o rei Leopoldo II herdou de seu pae 600.000 libras, as quaes, ao juro de quatro por cento, deviam, á data da sua morte, representar 3 milhões e meio.

Ora, essa fortuna appareceu reduzida a dois milhões.

Elle, advogado, sabe que o rei Leopoldo fez sacrificios de dinheiro no Congo, e praticou largamente a caridade. Mas o Estado, com a sua maneira de proceder, evidentemente accusa o monarcha de haver desfalcado dois milhões...

O advogado Daspaz nega que a reclamação da sua constituinte obedeça á pressão que sobre ella estejam exercendo os credores.

Não: o principal objecto da princeza consiste em defender a memoria do seu pae.

Os jornaes socialistas belgas esperam que no correr desta questão surjam revelações escandalosas, que lhes dêm cabedal para a sua campanha politica.

×

Hygiene publica

Serviço effectuado hontem:

Pelo dr. Eustachio de Carvalho foi informada a petição de d. Maria das Mercês Cabral, vinda do congresso; pelo dr. Francisco Clementino foram feitas 4 visitas de policia sanitaria; pelo dr. Bandeira Filho foi visitada a pharmacia *Victoria* e vaccinadas em domicilios 2 pessôas; pelo dr. Selva Junior foram vaccinadas na Ilha do Nogueira 16 pessôas; pelo dr. Baptista Fragoso foram feitas 15 visitas de policia sanitaria, 2 de vigilancia medica, vaccinadas 5 pessôas e revaccinadas 3 em domicilios em Apipucos; pelo dr. Luiz Gentil foram vaccinadas 4 pessôas e revaccinada 1 em diversos domicilios; pelo dr. Eduardo Wanderley foram feitas 3 visitas de vigilancia medica, 1 intimação para medida de hygiene, vaccinada 1 pessôa e revaccinadas 11 no collegio das Damas Cristanas.

×

PESSOAL DE ARRELIA

No districto das Graças, ás 7 1/2 da noite de hontem, o individuo Joaquim *Carroceiro*, empregado do sr. José Ferreira Marques, deu uma facada em seu desaffecto João Correia Filho, alcançando-o no terço inferior da região externa da côxa.

O ferido foi transportado á pharmacia *Ferreira*, na Bôa-Vista, pelos populares Candido José de Lyra e Marcionilio Motta Wenceslão, ali comparecendo o dr. Augusto Caldas.

Vendo, porém, que não se tratava duma occorrencia em seu districto, essa autoridade inteirou do facto ao dr. Leovigildo Maranhão, delegado do 2.º districto, que compareceu pouco depois acompanhado do escrivão academico Livio Cesar.

João Correia deu entrada no hospital Pedro II.

VARIAS

Durante o expediente do sr. governador do Estado, estiveram hontem, no palacio da praça da Republica, os srs. drs. Henriques Lins, João Elysio e coronel Silva Fragoso, senadores do Estado, drs. Rosa e Silva Junior, Casado Lima, Octavio Tavares, João Pontual, Gonçalves da Rocha, Lessa Junior e coronel Francisco Synesio, deputados estaduaes, drs. Ulysses Costa, chefe de policia, coronel Suetonio Camucé, commandante do regimento policial, desembargador Vieira de Mello, drs. Samuel Hardmann, Affonso de Barros, Euclides de Carvalho, Genaro Guimarães, Francisco Clementino, J. Bach, Eugenio Santojanni, Elpidio Figueiredo, Pacheco de Queiroz, Pedro Camillo Gayão, Heraclyto Vaz, Tolentino de Campos, José Gonçalves, Belmino Correia, Humberto Coimbra, Affonso de Albuquerque, Edgar Altino e Antonio Leitão Vieira de Mello, coronel Joaquim Gonçalves, professor Ernesto Miranda e Samuel Vieira.

×

Do nosso prezado collega Arthur de Albuquerque:

«O dr. Mario Mello, respondendo pel'*A Provincia* de hontem ao dr. Virgilio Caneca, escreveu:

«Si pretendessemos dar cunho politico ao *Instituto Archeologico*, não seriam nossos advogados o dr. Arthur de Albuquerque e o proprio dr. Virgilio Caneca, politicos que eu supponho situacionistas.»

Perdão, não fui, nem sou advogado do *Instituto*, nem de nenhum dos grupos em que se dividiram os seus associados.

Quando occorreu o rompimento, procuraram-me em meu gabinete no *Diario* os drs. Regueira Costa, Sebastião Galvão e Mario Mello para que eu aceitasse o patrocinio de seus direitos.

Recusei-me delicada, mas terminantemente.

O dr. Regueira Costa insistiu, offerecendo-me até vantajosos honorarios.

Recusei-me e não tenho obrigação de repetir aqui os motivos a que obedeci.

Não foram elles, entretanto, de hostilidade ao *Instituto*, a que aliás nunca pertenci, nem pertenço.»

×

Da Bahia zarpou hontem, ás 2 ½ horas da manhan, o transatlantico francez *Amazone*, que ao amanhecer de hoje deverá ancorar no lamarão.

Traz 38 malas para o correio deste Estado e partirá para a Europa ás 9 horas do dia.

×

O dr. Theotonio de Almeida, inspector da alfandega, designou hontem os escripturarios abaixo mencionados para exercerem as seguintes funcções dos dias 29 do corrente a 6 do mez proximo vindouro:

Encommendas postaes, Alvaro Gentil; bagagens, Ulysses de Albuquerque; vistorias, João Pedro Simões e Francisco Medeiros; arqueação, Ulysses Pernambucano de Mello e Epitacio de Queiroz.

×

O sr. secretario geral do Estado removeu, hontem, por accesso, a professora d. Adelina Peixoto Dornellas Wanderley, da cadeira de ensino primario de Triumpho para a de Lagôa de Gatos, sendo nomeada para occupar aquella cadeira d. Maria Celerina de Carvalho Alencar, professora titulada pela Escola normal official.

×

Cabe-nos hoje fazer uma reclamação ao sr. administrador dos correios deste Estado.

E' o caso que, tendo a gerencia desta folha remettido quarta-feira ultima, para a Escada, um pacote contendo exemplares do *Diario*, somente dois dias após foi ali entregue ao respectivo destinatario!

Temos á vista o exemplar que recebeu os sellos, devidamente carimbados, e por onde se verifica o atrazo de 48 horas na entrega dos jornaes.

Esperamos que o caso não se reproduza, tanto mais quanto é grande o nosso prejuizo com essa irregularidade no serviço postal.

×

Pelas 6 horas da manhan de hontem partiu da Bahia o paquete inglez *Thames*, que hoje, de 8 para ás 9 horas da manhan, deverá fundear no lamarão, de onde zarpará para a Europa ás 10 horas dia.

Não traz carga para este porto.

×

Seguirá para Manáos, a bordo do paquete *Ceará*, no proximo dia 30 do corrente, sob o commando do 2.º tenente Edgar Facó, um contingente de cem praças, sendo 60 do 49.º batalhão de caçadores, 30 da terceira bateria e 10 do decimo pelotão de estafetas.

×

Seguindo hoje para a Europa por motivo de melhoras de sua saude, acompanhado de sua exma. familia, enviou-nos hontem, delicado cartão de despedidas, o sr. João Alves Magalhães, agente geral, em Pernambuco, da *Caixa mutua de pensões vitalicias*.

S. s. será passageiro do vapor *Amazone*.

Agradecemos-lhe a attenção e desejamos-lhe completo restabelecimento.

×

Procedente do Rio, Victoria, Bahia e Jaraguá, aportou hontem ao Recife o paquete nacional *Brasil* que, á noite, suspendeu para Manáos e portos de sua escala.

×

No Hospital portuguez entra hoje de semana o mordomo Joaquim Martins Castro.

×

E' director da semana corrente, na Caixa economica, o sr. Candido Affonso Moreira.

×

O movimento do *Dispensario Octavio de Freitas*, durante a semana finda, foi de 69 doentes.

×

Passageiros saidos para o sul no vapor nacional *Maranhão*, no dia 26:

Maceió—C. Neves e George Abt.

Bahia—Carlos Arco-Verde, Martinho José Dias, Laura A. de Souza e Kel Bomolu.

Rio de Janeiro—Manuel Sara, Manuel de Moura Pereira, José R. Paiva, Elvira Leite Pessôa, marinheiro nacional Joaquim da Silva Ramos e Simões Rodrigues.

— Entrados do sul no vapor nacional *Brasil*, no dia 27:

Rio de Janeiro—Justino R. Souto, 3 irmans, Horacio C. Saldanha, dr. Oscar Duarte de Barros, Manuel Antonio de Castro, tenente Thiago B. Pereira e senhora, 2 sargentos, sargento Castro, sua senhora e 5 filhos, 1 sargento, Euclydes dos Santos, 1 soldado, 1 praça, 1 cabo, ex-praça J. R. Silva, Henrique Freitas e Djalma Jorge de Campos.

Bahia—Mme. Rosita Permani, mme. Gabriella Leclerc, Dionisia Santos, Eugenia Klofate, Adolpho de M. Guedes, Armando Matta, dr. Paulino A. Góes, sua senhora e 1 creança, Augusto Sobrinho, J. Mattos e G. C. Lima.

Maceió—Manuel Carvalho de Oliveira e Ernesto Liberalino.

O livro mais procurado

Sorpreende muitas vezes diz um jornal nova-yorkino a diversidade de linguas em um paiz. O anno passado as sociedades biblicas britanica e estrangeira venderam as escripturas em 53 linguas no imperio Russo, em 28 linguas linguas em Burmah, em mais de 30 no sul da Malasia, em 52 na agencia do Egypto, emquanto na Colonia do Cabo, uma senhora vendeu a biblia em 14 linguas.

As varias sociedades biblicas imprimiram e distribuiram 13.000.000 de exemplares o anno passado, e publicadores particulares, 2.000.000 mais.

Avalia-se que de dez pessoas no mundo inteiro, sete comprehendem a biblia total ou parcialmente em suas proprias linguas.

×

SUMMARIO DA IMPRENSA

Agradecemos a remessa do n. 11, anno 2.º do *O Mez*, interessante revista que se edita na cidade de Timbaúba, neste Estado.

VIDA COMMERCIAL

Cambio—Durante a semana o mercado conservou-se firme, tendo vigorado as taxas de 16 1/8 e 16 5/32 para o papel bancario, a 90 dias de vista, sobre Londres, e a de 16 7/32 e 16 1/4, para o papel particular.

Hontem, o mercado abriu a 16 1/8 pence, a 90 dias de vista, sobre Londres, tendo sido feita a cobrança de saques a 16 3/32.

Em seguida ás noticias do Rio, os bancos não alteraram a taxa da abertura e assim fecharam.

Em papel particular constou negocio a 16 7/32.

No Rio o mercado continúa na mesma posição: 16 3/16 no Banco do Brasil e 16 5/32 nos outros bancos.

Algodão—Nos dias decorridos de 22 a 27 do corrente, o mercado esteve regularmente movimentado em vendas do artigo, se bem que os preços vigorados não tivessem correspondido á espectativa de quasi todos os interessados, que não conseguiram collocar seus lotes na base de suas contra-offertas anteriores e viram fugir, nos ultimos dias da semana o preço de 13$800.

A posição do mercado foi de definida firmeza até a quarta-feira, quando o mercado começou a mostrar-se fraco, devido ás noticias recebidas de Liverpool, as quaes accusavam baixa nas cotações do nosso producto naquelle grande centro consumidor.

Quanto aos mercados do sul, fomos informados de que as offertas vindas de lá não correspondem aos preços actuaes, em nossa praça, pois a opinião naquelles mercados é que o *stock* aqui existente é grande, de modo que os preços em vigor não poderão sustentar-se por muito tempo.

Os negocios realizados o foram aos preços de 13$800 e 13$600, tendo havido certo retraimento por parte de alguns compradores.

As entradas continuam a demonstrar augmento; de dia 1 a 23 do corrente, attingiram á cifra de 15.184 saccos contra 5.774 em egual periodo do anno passado.

Desde o inicio da safra entraram.... 261.861 saccos contra 142.274 na passada, sendo a differença, para mais, na safra actual, de 119.587 saccos.

Hontem o mercado ainda continuou fraco, e ao que nos constou, não houve negocio do artigo, tendo apparecido poucos compradores na praça.

As offertas foram ao preço de 13$500 pelos 15 kilos.

Assucar—Durante a semana o mercado se conservou em posição de completa calma.

O movimento de vendas não foi de alta importancia, attendendo-se á apathia notada por parte dos compradores, os quaes mostraram pouco interesse em supprirem-se do artigo e com especialidade das qualidades finas.

As cotações mantiveram-se inalteraveis, segundo já as temos publicado diariamente.

Do dia 1 a 26 do corrente entraram 89.584 saccos contra 57.202 em egual periodo do anno passado, havendo uma differença, para mais, neste anno, de 32.382 saccos.

Desde o inicio da safra as entradas accusam o total de 2.056.901 saccos contra 1.849.140 na passada, sendo a differença, para mais, na presente safra de 207.761 saccos.

Hontem o mercado não teve alteração, tendo sido mantida a cotação anterior, que vae publicada a seguir:

Usinas 1.ª............	3$800 a 4$200
» *2.ª*............	3$400 a 3$800
Crystalizados............	3$300 a 3$600
Brancos............	2$600 a 2$900
Somenos............	2$000 a 2$100
Mascavados............	1$400 a 1$500
Brutos seccos............	1$400 a 1$500

×× Em Pindamonhangaba, S. Paulo, vae ser constituida uma companhia para a exploração de tecidos de algodão.

Tambem em S. Leopoldo, Rio Grande do Sul, está sendo organizada uma sociedade anonyma, por acções, para a exploração da industria de tecelagem e fiação.

Ainda mais outra fabrica de tecidos será montada no Estado do Espirito Santo. Esta ultima terá o capital de 285 contos.

×× Pediu registo a firma Satyro Ivo & Irmãos, da cidade de Garanhuns.

×× A *Hamburg Amerika Linie* annuncia para dezembro proximo uma viagem pelo Atlantico, do navio a motor *Oceanico*, que desloca 6.500 toneladas, sendo movido por dois motores a oleo, com uma força de 3.600 H. P.

Para o seu funccionamento bastam cinco machinistas.

O vapor não tem chaminé e desenvolve uma velocidade de 14 nós por hora. Em 1912 a companhia lançará ao mar um segundo navio do mesmo typo.

Annuncia-se ainda a construcção de outros navios-motores, para passageiros, com maiores dimensões. A *Hamburg Amerika Linie*, tem agencia em nossa praça.

×× No correr da manhan de hontem veiu do Rio de Janeiro, o seguinte telegramma para um agente de nossa praça: «Cotamos *cif* 60 kilos, milho amarello, superior, 8$400».

Não nos constou negocio a tal cotação. A' tarde offereciam o mesmo genero daquelle mercado, por mais 100 réis, preço que não foi aceito pelos compradores pernambucanos. Aqui, o genero continuou a valer francamente 135 réis pelo kilo.

×× Ainda hontem vimos o seguinte telegramma procedente do Rio de Janeiro para uma firma commissionista de nosso mercado. «Offerecemos 200 saccos feijão mulatinho, superior *cif*, 60 kilos, 18$000». Não houve, ao que sabemos, negocios fechados para aquelle mercado. Em nosso centro, as transacções effectuadas foram de pequenos lotes e ao preço de 16$000 pela sacca de 60 kilos.

×× Do sr. Manuel A. Xavier, estabelecido com representações no Rio de Janeiro, recebemos algumas *tablettes* de matte, de apreciavel qualidade, o que agradecemos.

O producto é fabricado em Curytiba, capital do Estado do Paraná.

×× Participaram-n'os os srs. Souza Reis & Mello, estabelecidos na capital da Republica, a mudança do seu escriptorio commercial para á rua do Rosario n. 145.

Gratos pela communicação.

×× A «Companhia Norte Brazil», ultimamente organizada no Rio de Janeiro, para effectuar a compra da *Fabrica de tecidos do Rosarinho*, passou procuração ao sr. dr. Pedro Francisco Correia de Oliveira para representa-lo nesta cidade.

×× A administração dos correios deste Estado expede hoje malas terrestres para as seguintes agencias:

Pedra Tapada, Salgadinho, Surubim, Vertentes, Taquaretinga, Santa Cruz, Bom Jardim, Umbuseiro, Chan Grande, Paulista, Iguarassú, Itapissuma, Itamaracá, Rio Formoso, Tamandaré, Propriedade de Una, Cucaú, Horisonte, Belém de Maria, Lagôa de Gatos, Panellas, Jurema, Palmeira, Correntes, Bom Conselho, Aguas Bellas, Bonito, Bebedouro, Altinho, estações servidas pela «Great Western» e linhas suburbanas.

×× Movimento da entrada de mercadorias no dia de hontem, nos tres ramaes da *Great Western*.

ASSUCAR—*S. Francisco*, 1.295 saccos, *Central*, 2, *Limoeiro*, 738; total: 2.035 saccos.

ALGODÃO — *S. Francisco*, 346 fardos, *Central*, 64, *Limoeiro*, 95; total: 505 fardos.

MILHO—Não houve entrada.

FEIJÃO—Foi apenas de 2 saccos a entrada do ramal da *Central*.

CAFÉ DO ESTADO—Não constou entrada.

FARINHA DE MANDIOCA—*S. Francisco*, 53 saccos, *Central*, 1, *Limoeiro* 51; total 105 saccos.

ALCOOL—*S. Francisco*, 114 barris, *Central*, 14; *Limoeiro*, 16; total: 144 barris.

AGUARDENTE—Houve no ramal do *Limoeiro*, entradas de 16 barris.

CAROÇOS DE ALGODÃO—*S. Francisco*, 400 fardos *Limoeiro*, 1200; total: 1600 saccos.

×× Hontem fundearam no ancoradouro interno as barcaças seguintes:

De Serinhaem: «S. Francisco», vasia, «Guadelupe», lenha; de Itamaracá: «Livramento», carvão, «Venturosa Esperança», sal; de Itapissuma: «Javary», tôros; de Goyanna: «Paquête», «Moêma», «Feliz lembrança» assucar, «Vamos vêr», tôros; de S. José da Crôa Grande: «Corôa Grande», varios generos.

NOTICIAS MILITARES

Por terem sido julgados aptos pela inspecção de saude a que se submetteram hontem, foram alistados nas fileiras do exercito mais 8 voluntarios, os quaes ficaram addidos ao 49.º batalhão de caçadores.

— Serviço para hoje:

Dia ao quartel general, o amanuense Victor Fagundes. Uniforme n.º 3.

Amanhã: o amanuense Ascendino de Carvalho. Uniforme n.º 5.

×

DESAPPARECIDOS

Participou-nos o sr. Eduardo Augusto d'Almeida, socio da firma Moreira & C.ª, proprietaria da fabrica *Lafayette*, o fallecimento de seu cunhado o sr. Carlos Russell.

O luctuoso facto occorreu na quarta-feira ultima, ás 8 horas da noite, no *Hospital Portuguez*.

O extincto fôra negociante nesta praça, havendo-se retirado para o Rio de Janeiro, ha annos, dali regressando faz alguns mezes.

Era viuvo, tinha 45 annos de edade e deixa 2 filhos de menor edade.

O sr. Carlos Russell foi victima de pertinaz tuberculose pulmonar.

Registando a lamentavel noticia, apresentamos nossas condolencias á sua consternada familia.

— Em a noite de quinta feira ultima, falleceu em Olinda, pelas 10 e meia horas, na avançada edade de 84 annos, o sr. Marcolino Elyseu Gomes dos Prazeres, que por muito tempo fôra porteiro no seminario daquella cidade.

O obito verificou-se á rua do Bom Successo, n.º 38, causando geral consternação, devido á estima em que era tido o bom velhinho, muito conhecido pelo significativo appellido de *Santo homem*.

O enterramento effectuou-se no cemiterio local, havendo comparecido ao piedoso acto o *Collegio Diocesano*, a irmandade dos *Martyrios* e as confrarias de *Nossa Senhora do Rosario* e de *S. Benedicto*. O corpo teve sepultura na catacumba n.º 29, da ultima aggremiação religiosa.

De seu consorcio com d. Joanna Gomes dos Prazeres, teve o saudoso finado 5 filhos, que o precederam no tumulo.

Nossos pesames.

— A bordo do paquete *Brazil*, do *Lloyd Brazileiro*, falleceu pela madrugada de hontem, victima de tuberculose pulmonar, o 2.º tenente do 48.º batalhão de caçadores, estacionado no Maranhão, para onde se dirigia, Manoel Antonio Ignacio Xavier.

Este official tomara passagem no Rio de Janeiro.

Chegando ao porto do Recife foi o cadaver do sr. Tenente Manoel Antonio transportado, por determinação do sr. coronel inspector interino da região, para terra, seguindo após para o hospital militar.

A's 4 horas da tarde de hontem mesmo, effectuou-se o seu enterramento, sendo-lhe prestadas as honras funebres a que tinha direito, por uma companhia do 49.º batalhão de caçadores.

A esse acto compareceu quasi toda a officialidade desta guarnição.

Pesames á desolada familia do extincto.

×

LOTERIA FEDERAL

N. 209.—8.ª EXTRAIDA EM 27 DE MAIO DE 1911

67982	50:000$000	34840	1:000$000
37295	8:000$000	53923	1:000$000
58928	4:000$000	66144	1:000$000
36852	2:000$000	.....	.....

Estão premiados com 500$000 os seguintes numeros:

18201	29119	64293
18479	40991	66395

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:

14333	23464	31480	38015	52784
18567	24812	31944	38956	53704
19055	25736	32499	41330	51001
21257	26763	34008	44765	67667

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

229	15223	34121	45605	63151
570	20270	35125	45609	64146
2352	23751	35739	46124	65131
6278	24164	36458	50834	65472
6931	24391	37424	50966	.....
11368	25146	39802	56596	.....
11400	29315	41925	57893	.....
14395	30001	42418	59338	.....

APPROXIMAÇÕES

67981	500$000	58927	300$000
67983	500$000	58929	300$000
37294	400$000	36851	200$000
37296	400$000	36853	200$000

DEZENAS

Estão premiados com 80$000 os seguintes numeros:
67981 a 67990

Estão premiados com 60$000 os seguintes numeros:
37291 a 37300

Estão premiados com 40$000 os seguintes numeros:
58921 a 58930

Estão premiados com 30$000 os seguintes numeros:
36851 a 36860

CENTENAS

Os numeros de 67901 a 68000 estão premiados com 40$000.

Os numeros de 37201 a 37300 estão premiados com 30$000.

Os numeros de 58901 a 59000 estão premiados com 20$000.

Os numeros de 36801 a 36900 estão premiados com 15$000.

MILHAR

Os numeros de 67001 a 68000 estão premiados com 5$000.

TERMINAÇÕES

Os numeros terminados em 82 estão premiados com 10$000.

Todos os numeros terminados em 2 estão premiados com 5$000 excepto os terminados em 82.

Publicações a Pedido

A Republica Portugueza

Escreve o *Mundo*, de Lisbôa, sobre os boatos e as probabilidades de restauração:

«Nos ultimos dias têm resuscitado boatos comicos sobre manobras monarchicas. Quem inicialmente os propala sabe optimamente que está inventando, pois não existe quem quer que seja bastante votado ao sacrificio que ouse desafiar, mesmo em alguma scena de comedia, a resposta immediata do povo e da Republica. Isso são lérias destinadas a entreter a impotencia dos vencidos de outubro. Como já não podem manducar á barba longa coisas *concretas*, como diria certo dramaturgico, basta-lhes o comestivel eterio dos boatos para alimento da lazeira ociosa que a monarchia lhes deixou nos habitos, costumes e vicios. São lérias. O regime brigantino afundou-se sem dedicações nem partido. Tinha, é certo, a chiqueirar na sua podridão uma récua de cevados de engorda; mas os ideais da récua anichavam-se nos focinhos e na bolota onde os enterravam. Fechada a gamela ou diminuida a ração da lande e do farelo, os cevados roncam boatos. São como aquelle pária que, sem vintem e de barriga colada ás costas, vae para junto das cozinhas dos restaurantes cheirar o perfume do lombo de porco assado. São lérias. Certo é que determinados ingenuos, sentindo nos ouvidos o murmurio dos boatos, se preoccupam, interrogando-se: «O que haverá de verdade em tudo isso?» Ora a esses ingenuos, que podem ser muitos, que podem ser poucos, mas que são alguns, é que se torna necessario dizer claramente que taes boatos não passam de lérias. São lérias. Se por acaso, se por uma destas loucuras estupidas, alguem tentasse provocar a desordem, fosse onde fosse, esse alguem nem soquer teria tempo de arrepender-se.

Não ignoramos que do estrangeiro se estimulam certos despeitos; e tambem não ignoramos que quem indirecta mas effectivamente os estimula são elementos jesuitas, os quaes se servem de alguns furriels da politica manuelina, ora de marmita vasia, para assoprarem o boato e gritarem a aria do *isto vae mal*... Tenham, porém, paciencia. O regabofe brigantino acabou; e, por muito que lhes custe habituarem-se ao novo modo de vida que a Republica está aplicando, com desgosto de meia duzia, mas com aplauso do povo inteiro, não ha remedio senão conformarem-se, seja por bem, seja por mal. Se não fôr por bem, será por mal, será violentamente, não tenham duvidas. Proseguirem na desordem, na desmoralização social e politica de que foram habeis fautores durante a monarchia, desgraçando o paiz, não lhes será consentido pela Republica.»

∴

Os jornaes portuguezes já publicaram o resultado da syndicancia para se averiguar qual a importancia dos adeantamentos á familia real.

O rei D. Carlos recebeu por adeantamentos, para restituir ao thesouro Rs. 3.350$741.916. Mas como só restituiu Rs. 104.000.000 — ficou devendo á nação Rs. 3.246.741.916 — *tres mil duzentos e quarenta e seis contos*!!! Entre os ministros adeantadores, está o «salvador» João Franco, que no seu ultimo governo adeantou Rs. 97.837.990—e que quiz liquidar as dividas do rei por *setecentos contos*, entrando em pagamento o hiate *Amelia*, por quatrocentos contos, embarcação que um governo anterior déra de presente ao rei, e que á nação custára Rs. 408.000.000. Era um grande «salvador», o tal sr. João Franco!...

A rainha Maria Pia, ficou a dever á nação Rs. 1.507.019.676—*mil quinhentos e sete contos*—de adeantamentos!!!

Isto sem contar *sessenta mil contos* que o ministro Anselmo de Andrade declarou não saber se haviam gasto nos ultimos annos do reinado de d. Carlos...

Era por isto que Mariano de Carvalho já no tempo do rei d. Luiz dizia que esse rei era «capa de ladrões», e que no tempo de d. Carlos o ministro Dias Ferreira declarava em pleno parlamento, que «*Portugal éra governado por verdadeiras quadrilhas de ladrões*!!!

∴

E ainda ha portuguezes que desejam a restauração da monarchia! Esses portuguezes ainda crêem na restauração da monarchia com essa choldra que fugiu como ratos ao ouvir os primeiros tiros em 4 de outubro, e ainda acreditam no valor do rei que tambem acabou saltando o muro dos fundos do Palacio, e fugindo!...

Tal monarchia não tem restauração possivel. Que esses ingenuos portuguezes vão applicando ás suas colicas monarchicas o «Elixir Paregorico» dos telegrammas falsos que lhes annunciam a restauração proxima. Esses portuguezes são, em geral, bons portuguezes; e, um dia, desilludidos, ficarão curados. Esperemos.—X.

Goyanna

A DATA ABOLICIONISTA. INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DA CORPORAÇÃO MUSICAL "CURICA"

Commemorando a data luminosa da abolição do elemento servil, em nossa Patria, a festejada corporação musical *Curica*, percorreu, em passeata, as principaes ruas desta cidade.

Em a longa fachada da velha sede, á rua do Limoeiro, ostentavam-se os retratos dos maximos abolicionistas João Alfredo e Joaquim Nabuco.

Em o dia seguinte, 14, teve logar, com muito brilhantismo, o acto da inauguração da nova sede da *Curica*, á rua Santa Thereza n.º 27.

A uma hora da tarde, perante numerosa assistencia, foi aberta a sessão sob a presidencia do sr. pharmaceutico Alfredo Crespo, que, a respeito, pronunciou breve discurso, regosijando-se pelo facto da inauguração da nova sede da *Curica* e, ao mesmo tempo, louvando a acção benemerita do illustre major Francisco Velloso de Mello, sub-perfeito municipal, doando á *Curica* o predio em que, n'aquelle momento, poclamava installada a nova sede.

Tomou a palavra, no carater de orador official, a convite do presidente, o illustrado conego Anselmo Batalha, que discorreu eloquentemente por espaço de 60 minutos e tendo, ao findar, palavras de carinho para com o *Curica*, pelas grandes sympathias que frue no seio da sociedade goyannense, congregando, n'aquelle instante, selecta e numerosa assistencia.

O conego Batalha, ao terminar a sua allocução, foi vivamente applaudido.

Tiveram a palavra outros assistentes: capitão Manuel Evaristo representante do Club da Guarda Nacional de Goyanna e sr. Tertulino de Senna Pinto.

O sr. presidente, visto não haver mais quem pedisse a palavra convidou ao sr. Manuel Gonçalves, secretario antes designado, para lavrar a acta da sessão, a qual, depois de lida, foi approvada por todos.

Levantou-se novamente o sr. presidente, que agradecendo o comparecimento de todos, declarou encerrada a sessão.

Muitos vivas foram erguidos nesta occasião ao illustre major Velloso, á *Curica*, ao representante da Guarda Nacional de Goyanna, ao conego Anselmo Batalha e aos amigos da *Curica*. Esta, de instante a instante, tocava excellentes peças.

A todos foi servido, finda a solennidade, profuso copo de cerveja, havendo por esta occasião, palavras de saudação ao director da corporação, professor João José da Silva.

—A sede occupa um bello e solido edificio á rua Santa Thereza, n. 27 e estava garridamente ornamentado, ostentando vistosa galeria com os retratos de muitos dos amigos da *Curica*.

A' noite, no largo pateo bastante adornado e illuminado, teve lugar a annunciada retreta em rico pavilhão, que varios amigos, por um gesto de generosidade satisfeita, offereceram, em tempo, á referida banda. Era incalculavel o numero de exmas. familias goyannenses que se estendiam pelo pateo.

As 10 1/2 horas da noite terminou a retreta e, entre vivas, recolheu-se a *Curica* á nova sede, que esteve, durante tres noites, exposta á visita publica.

Antes, ás 10 horas da manhan desse mesmo dia, foi cantada, á egreja da Conceição, padroeira da *Curica*, u'a missa, a que compareceu a referida banda, sobre quem, durante o trajecto, foram jogadas muitas flores.

Goyanna, 19 de Maio de 1911.

Assignaram a acta:

Benicio Pirá, Juviniano Monte Souza, João José Tavares, conego Anselmo Batalha, Antonio Ildefonso, Joaquim Bezerra, Manuel Evaristo, José Serpa, Leopoldo Moreira, Gercino Tavares, Argemiro Toscano, Antonio Raposo, Antonio Paulino, José Casado, José Prestrello, Aprigio de Souza, Luiz Cezar, Manuel Casimiro, José Eugenio Domingues, Custodio Carneiro, Olavo Galvão, Ludovico Guedes, Manuel Monte Souza, Heliodoro Araujo, João Pires, Dielmiso Guedes, Severino Chrispim dos Ramos, João Martiniano, Thomaz Gusmão, João Dornellas, João Nogueira, Severino Marques, Laercio Nunes, Severino de Figueiredo, Epiphanio da Silva, Antonio Guedes, Celso Bezerra, Pedro Coutinho, Domingos do Nascimento, Gabriel de Barros, Francisco Mello, Nestor Monte Souza, Severino Mello, Aluysio Marques, José Serpa Filho, João de Andrade, Manuel Pedro de Lima, João Tavares de Oliveira, Olavo Monte Souza, Leonizio do Espirito Santo, Nestor Sant'Anna, Waldemar Moreira, Manuel de Mello, Solon Gomes, Antonio Luiz, Francisco de Souza Lemos, Henrique Cardoso, Manuel Luiz Netto, João da Gama, José Gomes, Prestrello Sobrinho, José do Nascimento, Oscar da Silva, José da Silva, João Braga Israel Tavares de Gouveia, Manuel Romualdo, José Pires, Paulino Pereira, Pedro Cavalcanti, Eduardo dos Santos, José Ribeiro, Alfredo Pinto, Henrique Romão, Gelmirez de Mello, Galvino do Nascimento, José Ferreira da Silva, José Maria Leal, Antonio Anselmo, Bellarmino dos Santos, Manuel do Nascimento, José Phillipe, José Lopes da Fonseca, Roldão Cezar, Francisco Farias, João Hollanda, Ignacio dos Santos, Severino da Silva, Luiz de França, Olavo Ferreira, Arthur Ambrozio, Julio Solano, Julio Vicente, Lycurgo Gabriel, Leopoldino Maciel, Tito Gabriel, Francisco Solano, Olympio Napoleão, Gabriel Renepont, Ludovico Barbalho, João Chaves, Frederico de Souza, Vicente Ferreira, Eloy de Souza, Raphael Maciel, Eugenio Guedes, Floriano Moreira, Joaquim Alfredo Prestrello, José Mauricio Pires, Octavio Tavares de Mello, Manuel Thelesphoro, Archimedes Bandeira, Ildefonso Lima, Evaristo Farias, José Lobo, Bellarmino Rico, Adolpho Crespo, Francisco das Chagas, José Dantas, José Olintho.

Loterias Federal e S. Paulo

PROPRIEDADE DA COMPANHIA LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Com concessão em quasi todos os Estados
e caução de 1.000:000$000, para garantia de seus premios

Extracções diarias

FEDERAL: AMANHAN 15 contos | S. PAULO: AMANHAN—20 contos

PLANOS DA FEDERAL

15$000 por 2$000, 20$000 por 2$000, 25$000 por 2$000, 30$000 por 3$000, 50$000 por 5$000.

LOTERIA EXTRAORDINARIA—100:000$000—EM 20 DE MAIO

PLANO DA S. PAULO

20$000 por 2$000, 40$000 por 4$000, 50$000 por 5$000.
loteria extraordinaria—200:000$000 para São Pedro em 2 sorteios

TODA CORRESPONDENCIA E PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS Á AGENCIA GERAL Á RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 12

End. teleg.—LOTERIAS. Caixa do correio n. 78

Vende-se estampilhas federaes

O agente, *Joaquim Pereira da Silva.*

OS PERFUMES LUBIN, PARIS

PODEM-SE EXPERIMENTAR EM TODAS BOAS PERFUMARIAS

Ao exm. sr. dr. governador do Estado

Como paes de familia que somos e nos vemos privados de dar educação e instrucção precisa a nossos filhos, appellamos para os sentimentos altruisticos e nobres de s. exc. no sentido de ser restaurada a cadeira estadual da Casa Forte.

O illustre dr. secretario geral, por indicação do sr. inspector geral da instrucção, transferiu a cadeira desta localidade, para o districto de Santo Antonio, esquecendo-se de que, aqui ha numerosas familias pobres e pequeno numero de escolas e as existentes distam de alguma longitude; ao contrario acontecendo com o districto de Santo Antonio, centro dos estabelecimentos de instrucção.

Ao par do alimento physico, precisamos dar aos nossos filhos o pão que alimenta ao espirito, a instrucção!

A necessidade de uma escola na Casa Forte está evidentemente provada com a matricula e frequencia da que foi transferida.

Esperamos e confiamos que o honrado dr. Herculano Bandeira, não deixará sua proveitosa administração sem restaurar a cadeira da Casa Forte, prestando assim um grande beneficio ás familias pobres desta localidade.

Casa Forte, 28 de maio de 1911.

Muitos paes de familia.

PRENSA de ferro batido para copiar e copiadores de diversos formatos; cestas de vime para escriptorio; tintas dos melhores fabricantes, inglezes, francezes e nacionaes; lapis, pennas, canetas, lacres, balanças para cartas e tudo mais concernente ao ramo libro-papelaria encontram-se na livraria EDELBROCK á rua M. de Olinda n. 4—Recife.

Elixir de Nogueira, cura bobas, bobões, corrimento do utero e finalmente todas as molestias de fundo syphilitico.

Um remedio heroico contra a debilidade geral, a depressão nervosa, o rachitismo, é a verdadeira «NEUROSINE PRUNIER» que nunca recommendaremos demais aos nossos leitores.

A NEUROSINE PRUNIER é muito agradavel de tomar, não cansa o estomago, excita o appetite e faz renascer as forças.

Vende-se em todas as pharmacias.

Uma cavação

Ouriçado de inverdades e de aleives de todo o ponto cerebrinos, se não torpes, porque falsas e mentirosas, é o communicado dirigido hontem á *Provincia* a proposito da recente creação do *Centro Pró Dantas*; e ainda mais esquipatico é o «protesto solemne» do tal *escrevem-nos* no tocante a uma pseuda obstrucção (!) engendrada muito de industria para encubrir o fiasco estrondoso de qualquer tentativa de adhesão da Faculdade a candidaturas forjicadas a muque e offerecidas como presente de gregos a quem as repelle e regeita, como é o caso do General Dantas, o qual mais de uma vez tem rogado a esses seus amigos ursos que se não valham do seu nome para explorações e manejos politicos. Para desmascarar os signatarios de tal protesto basta, porem, dizer que não houve reunião alguma ante-hontem na Faculdade, nem muito simulacro disso, visto como o aguaceiro forte cahido até 2 horas da tarde impossibilitou-os até de ir ás aulas, quanto mais de obstruir sessões!

Ora, se assim é, como é que o sr. João Barreto abusando da boa fé de dous ou tres rapazes, vem declarar que estudantes reuniram-se e que taes reuniões foram perturbadas? Saiba, agora, o publico sensato desta terra, que o grupo de cinco ou seis *dantistas* da Escola de Direito, isto é, aquelles que clamam, vociferam, anceiam e choramingam pela mui veneravel espada do honrado ministro da guerra, não passa de uns commediantes reles (abstrucção feita dos que cahiram no logro de assignar o tal protesto), farcistas de primeira ordem, cavadores de empregos do melhor quilate, como se verificará na reunião de amanhã, em que a mocidade altiva, mocidade independente, affirmará mais uma vez as tradicções de honra e de civismo da Faculdade de direito do Recife.

Veritas.

As gorduras phosphoradas que em forma de um delicioso creme contém a «Emulsão de Scott» são o melhor que se conhece contra a escrofulose. O abaixo assignado doutor em sciencias, medico-cirurgico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. «Attesta que tem empregado com bom resultado a «Emulsão de Scott» nos casos de escrofulose.»

S. Paulo.

Dr. Delphino Pinheiro d'Ulhôa Cintra.

IDADE CRITICA

O Elixir de Virginie-Nyrdahl que cura as varizes, a phlebite, a varicocele, e as hemorrhoidas, é tambem um remedio soberano contra todos os accidentes da puberdade e da idade critica, taes como as hemorrhagias, congestões, vertigens, falta de ar, palpitações, dôres de estomago, prisão de ventre e perturbações digestivas e nervosas. Acha-se em todas as boticas. Productos Nyrdahl, 20, r. de La Rochefoucauld, Paris.

Ao publico

Arthur José Fernandes, residente nesta cidade onde é bastante conhecido, declara com tempo por medida preventiva, não ser o Arthur Fernandes que se acha preso na detenção por crime de furto, conforme noticia a imprensa; para evitar duvidas futuras e conceitos desabonados á sua pessoa lavra em tempo esta declaração.

Arthur José Fernandes,
Auxiliar do commercio.

Attesto que tenho empregado em minha clinica, em diversos doentes, o Licor de Tayuyá de S. João da Barra, de Oliveira Filho & Baptista, com excellente resultado, conseguindo notaveis curas em diversos AFFECÇÕES SYPHILITICAS, RHEUMATICAS, etc.—Este attestado é por mim firmado espontaneamente, sem que me fosse pedido, pois tenho interesse, para bem da humanidade, em tornar conhecido tão poderoso remedio de nossa Flora.

Uberaba, 23 de junho de 1906.

Dr. JOÃO TEIXEIRA.

Preço 5$000 o vidro.

Convenio assucareiro do Brasil

Na qualidade de relator do parecer com que busquei traduzir o pensamento da commissão ultimamente aqui reunida, para tratar dos interesses da industria assucareira, cabe-me a obrigação de defender, contra as accusações infundadas que o alvejarem, o projecto então elaborado, acceitando, ao mesmo tempo, as observações rasoaveis, tendentes a aperfeiçoal-o.

E' esse o objectivo que, nos rapidos escriptos que se seguem, me proponho realizar, muito embora não se me deparassem senão dois artigos na imprensa do Rio (publicados na *Tribuna*), e alguns outros não tambem numerosos, estampados no *Diario de Pernambuco*, merecendo especial destaque os do meu amigo e distincto collega dr. L. Corrêa de Brito, merecidamente acatado como uma das summidades da industria assucareira, daquelle grande Estado.

Destes ultimos artigos quizera eu aguardar a terminação da série encetada (só pude ter até agora os cinco primeiros); sinto-me, porém, [illegible] impossibilitado de esperar, por [illegible] prazo, porque sómente tres semanas nos separam do dia empregado para a reunião convocada para se conhecer do pensamento dos Estados productores.

Relevem-me, pois, a desvaliosa intervenção.

Os argumentos pelo meu collega adduzidos—pesa-me dizel-o—são fraquissimos, a despeito da alta competencia e incontestavel sinceridade do seu illustre autor—o que denota não existirem razões de relevancia contra o projecto que, por isso mesmo, se póde reputar, desde já, inatacavel, em sua estructura geral.

Vou mais longe: demonstrarei que, o proprio allegado, constitue prova patente de que a commissão acertou em toda a linha; e que tão bôa é a causa por ella adoptada, que as razões expressas formuladas, no parecer, justificando o projecto, foram sufficientes para abrigal-o por completo contra quasquer investidas, mesmo quando prestigiadas por autoridades do mais alto valor.

E' que no projecto, conseguiu a commissão aliar a uma simplicidade admiravel, no plano concebido, uma grande moderação nos preços propostos como limites, para a conservação da industria e o seu justo aperfeiçoamento.

E são exactamente esses valiosos predicados que, mesmo á minha incompetencia, tornam facilima e efficaz, a defesa do projecto, conforme se vae ver.

Pondo de parte as incoherencias, que apontarei, nos artigos do dr. Brito, incoherencias que impedem, que se descubra o que quer ou o que não quer, o illustre autor, porque ora applaude, ora condemna a mesma coisa; pondo de parte esses pontos confusos, pareceu-me que tres faltas são apontadas, especialmente, no plano do convenio:

1.º—Não mencionar a applicação a dar ás sobras eventuaes ou previstas na arrecadação do imposto lembrado;

2.º—Não propor ou aconselhar a creação de um estabelecimento de credito que forneça recursos aos productores;

3.º—Não cuidar do aperfeiçoamento da industria de modo a fazer baixar o custo de producção do assucar.

Eis ahi o principal que se combate. Verá o publico que essas allegações carecem completamente de consistencia e fundamento.

1.º—O pouco tempo de que dispunha a commissão não a aconselharia a se occupar de pontos não fundamentaes do problema, principalmente daquelles que se offereciam em 2.º grão, isto é, que dependiam da fixação de outros que lhes davam ou tiravam existencia ou importancia.

Como objecto de estudo, a commissão propoz um imposto de 56 réis por kilo de assucar exportado dos Estados productores, e preços de 150 e 200 réis, para os assucares brutos ou demerára respectivamente que se exportarem para o estrangeiro.

Si essa resolução final fôr alterada em qualquer dessas quantias, o resultado ficará de todo modificado.

Em taes condições, para que perder tempo a commissão em propôr desde logo a applicação do saldo eventualmente apurado?

Si com a sua preciosa collaboração nos quizesse auxiliar o dr Brito, viria propor o preenchimento da lacuna, depois de haver proposto o *quantum* do imposto e dos preços.

Vê-se, porém, que o intuito do provecto profissional foi simplesmente combater o plano da commissão e dahi o caminho que tomou: censural-a por não dizer aquillo que na occasião não lhe competia examinar e que, sem prejuiso, poderia aguardar melhor opportunidade.

Na realidade nem lacuna se deu. O convenio tinha por objectivo (textual): «*Defender os interesses da industria assucareira nacional e promover o seu aperfeiçoamento cultural, fabril e commercial*».

Dentro de um programma tão claro e terminante, que explicação nos poderia attribuir o illustre dr. Corrêa de Brito, ás sobras da arrecadação, que não viessem aperfeiçoar a industria assucareira?

2.º—Não propoz a commissão que se creasse um estabelecimento de credito que aos productores fornecesse recursos pecuniarios.

Não propoz, mas não excluiu semelhante medida. E porque motivo não poderá o banco provir da applicação dos saldos previstos, utilizados como renda para o serviço de juros de um grande estabelecimento bancario, nos moldes indicados pelo dr. Brito?

Si, como calcula o abalisado profissional, fôr de 5 ou 6 mil contos de réis, o dito saldo não é evidente que com semelhante renda se poderá sustentar um banco de 80 ou 100 mil contos de réis de capital, ou mesmo até do duplo, levando-se em conta a renda, tambem, dos emprestimos que se fizerem?

Esses e outros alvitres aos Estados compete estudar e propôr, com o prazo de que dispõem, e não, de momento, a alguns interessados a quem somente poucas horas foram concedidas.

Muito se poderia ainda dizer sobre esse importante ponto do problema; não o farei, entretanto, para não mais demorar o exame da 3.ª allegação que, incontestavelmente é de capital importancia, porque diz com os proprios destinos da industria e, portanto, com o bem estar e a grandeza de uma enorme zona do territorio nacional.

Rio, 7 de maio de 1911.

(*Correio da Manhã* do 8 de maio de 1911)

Augusto Ramos.

PARIS · HOTEL DE RUSSIE · 1ª ordem
Gᵈˢ Boulevards — 1 Rue Drouot
no centro de todos os divertimentos.
Pedir o plano-tarifa illustrado em RIO-DE-JANEIRO á Bar COULON, 133, Rua do Ouvidor, CONFEITARIA COLOMBO, 32, Rua Gonçalves Dias

IRIS

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos

SÉDE: RECIFE, ESTADO DE PERNAMBUCO, *Rua do Apollo n. 24*

Estatutos approvados e autorização para funccionar pelo decreto federal n. 5223 de 12 de novembro de 1908.

Carta patente n. 27 concedida pela Inspectoria de Seguros do Rio de Janeiro e ministerio da fazenda.

Capital emittido...... Rs. 600:000$000
Fundo de effectivo.... Rs. 240:000$000
Deposito no thesouro federal.............. Rs. 100:000$000

Entre as reservas technicas tem esta companhia a «Reserva Estatutaria», o «Fundo de Integração» e a especial para concessão gratuita do setimo anno dos seguros terrestres não interrompidos e não «inistrados.

PRESIDENTE DA ASSEMBLÉA GERAL
José Maria de Andrade (Andrade Lopes & C).

VICE-PRESIDENTE
Francisco Augusto Pacheco (Director-gerente do Banco do Recife).

1.º SECRETARIO
Alvaro Pinto Alves (Pinto Alves & C.)

2.º SECRETARIO
A. B. da Rosa Borges (Rosa Borges & C.)

CONSELHO FISCAL
Eduardo Lima Castro (Moreira, Lima & C.)
Hermenegildo da Silva Loyo (H. da Silva Loyo & C).
Joaquim Alves da Silva Santos,

DIRECTORES
Eugenio Cardozo Ayres (Eugenio Cardozo & C.)
Antonio Francisco Loureiro (Loureiro Barbosa & C.)
Domingos de Sampaio Ferraz.

ASTHMA

Effeito surprehendente, cura o accesso em poucas horas com

Elixir anti-asthmatico

DO

DR. FRANCK

Preparado por

Alpheu Raposo

Vende-se na drogaria e pharmacia Conceição

RUA MARQUEZ DE OLINDA N. 61

Optimo negocio

Vende-se a conhecida e acreditada fabrica Luzitana á rua Marquez de Olinda n. 1, Recife.

ANTES DE EMBARCAR

Enjôo do mar

A grande procura da extraordinaria *Tintura Preciosa* para uso dos que viajam é a mais concludente prova do seu immenso beneficio para o terrivel martyrio dos que enjoam.

Segundo a autorizada opinião do illustrado clinico operador dr. Britto Pereira —é o remedio mais poderoso e efficaz que conhece para o enjôo do mar.

IMPORTANTISSIMO ATTESTADO

Ouçamos o que diz o illustrado sacerdote Revm. conego José Gonçalves Serejo.—Em viagem desta cidade para a Capital Federal, vinha soffrendo bastante do estomago, sentindo nauseas, tontura e falta de appetite, graças, porém, a sua

= TINTURA PRECIOSA =

de que fiz uso, cheguei de perfeita saúde ao meu destino; desappareceram-me as nauseas e as tonturas, voltou-me o appetite exclusivamente devido ao seu precioso medicamento.

Assim, pois, venho por este meio testemunhar-lhe os meus agradecimentos por esse beneficio.

Vosso admirador, etc, etc.

Conego José Gonçalves Serejo.

RS. 3.000, O FRASCO

Silva Braga & C.ª

58, RUA MARQUEZ DE OLINDA, 60

Elixir de Nogueira do pharmaceutico SILVEIRA, cura fistulas, furunculos, feridas cancerosas e chronicas.

MANTEIGA "TREZ ESTRELLAS"

MANTEIGA PURA—ISENTO DE SELLO

A' VENDA NOS ARMAZENS D'ESTIVAS

As *Velas de Berthand* curam rapidamente qualquer *Gonorrhéa*, antiga ou recente.

Preço 5$000 a caixa.

English Lessons

Dr. S. E. Gamell, A. Ph. (England)

Subdito Inglez, diplomado em philosophia, professor titulado pelo governo britannico e vitalicio da Sociedade dos Professores da Gran Bretanha, Prefeito vitalicio do Collegio de S. Columbo, em Inglaterra, com longa experiencia de ensino, mantendo permanentes relações com os melhores estabelecimentos de educação do Reino Unido, propõe-se a leccionar a lingua ingleza a quem quer que precise dos seus serviços, garantindo rapido e real aproveitamento; para o que adopta os mais modernos methodos de ensino, observados nos mais adiantados estabelecimentos de instrucção do Velho Mundo.

Exhibe, como prova, os mais lisongeiros attestados da sua capacidade, passados pelas escolas, onde ha leccionado.

—

Those desiring to learn to speak English in the shortest possible time cannot do better than try his methods which combine the practical and philosophical elements of English language study in a remarkable way.

The main features of the course are: pronunciation, grammar and oral composition etc.

A tratar:

NA RUA LARGA DO ROSARIO, N. 10, 1.º ANDAR, NAS SEGUNDAS, QUINTAS, QUARTAS E SABBADOS DE 8 ÁS 12 DA MANHÃ E DE 6 ÁS 10 DA NOITE: OU NA RUA MATHIAS FERREIRA N. 53, EM OLINDA, NAS TERÇAS E SEXTAS.

Asthma e tosse convulsa

Usae o Xarope Peitoral

Vegetal brasileiro de José Maranhão
APPROVADO PELA HYGIENE DO ESTADO

Cura todas as molestias de vias respiratorias, sendo applicado com resultado assombroso na tosse convulsa e asthma.

DEPOSITO

Drogaria e Pharmacia Confiança

CABUGÁ, 16—RECIFE

PILOTO

Precisa-se de um official nautico.

A tratar com o commandante do vapor *Jequitinhonha* ou com os agentes Amorim Fernandes & C. Travessa da Madre Deus 13.

Elixir Sanativo

O mais poderoso remedio para as queimaduras, talhos, golpes e quasquer ferimentos produzidos no corpo humano e dos outros animaes.

A caspa, leucorrhéa, blenorrhagia as doenças do estomago e intestinos cedem milagrosamente com o seu uso.

E' o grande bemfeitor da humanidade.

Deposito geral: Rua Barão da Victoria 53.

AVISOS

Santa Casa de Misericordia do Recife

FORNECIMENTO DE CARNE VERDE

A illustrissima Junta administrativa em sessão do dia 30 do corrente receberá propostas para o fornecimento de carne verde aos estabelecimentos a seu cargo, durante o prazo de 30 ou 90 dias a contar do 1.º de junho proximo.

As propostas deverão ser apresentadas em carta fechadas e devidamente selladas, declarando os proponentes que se sujeitam as condições do edital anteriormente já publicado.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 27 de maio de 1911.

O escrivão,
José H. B. de Menezes.

Sociedade União Beneficente dos Remadores de Pernambuco

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

2.ª Convocação

Não tendo comparecido numero legal de associados para a realização da assembléa geral extraordinaria convocada para 26 do corrente, novamente de acôrdo com os nossos estatutos, convido aos carissimos consocios em goso de suas regalias á comparecerem impreterivelmente na segunda-feira proxima, 29 do corrente, ás 7 horas da noite, afim de ser effectuada a assembléa geral extraordinaria para approvação dos novos estatutos.

N. B.—Será esta assembléa definitiva e realizar-se-á com o numero que comparecer. Outro sim: Os socios que estiverem atrasados com os cofres sociaes por mais de noventa dias de suas mensalidades até o dia 31 do corrente mez, poderão considerar-se eliminados.

Secretaria da Sociedade união beneficente dos remadores de Pernambuco, em 28 de maio de 1911.

Manuel José dos Santos
Secretario.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Avisa-se aos srs. concessionarios que o preço d'agua a vigorar no proximo mez de junho será de 4$430 para o minimo do consumo e de 295 réis por metro cubico excedente, visto como a taxa media do cambio a 90 dias de vista neste mez foi de 16 5/32 por mil reis, conforme certificou a junta dos correctores.

Concordata preventiva do negociante João Uchôa

A assembléa dos credores convocada para hoje, fica adiada para o dia 30 do corrente, ao ½ dia, em virtude de impedimento legal do juizo.

Recife, 27 de maio de 1911.

O escrivão,
Eustaquio Walcacer.

Sociedade cooperativa de responsabilidade limitada

Predial Pernambucana

CADERNETAS REMIDAS

De ordem do sr. presidente, communico aos nossos consocios que, de acôrdo com o art. 42 do Regulamento social, fica aberta a concurrencia ás Cadernetas Remidas a começar de 25 do corrente e durante 60 dias consecutivos, observando-se para as mesmas o disposto nos arts. 39 a 41 e §§ do mesmo Regulamento.

Recife, 22 de maio de 1911.

Armando Pasini.
Secretario.

Great Western of Brasil Railway

AVISO

Avisa-se ao publico que todos os recibos desta companhia são passados em talões carimbados, timbrados com a assignatura do contador, sr. H. P. Sykes Wright, sem o que não terão valor.

Escriptorio da administração, em 19 de novembro de 1909.

A. T. Connor,
Superintendente.

Ben.·. Loj.·. Cap.·. Segr.·. Am.·. da Ord.·.

SESS.·. DE ELEIÇ.·.

De ordem do Ven.·. Mestr.·. convido a todos os Irm.·. do quadro a comparecerem a sess.·. de eleiç.·. das Lus.·. e dign.·. da Loj.·. na quarta-feira 31 do corrente, ás 7 horas da noite, no logar do costume.

Recife, 26 de maio 1911.

E.·. M.·. P.·. B.·. 30.·.
Secr.·.

Declaração

Tendo lido nos jornaes de hoje, que Arthur Fernandes, declarára á policia por occasião de ser preso, ser residente na rua Conde da Bôa-Vista n. 24-H, apresso-me em declarar ser isto inexacto, porquanto quem ali reside é o signatario da presente.

Recife, 26 de maio de 1911.

Luiz Ferreira Barbosa.

G. W. B. R.

AVISO

São convidados os srs. accionistas desta Companhia a vir receber na rua Barão de Triumpho n. 45, das 10 da manhan ás 4 horas da tarde, as cautellas correspondentes ao dividendo n 14/14.

Escriptorio da administração, 26 de maio de 1911.

A. T. Connor.
Superintendente.

Ao commercio

Nós abaixo assignados scientificamos ao commercio e a quem interessar possa que dissolvemos a sociedade que mantinhamos sob a rasão social Alfredo Fernandes & C.ª retirando-se o socio commanditario Francisco de Lima Coutinho pago e satisfeito do seu capital e lucros, ficando a cargo do socio Alfredo Antonio Fernandes o activo e passivo da referida firma.

Recife, 19 de maio de 1911.

Francisco de Lima Coutinho.
Alfredo Antonio Fernandes.

Ao commercio

A Companhia de Tecidos Paulista communica que mudou os seus escriptorios para o povoado de Paulista, do municipio de Olinda.

Qualquer correspondencia deve ser dirigida para a caixa postal n. 15, Recife.

Recife, 24 de março de 1911.

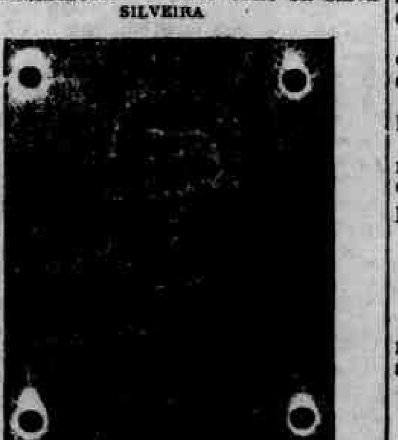
PRESTES A MORTE!

Terrivel cancro syphilitico

UM SEM NARIZ!

Cura com o Elixir de Nogueira

DO PHARMACEUTICO CHIMICO JOÃO DA SILVA SILVEIRA



JOSÉ MARIA PEREIRA DA SILVA (O CURADO)

Da *União Liberal*, de Bagé:—ELIXIR DE NOGUEIRA—Este poderoso preparado, de que é autor o habil pharmaceutico sr. João da Silva Silveira, de Pelotas, que tem sido tão preconisado pelas numerosas curas que ha operado, acaba de effectuar uma importantissima cura, só por si bastante para attestar bem alto as suas poderosas qualidades medicinaes.

O sr. José Maria Pereira da Silva, morador na Serra dos Tapes, soffria ha nove longos annos de um terrivel cancro syphilitico no nariz. A enfermidade adeantara-se muitissimo e o doente soffria, como é de calcular, horrivelmente. Lançando mão ultimamente desse poderoso medicamento, acaba de obter cura completa.

Temos em nosso escriptorio o retrato desse cavalheiro, pelo qual, não sem um estremecimento de horror, póde-se ver quanto a molestia estava adeantada quando o sr. Pereira começou a fazer uso do efficaz ELIXIR. Esta importante cura tem causado verdadeira admiração e elevou muito os creditos de que já gosava o poderoso Elixir de Nogueira, do sr. João Silveira.

Vide retrato nas pharmacias e drogarias desta cidade, onde se encontra o grande depurativo do sangue Elixir de Nogueira.

CASA MATRIZ

Pelotas — Rio Grande do Sul

Caixa postal — 66

Deposito geral e casa filial

Rua Conselheiro Saraiva, 14 e 16

Caixa postal—148

Valorização do Assucar

REUNIÃO AGRICOLA

A Sociedade Auxiliadora da Agricultura e a União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco, em cumprimento á resolução tomada na reunião de 18 do corrente, convidam a todos os interessados na lavoura da canna e industria assucareira nos diversos municipios do Estado a se fazerem representar na reunião que terá logar no dia 30 do corrente, ao ½ dia, na séde da União dos Syndicatos, á rua 15 de Novembro—14 1.º andar, e em que se resolverá definitivamente a attitude que deverão tomar os productores de Pernambuco na questão de valorização do assucar.

Recife, 22 de maio de 1911.

AVISO

Tendo o vapor allemão «Crefeld» terminado sua descarga para a alfandega, avisamos que não nos responsabilisamos por reclamamações depois de 3 dias a contar de hoje.

Recife, 22—5—911.

Neesen & C.ª

O I. e R. Consulado da Austria-Hungria em Pernambuco, transferiu a séde para rua 15 de Novembro n. 49, 1.º andar.

Companhia do Beberibe

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Não tendo se reunido numero legal de accionistas para realização de Assembléa Geral convocada para 23 do corrente, novamente e de acôrdo com o art. 20 dos estatutos desta Companhia e 130 da Lei n. 434 de 4 de julho de 1891, convido os srs. accionistas a se reunirem no dia 1 de junho proximo vindouro no 1.º andar do predio n. 51, da rua 15 de Novembro, á 1 hora da tarde, afim de tratarem do assumpto constante da 1.ª convocação.

Recife, 24 de maio de 1911.

José Azevedo dos Santos.
Secretario.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

ASSEMBLÉA GERAL

Os abaixo assignados, socios benemeritos e effectivos do Instituto archeologico e geographico pernambucano, nomeados depositarios dos bens do mesmo Instituto por despacho do juizo competente, convidam todos os consocios, em pleno goso de seus direitos, a comparecerem á sessão de assembléa geral que deve ter logar a 1 hora da tarde do dia 29 do corrente, na séde provisoria da associação, no Gymnasio Pernambucano, lado do sul, na qual sessão deverão ser eleitas a directoria e ás commissões ás quaes competirá reorganizar o Instituto e gerir os seus destinos no corrente anno social.

Secretaria do Instituto archeologico e geographico pernambucano, em 24 de maio de 1911.

Francisco Augusto Pereira da Costa, s. benemerito.
Alfredo Ferreira de Carvalho, s. benemerito.
Braz Florentino Henrique de Souza, s. effectivo.
Eduardo de Moraes Gomes Ferreira, s. effectivo.
Luiz Pereira de Oliveira Faria, s. effectivo.
Antonio Tolentino Rodrigues de Campos, s. effectivo.
Aprigio Carlos de Amorim Garcia, s. effectivo.
Rodolpho Augusto de Amorim Garcia, s. effectivo.
Virgilio Bacellar Canéca, s. effectivo.

CLINICA DENTARIA DE **TANCREDO BANDEIRA**

Consultorio—Rua Larga do Rosario n. 14—4.º andar

Consultas—*De 12 ás 4 horas da tarde*

DR. MARIO RAMOS E SILVA

Consultorio: rua Duque de Caxias 70
De 1 ás 3 horas da tarde
RESIDENCIA: RUA BEMFICA 21 (MAGDALENA)
Chamados por escripto

DR. EDGAR ALTINO

CONSULTORIO—Rua Larga do Rosario n. 42—1.º andar
Sala da frente—De 1 ás 3 horas da tarde. Residencia: *Ambolê*
E. F. DE CAXANGÁ

Clinica cirurgica dentaria

FRAGA ROCHA

Cirurgião dentista, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, encarrega-se de todos os misteres de sua profissão, pelos methodos mais aperfeiçoados.

Material, o mais moderno possivel, chegado nestes ultimos dias, dos Estados-Unidos e do Rio de Janeiro.

Trabalhos garantidos e rigorosamente hygienicos.

Consultas: dias uteis, das 10 da manhan ás 5 da tarde; dias santos e feriados, das 10 ½ da manhan ás 3 da tarde.

Rua Dr. Rosa e Silva, antiga Imperatriz, n. 11, 1.º andar

Pedro Callado

Lecciona, em sua residencia, as materias que constituem o curso de admissão ás Academias superiores.

Rua d'Aurora n. 45, 2.º andar.

Clinica medica do DR. FAUSTO PINHEIRO

Consultorio: rua Duque de Caxias 70
Consultas de 3 ás 5 da tarde.
Residencia: rua Dr Rosa e Silva, 39 (1.º andar)
CHAMADOS POR ESCRIPTO

OCTAVIO DE BARROS

PROFESSOR

Ex-professor primario do Instituto Carneiro Leão e professor do Collegio Allemão, acceita chamados para leccionar portuguez, francez, arithmetica, geographia, chorographia, historia e especialmente—aula primaria—pelo systema Port Royal Phonico, garantindo dar o alumno lendo com 30 lições.

Póde ser procurado á rua do Lima n. 54, ás terças, quartas e sabbados ou por cartas no Collegio Allemão.

ANNUNCIOS

MANUAL DE SAUDE

No seu Manuel de Saúde, o Dr. Raul Thomel denomina o FERRO BRAVAIS o «Pão da saúde». Com effeito, ha muitos seculos que a sciencia reconheceu que o sangue que precisa de ferro não pode bastar para sustentar a vida. Todas as pessôas que padecem Anemia, Chlorose, Debilidade geral, devem attribuir os seus padecimentos e a sua saúde quebrantada unicamente á falta de ferro no seu sangue [illegible] e recorrer sem demora ao verdadeiro FERRO BRAVAIS que lhes recommendamos com confiança.

LOJA DO SOL

Fazemos publico que devido as demolições mudamos o nosso estabelecimento de calçados da rua Marquez de Olinda n. 15, para a rua Barão da Victoria n. 61, onde continuamos a aguardar as ordens dos nossos estimadissimos freguezes e amigos.

Recife 26 de maio de 1911.

Lopes Duarte & C.ª,
Rua Barão da Victoria n. 61.

Noticias de Pesqueira

DROGARIA E PHARMACIA S. JOSÉ

Casa de confiança

Grande variedade de productos medicinaes, especialidades pharmaceuticas, tintas, salitre, enxofre. Fundas, sondas, seringas, esponjas, irrigadores, e outros muitos artigos desse genero de negocio.

Uma verdade!

O major Affonso Gonçalves Domingues Lima, com mais de trinta annos no exercicio de pharmacia, executa com perfeição quasquer receita ou pedidos: vende por preço sem competencia, offerecendo assim toda segurança e melhores vantagens a sua numerosa freguezia.

Rua Buarque Macedo 24 junto a Araujo & Irmão

PESQUEIRA

VINHOS

PUROS—FINOS

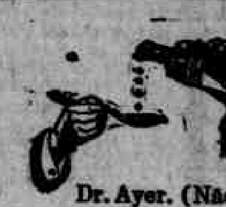
SAMPAIO

Mudou-se

PARA A RUA DO APOLLO N. 24

TELEPHONE N. 601

N. B.—Os grandes armazens sitos á rua e caes do Apollo (de rua á rua) com o engarrafamento e deposito podem ser visitados a qualquer hora pelos nossos numerosos freguezes.



As melhores gottas para curar a tosse são as gottas de Peitoral de Cereja do Dr. Ayer. (Não contem alcool.)

Ha sessenta annos que os medicos usaram pela primeira vez o Peitoral de Cereja do Dr. Ayer, e desde então tem sido este remedio o melhor preparado para a tosse em todo o mundo. Milhares de familias na Europa, Asia, Africa e America teem sempre um frasco d'elle de reserva para casos urgentes.

O Peitoral de Cereja do Dr. Ayer

domina os esforços espasmodicos de tossir, allivia a congestão da garganta, acalma a inflammação dos bronchios e evita d'esta forma que os pulmões sejam atacados.

Ha varios substitutos e imitações. Tende a certeza de que adquiris o Peitoral de Cereja "do DR. AYER." Não contem narcotico ou toxico de natureza alguma.

Perguntae o vosso medico o que elle pensa do Peitoral de Cereja do Dr. Ayer.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & Co., Lowell, Mass., E. U. A.

Souza Reis & Mello

ENGENHEIROS CIVIS, EMPREITEIROS E CONSTRUCTORES

RUA DA ALFANDEGA N. 14—RIO DE JANEIRO

Installações electricas—força e luz. Serviços de abastecimento e distribuição d'agua-esgotos. Projectos e orçamentos para estradas de ferro. Construcções civis. Fornecimento de materiaes para estradas de ferro, etc.

Para informações, e negocios entendam-se com os representantes:

R. S. MAYA & C.ª

Rua Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar—RECIFE

CINEMA ROYAL

Casa de confiança

1.ª parte—A aguia das rochas.
2.ª parte—Uma familia de vegetarianos—Edison.
3.ª parte—O balsamo milagroso—Modern Pictures.
4.ª parte—Marco Visconti—Historico.
5.ª parte—Tristes desventuras de um solteiro.
Amanhan — Volta ao lar — drama interpetrado por Nimo Thalles — protagonista do Espoliador.

CINEMA POPULAR

LARGO DO MERCADO — HOJE — BELLISSIMO PROGRAMMA

1.ª parte—Funeraes de d. Carlos e o Principe — natural.
2.ª parte—Danças cosmopolitas — natural.
3.ª parte—Antonio Foscarini — drama.
4.ª parte—David e Gelias.
5.ª parte—Rosa de ouro — magica, colorida

Preços: — Cadeiras, 500 rs. Geraes, 300 rs.

Grandiosa peça cinematographica

DRAMA EM 21 QUADROS

Passado no reinado da França em 1813

Adaptação cinematographica da peça do celebre dramaturgo ALEXANDRE DUMAS em collaboração com F. Gaillardet.

Montada com magistral pericia e executada com escrupuloso cuidado em todos os seus detalhes. Interpretação pelas summidades artisticas do theatro Francez, com uma «mis-en-scéne» adequada áquella epocha.

Brevemente: em um cinema desta capital

CINEMA PATHE'

1.ª parte—O capricho de uma senhora —drama, Cines.
2.ª parte—Tony e Lily—Cines.
3.ª parte—As aventuras de Alice —fantastica, Edison.
4.ª parte—A caverna dos lobos—drama, Cines.
5.ª parte—Calino, advogado—comica, Gaumont

THEATRO-CINEMA HELVETICA

Estabelecimento de primeira ordem. Em combinação com o Moulin Rouge do Pará, Eldorado de Madrid, e theatro Ambassadeurs de Paris. Administrador, Oscar Gomes, maestro regente, José Ribas. HOJE — 28 DE MAIO — HOJE. Programma extraordinario. Grandiosa «matinée infantil» ás 3 horas, dedicada as exm.ªˢ familias. Programma — ALF. ALBUQUERQUE, dirá 2 cançonetas. PETITE FOUGERE, fará 2 bailados. BARBERIS, representará a comedia de grande successo — Lucrecia Borgia. Soirée, 3 sessões: ás 7,8 e 9 horas da noite. 1.ª—Força policial de Nova-York, (natural, Edison). 2.ª Emilio de Blondim (Pathé). 3.ª — Capricho infantil, (comica, Pathé). NO PALCO—Na 1.ª sessão: Petite Fougére, bailados (e na 3.ª sessão). Na 1.ª e 2.ª sessões: Pelo casal Barberis e Rossi, a comedia — Um purgante por engano — grande fabrica de gargalhadas. Na 2.ª e 3.ª sessões: — Alfredo de Albuquerque dirá a pedido a cançoneta — Chapéos das senhoras — e o monologo — E não lhes digo mais nada — que ante-hontem alcançou grande successo. Amanhan! Grande successo pelo Albuquerque — Venancio vae casar-se!!!

Typographia, livraria, papelaria, encadernação, pautação, steriotypia e fabrica de carimbos de borracha

Executa-se qualquer trabalho do ramo acima, por preço sem competencia.

Grande deposito de tintas coloridas e pretas para jornaes e obras.

Massa para rolos de superior qualidade.

VENDE-SE TYPOS E MACHINAS

Rua Nova 10, Imperador 31 e Imperatriz 49

J. Agostinho Bezerra

PREÇOS BARATOS. VENDAS SOMENTE A DINHEIRO

MOINHOS a VENTO

VENDEM

Antonio Pinto da Silva & C.ª

Encarregam-se de mandar collocar em qualquer parte que fôr designada por pessôa competente, garantindo o trabalho e preço mais barato do que em outra casa

Especialistas em:

Encanamentos de todas as qualidades para agua e gaz, Bombas de todos os systemas, Arame farpado, Machinas de costura e para descaroçar algodão, e todos os pertences para as mesmas, Cimento, Fogões economicos, Louças de agath e de Clark, Folhas de flandres, Telhas de zinco, Carboreto de calcio, Ferro, Aço, Chumbo e outros metaes, e todos os artigos concernentes a ferragens, garantindo

preços sem competencia

LOJA: 62—Rua Duque de Caxias—64

ARMAZENS DEPOSITOS—Rua Dr. Feitosa ns. 5-7-9-23

Gram Cruz

Bebam de preferencia os vinhos finos da antiga casa

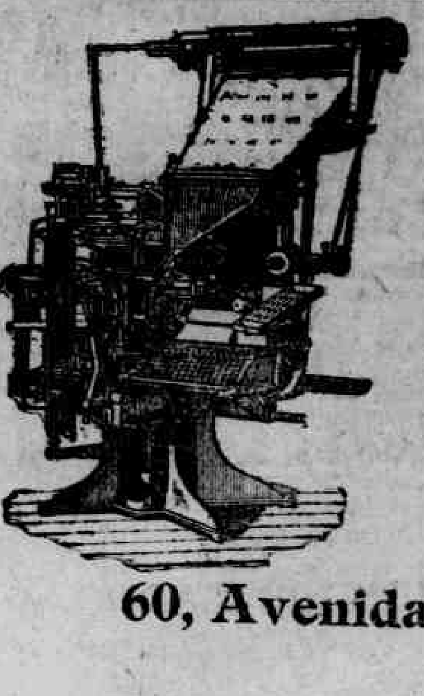
A. Nicolau d'Almeida & C.ª L.ᵈᵃ

A' venda em toda parte

Recebedores do GRAM CRUZ:

Francisco Braga & C.ª
e
José Augusto Alves.

MERGENTHALER LINOTYPE C.



As melhores e as mais rapidas machinas de composição typographica. Universalmente adoptadas por todos os jornaes e typographias.

UNICO AGENTE:

E. Lambert

60, Avenida Central, 60

ILEGÍVEL

Caixa Mutua de Pensões Vitalicias

A primeira instituição de previdencia fundada nos Estados-Unidos do Brasil

SÈDE CENTRAL EM S. PAULO—á Travessa da Sé n. 9 A e 11

FILIAL NO RIO DE JANEIRO — á Praça Tiradentes n. 60 (sobrado)

Cuidar do futuro, deve ser a preoccupação das creaturas previdentes. Nosso futuro, e o de nossos entes queridos, é um assumpto que sempre occupa a imaginação de um chefe, quando o zelo pela familia é um sentimento vivo em seu coração.

A Caixa Mutua de Pensões Vitalicias, que surgiu em *primo loco* neste paiz, e que resistindo os embates dos pessimistas, e as objecções de inimigos terriveis, vae caminhando celeremente pelo oceano bonançoso da prosperidade, é a unica que póde assegurar o vosso futuro, garantindo-vos uma pensão vitalicia de 100$000, 166$666 rs. por mez se vos inscreverdes nas caixas A e B, de que trata sua lei estatuaria, contribuindo com uma quota mensal de 1$500 e 5$000, durante 20 e 10 annos, e uma joia de 3$000 paga de uma vez.

Sendo esta associação a primeira fundada no Brasil, é tambem a primeira que irá pagar aos seus associados suas pensões, iniciando esta operação em 1914, época em que o pessimismo será dissipado, e em torno de nossa utilissima aggremiação se filiarão uma enorme phalange de novos adherentes

Precisa-se de bons Agentes Viajantes..

Para avaliardes o seu progresso, chamamos a vossa attenção para o quadro demonstrativo que se segue:

1.º anno—A 8 de janeiro de 1905:	
Socios inscriptos 1110. Fundo inamovivel	9:233$000
2.º anno—A 8 de janeiro de 1906:	
Socios inscriptos 3286. Fundo inamovivel	48:098$000
3.º anno—A 8 de janeiro de 1907:	
Socios inscriptos 6115. Fundo inamovivel	125:312$200
4.º anno—A 8 de janeiro de 1908:	
Socios inscriptos 13061. Fundo inamovivel	345:714$700
5.º anno—A 8 de janeiro de 1909.	
Socios inscriptos 24.155. Fundo inamovivel	725:069$750
6.º anno—A 8 de fevereiro de 1911:	
Socios inscriptos 52000. Fundo inamovivel	2.203:444$897
Capital subscripto	18.592:715$000
Emprego do seu capital inamovivel:	
Caução em apolices da divida publica federal para garantia de suas operações (decreto 6908)	200:000$000
174 hypothecas sobre predios	1.053:600$000
Predios de propriedade	949:844$897
	2.203:444$897

á Agencia Geral, rua Larga do Rosario n. 34, 1.º andar

O agente geral, *João Alves de Magalhães.*

"EU FUI O PRIMEIRO A DESCOBRIR O VOSSO TONICO."

Snr. José Mathis, Bem Conhecido Proprietario de Guatemala, e Sua Familia, Curados.

Tenho que vos manifestar que com o vosso Tonico Wintersmith pessoalmente me curei das quartãs assim como minha senhora e familia, e tenho o gosto de levar ao vosso conhecimento que eu fui o primeiro em descobrir e usar o seu Tonico com muito bom resultado, e desde então continuei fazendo-lhe propaganda.—José Mathis, Finca el Rosario y San Vicente, Tumbador, San Marcos, Guatemala, C. A.

Deposito
DROGARIA E PHARMACIA «CONFIANÇA»
Cicero D. Diniz
Rua Sigismundo Gonçalves n. 16

SALÃO VICTORIA
Rua Nova n. 12—1.º andar

Em 10 minutos fica-se mais moço, pois neste salão tinge-se cabellos e bigodes da côr que o freguez exigir e com preparados inoffensivos á saude.

PARIS
GRANDE
HOTEL do BRAZIL
e PORTUGAL

...
30, Rue Montholon, 30

Para o catharro

que ataca o CAVALLO usae o PO' HIPPOPHILO que é o melhor anti-catharrhal até hoje conhecido.
De effeito certo é indicado em todas as doenças das vias respiratorias do animal, e que se manifestam por Tosse, Corrimento nasal, Bouqueira, Garrotilho pulmonal etc.
PREÇO 3$000, O FRASCO
na Drogaria Silva
15 RUA MARQUEZ DE OLINDA 30

Attenção

Alugam-se os primeiro, segundo e terceiro andares do sobrado á rua Bom Jesus n. 23, a tratar com Wilson, Sons & Co. Ltd. á rua do Commercio n. 10, 1.º andar.

CHARBON TISSOT

Laboratorio do Dr. TISSOT, 34 Bd. Clichy, Paris.
Pernambuco: João da Silva Faria.

Ás exmas. familias

O ARMAZEM FIUZA, á rua dr. Rosa e Silva n. 29, convida para uma visita ao seu estabelecimento, onde poderão encontrar o que ha de mais exigente em artigos de chocolate, quer em tabliettes, quer em pó, ou artefactos a preços notoriamente modicos, tendo sempre genero novo por encommendas feitas ao MOINHO DE OURO, do Rio de Janeiro, a mais acreditada fabrica no genero, em todo o territorio da Republica.

OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, NATURAL e MEDICINAL
O mais receitado pelos Medicos do Mundo inteiro.
UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 12, Rue Paul Baudry, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

DANNEMANN & C.ª em S. Felix (Bahia)

Gran Diploma de Honor Buenos Ayres 1910

Grand prix na ultima exposição de Bruxellas

declaram que para defender o estimado publico contra imitações, sempre hão de proceder judicialmente contra os falsificadores de suas marcas acreditadas de charutos:

Victoria
Bouquet
Mocinhas
Manilhas
Mocca
Viola
Universaes
Sem Rival

e as demais legitimamente registadas e depositadas.

Todos os charutos de Dannemann são legitimos somente com os sellos de imposto assim perfurados:

BRONCHITES — TOSSE — CATARRHOS

e quaesquer affecções pulmonares estão immediatamente alliviadas e em seguida curadas pelas

***Capsulas Creosotadas* do Doutor FOURNIER**

Essas Capsulas são receitadas pelos principaes medicos do mundo inteiro.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRASIL.

Leite Suisso

O verdadeiro, de 40 annos de credito é o da marca:

MOÇA

1.800.000 litros de consumo diario

Cuidado com as imitações

Ás SENHORAS e ás JOVENS

As Celebridades Medicas de França recommendam sempre o ELIXIR e as GRAGEIAS de

FERRO ERGOTADO DE MANNET

nas doenças seguintes: ANEMIA, CHLOROSE, MENORRHAGIAS, FLÔRES BRANCAS, METRITE CHRONICA, CATARRHO UTERINO, BLENNORRHEA dos ANEMICOS, INCONTINENCIA de URINA.
Venda por atacado: Établissements POULENC Frères, PARIS. E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.
Representantes para o Brazil: MEYER & UZAC. 97, rua da Alfandega, RIO-DE-JANEIRO

NÃO IMPORTA

que exista á venda tanto azeite falsificado; as marcas

D. CARLOS, PATRIA, D. MANUEL

são garantias de qualidade e pureza.

Nas principaes mercearias

LOUREIRO BARBOZA & C.
IMPORTADORES

Casa

Aluga-se um grande chalet, novo, com sitio arborizado, junto da linha de bond, á rua Real da Torre n. 128 (ponto mais alto do Povoado) a tratar com Joaquim Freitas, á rua 15 de Novembro n. 48, 1.º andar.

LEILÕES

Agente Oliveira

LEILÃO

De bons moveis, importante piano novo, espelho oval vidro bisesauté, ricos cortinados e reposteiros de Damasco, sanefas douradas, quadros, machinas de escrever, dita de costura, violino, bandolins, chocadeira de pintos, revolver, sorveteira americana, importante relogio com corda para 400 dias, ditos de parede, louças para almoço e jantar, copos, calices, facas, garfos, colheres, candelabros de metal, mosquiteiro, 1 cachorro grande, mesinhas de ferro, vasos com palmeiras, bancos para jardim etc.

A saber:

SALA DE VISITAS

Um importante piano quasi novo do fabricante «Ed. Victor Sperling Leipsig», 1 capa para o mesmo, 1 cadeira austriaca para piano, 1 solida mobilia austriaca (junco) côr de nogueira com palha no encosto, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá e 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços (austriacas), 1 espelho oval com vidro biseauté, 1 excellente espreguiçadeira de junco com balanço, 1 mesa de centro de sala com marmore imbutido, 1 mesinha de fantasia para centro de sala, 2 porta-bibelots austriacos côr de nogueira, 6 sanefas com frisos dourados para cortinados, 2 reposteiros e 1 par de cortinados de Damasco, 3 pares de cortinados de crochet e rendas, 6 sanefas douradas, 1 importante relogio em redoma com corda para 400 dias, novo e perfeito, 2 escarradeiras de porcelana, 1 relogio com musica, 2 bandolins com caixa, 1 violino, 1 relogio de fantasia e diversos enfeites, bibelots etc.

GABINETE DE ENTRADA

Uma rica mobilia de bambú com assento forrado de Damasco, composta de 1 sofá, 2 cadeiras de braços, 6 cadeiras de guarnição e 1 mesa de centro, (10 peças), 1 excellente secretaria de raiz de amarello, 1 porta-chapéos austriaco, 1 machina de escrever marca «Sun» nova, 3 quadros, 1 cabide austriaco, 2 escarradeiras de porcelana e outros objectos miudos.

PRIMEIRO QUARTO

Uma cama moderna para casal com 2 frentes, guarnecida de crabia, cabeceiras altas, 1 bidet com marmore de côr, um guarda-vestidos com portas de espelhos, 1 toillet americano, 1 lavatorio com espelho e chapa de marmore, 1 cabide americano, 3 quadrinhos, 1 guarnição para toillet, 1 despertador, um vaso para aguas servidas etc.

SEGUNDO QUARTO

Um toillet austriaco com espelho oval, 2 camas novas de ferro douradas, 1 commoda, 1 cama para creança, 1 mesinha, 1 cabide americano e 1 vaso para aguas servidas.

SALA DE JANTAR

Uma excellente mesa elastica com 3 taboas e cabeceiras ovaes, 1 guarda-prato com portas de vidro, 1 aparador com 2 prateleiras e tampo de marmore, 1 guarda-comidas de armario guarnecido erable, 1 grande aparador-buffet de amarello vinhatico, 1 magnifico relogio americano de parede, 24 cadeiras de junco côr de nogueira com bracinhos e do fabricante «Tonet», 1 machina de costura quasi nova «Singer», 1 mesinha de amarello com gaveta, 1 quartinheira de columna, 1 sorveteira e geladeira americana, 1 mesa de ferro, 1 lavatorio de ferro com guarnição e deposito d'agua com torneira, louças para almoço e jantar, copos com torneira, copos com pés, ditos sem pés, ditos grandes para cerveja, calices finos taças para «champagne», compoteiras, garrafas finas para vinho, licoreiro, galheteiro de electro-plate, 1 centro para mesa com pé de metal, fructeiras de faiance, 1 tête-a-tête, 24 facas novas com cabo de metal fino, 24 ditas para sobre-mesa, 24 garfos grandes de metal fino, 24 ditos para sobremesa, colheres para chá e sopa, todas de fino metal, 1 candieiro a gaz, revolver com balas e outros objectos miudos.

DEPENDENCIAS

Uma secretaria de jacarandá, 2 cadeiras de junco com braços forrados, 2 mesas quadradas com pés torneados, 1 estante envidraçada, 2 mesinhas redondas de columna, 2 sanefas douradas, 1 lavatorio de ferro e guarnição, 2 cabides americanos, 2 candelabros de metal, um lote de livros, 1 guarda-vestidos moderno de amarello, 1 cama de lona para casal, 1 marquezão de solteiro, 2 camas de lona para solteiro, 3 cabides de parede, 1 mesa, 1 quadro negro, 1 lavatorio com jarro e bacia, 1 caixa privada, 1 mosquiteiro e 1 cesta para roupa.

TERRAÇO E QUINTAL

Uma machina para tirar pintos (chocadeiras), 3 mesinhas de ferro redondas, 6 cadeiras de ferro, 1 machina para arrolhar garrafas, 3 bancos para jardim com pés de ferro, 1 barril com vinagre, 1 jarra grande com torneira, 2 lavatorios de ferro com bacias, 2 escada, 4 vasos com palmeiras, 1 grande cachorro para sitio, 1 casal de kagados, 1 lote de garrafas vasias e outros muitos objectos.

Domingo, 28 do corrente

A'S 11 1/2 HORAS

Na chacara sita á rua dr. Joaquim Nabuco n. 16, Capunga.

O agente OLIVEIRA, autorizado pelo illm. sr. Augusto Fernandes, que embarcou para a Europa no vapor «Amazon», com a exma. familia, em viagem de recreio, venderá em leilão todos os moveis e mais objectos acima descriptos.

Ao correr do martello

A's 11 horas da manhan partirá da estação do Brum, um bond especial com a tabolêta LEILÃO, que dará passagens gratis aos srs. concurrentes (linha do Hospicio).

AMANHAN

Domingo, 28 do corrente

Agente OLIVEIRA

2.º LEILÃO

DEFINITIVO

De bons predios na freguezia da Bôa-Vista

A saber:

Uma casa terrea com sotão sita á rua da Santa Cruz n. 11, antigo n. 9, tendo tres portas de frente, quintal murado, terreno proprio, etc.

Uma casa terrea sita á rua Visconde de Albuquerque n. 19, antiga rua da Matriz da Bôa-Vista, tendo porta e janella de frente, 2 salas, 3 quartos, cozinha externa e quintal murado.

Um pequeno sobrado de um andar e sotão sito á rua do Aragão n. 45, tendo 3 portas de frente, terreno proprio, etc.

Uma casa terrea sita á rua de São Gonçalo n. 25, tendo duas portas de frente, 2 salas, 3 quartos, cozinha externa, quintal murado, terreno proprio etc.

Uma mei'agua sita no Largo da Campina, n. 6, tendo uma porta e duas janellas de frente, 1 sala, 1 quarto, cozinha e terreno proprio.

Terça-feira 30 do corrente

AO MEIO DIA

EM SEU ESCRIPTORIO Á RUA QUINZE DE NOVEMBRO N. 2

O agente Oliveira venderá em 2.º e ultimo leilão as casas terreas e sobrado acima descriptos, a requerimento dos herdeiros do finado Antonio Fernandes de Azevedo.

Podendo desde já serem examinados.

ANNUNCIOS FUNEBRES

José Mamede Ferreira Pires

SETIMO DIA

✝ Manuel Olympio Ferreira Pires e sua familia, Oscar Ferreira Pires, Adalgisa Ferreira Pires e Anstriberta Augusta Alves Ferreira, convidam os seus parentes e amigos para assistirem ás missas que por alma de seu irmão, cunhado tio e sobrinho José Mamede Ferreira Pires mandam celebrar na egreja da Ordem Terceira de S. Francisco ás oito horas e meia da manhan de 29 do corrente.

José Mamede Ferreira Pires

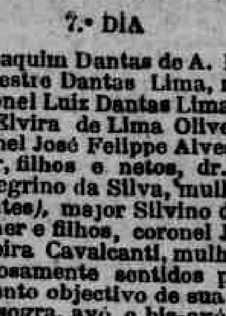
7.º DIA

✝ Os empregados de Silva Guimarães & C. penalizados com o fallecimento do seu companheiro e amigo José Mamede Ferreira Pires, convidam seus parentes e pessôas da sua amisade para assistirem ás missas que mandam celebrar em suffragio de sua alma, na egreja da Ordem 3.ª de São Francisco ás 8 e ½ horas da manhan do dia 29 do corrente, o que desde já a todos que comparecerem hypothecam sua gratidão.

José Mamede Ferreira Pires

7.º DIA

✝ Silva Guimarães & C. fazem celebrar missas no dia 29 do corrente ás 8 e ½ horas da manhan na egreja da Ordem 3.ª de São Francisco, pelo descanço eterno de seu inditoso auxiliar José Mamede Ferreira Pires, para o que convidam seus parentes e amigos, confessando-se desde já agradecidos ás pessôas que comparecerem a esse acto de piedade.



D. Rita de Cassia de Souza Leão de Albuquerque Lima

7.º DIA

Major Joaquim Dantas de A. Lima, coronel Sylvestre Dantas Lima, mulher e filhos, coronel Luiz Dantas Lima, mulher e filhos d. Elvira de Lima Oliveira e filhos, coronel José Felippe Alves da Silva, mulher, filhos e netos, dr. Manuel Cicero Peregrino da Silva, mulher e filhos (ausentes), major Silvino de Souza Leão, mulher e filhos, coronel José Netto de Siqueira Cavalcanti, mulher e filhos, dolorosamente sentidos pelo desapparecimento objectivo de sua inesquecivel mãe, sogra, avó e bis-avó, d. Rita de Cassia de Souza Leão de Albuquerque Lima, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que terça-feira 30 do corrente ás 8 1/2 horas da manhan, mandam celebrar na egreja da Santa Cruz, nas capellas do Collegio Salesiano e de João de Barros, na colonia S. Sebastião de Jaboatão, matriz de Timbaúba, nas capellas dos engenhos Canto-Escuro de Serinhaem e Tabatinga do Cabo, confessando-se desde já penhoradissimos ás pessoas que se dignarem assistir á esse acto de religião e caridade.

Manuel Corrêa de Araujo

✝ A familia do finado capitão Manuel Corrêa de Araujo manda celebrar missas por seu eterno repouso, no convento de S. Francisco e na capella do Caxangá, ás 8 horas da manhan de 2.ª feira, 29 do corrente, trigesimo dia de seu fallecimento.

Manuel Euzebio Simões

2.º ANNIVERSARIO

✝ Joaquim da Costa Pereira Dantas e sua familia, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa que pelo repouso eterno de seu ex-socio e amigo Manuel Euzebio Simões mandam rezar ás 8 horas da manhan de 29 do corrente na matriz de S. Antonio desta cidade.

Desde ja agradecem a todas que comparecerem a este acto de religião e caridade.

Recife 26 de maio de 1911.

Carlos Russell

MISSA DO 7.º DIA

✝ Ermelinda Augusta Russell de Almeida e Eduardo Augusto de Almeida, profundamente consternados pelo fallecimento de seu inesquecivel irmão e cunhado Carlos Russell, agradecem do intimo d'alma a todas as pessôas que dignaram-se dar-lhes pezames, quer pessoalmente, quer por cartas e cartões e áquellas que acompanharam o corpo á derradeira morada e pedem ás pessôas de suas relações e amisade e ás do finado, para assistirem á missa que, por alma do mesmo, mandam celebrar na proxima quarta-feira, 31, ás 8 horas da manhan, na egreja da Ordem Terceira do Carmo.

Protestam immorredoura gratidão a todos que dignarem-se assistir a este acto de religiosa caridade.

Haverá salva para cartões.

Annuncios Maritimos

THE BOOTH STEAMSHIP C.º LTD.

O VAPOR INGLEZ

AMAZONENSE

Esperado de Buenos-Aires no dia 1 de junho depois da necessaria demora seguirá para Cabedello, Ceará, Pará e Manáos.

Este paquete é illuminado a luz electrica e tem optimas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

N. B.—Não serão attendidas reclamações de faltas que não forem communicadas por escripto a esta agencia até 3 dias depois da descarga dos volumes para a Alfandega ou outros pontos designados.

No caso de serem descarregados os volumes com termos de avaria, a presença da agencia no acto da abertura é necessaria, para a verificação de faltas se as houver.

Para passagens, encommendas e valores trata-se com o agente

JULIUS VON SOHSTEN
22 RUA VISCONDE ITAPARICA 22 1.º ANDAR

Norddeutscher Lloyd

PAQUETE

CREFELD

Esperado dos portos do sul até o dia 31 de maio seguirá depois da demora necessaria para os portos de LISBOA, LEIXOES ANTUERPIA e BREMEN.

Entrará no porto e recebe passageiros.

O VAPOR

AACHEN

E' esperado da Europa até o dia 29 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para Rio de Janeiro, S. Francisco e Santos.

Entrará no porto e recebe passageiros.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas se as houver.

Para cargas e fretes trata-se com os agentes

NEESEN & C.ª

THOS & JAS HARRISSON

O PAQUETE INGLEZ

MERCHANT

Esperado de Liverpool no dia 5 de junho voltará depois da necessaria demora para o mesmo porto.

O PAQUETE INGLEZ

PROFESSOR

Presentemente em nosso porto segue depois da necessaria demora para LIVERPOOL.

N. B.—Não serão attendidas as reclamações de faltas que não forem communicadas por escripto a esta agencia até 3 dias depois da descarga dos volumes para a alfandega, ou outros pontos designados.

No caso de serem descarregados volumes com termos de avarias, a presença da agencia no acto da abertura é necessaria, para a verificação de faltas se as houver.

Para carga, encommendas, e dinheiro e frete trata-se com o agente

JULIUS VON SOHSTEN
RUA VISCONDE DE ITAPARICA N. 22, 1.º ANDAR

Brazil Transport Line

O PAQUETE BELGA

KOOPHANDEL

Esperado de Antuerpia e escala até o fim do mez e seguirá depois de pequena demora para LEIXOES, HAVRE, ANTUERPIA, ROTTERDAM e HAMBURGO

Para carga e fretes a tratar com os agentes

ADOLF PETERSEN & C.ª
Rua do Apollo n. 30

LLOYD BRASILEIRO

Sociedade anonyma

O PAQUETE

HUGHENDEN

Esperado de New-York no dia 30 do corrente segue para Maceió e New-York depois de pequena demora.

O PAQUETE

CEARA'

Esperado do sul no dia 31 do corrente segue para CABEDELLO, NATAL, CEARÁ', TUTOYA, MARANHÃO, PARÁ', SANTAREM, OBIDOS, PARINTINS, ITACOATIARA e MANAUS no mesmo dia.

O PAQUETE

MANTIQUEIRA

Esperado do sul no dia 31 do corrente seguirá para CAMOCIM, PARA' e MANAUS depois de pequena demora.

Linha de carga entre Porto-Alegre e Pará

O PAQUETE

BORBOREMA

Esperado do norte no dia 30 do corrente, seguirá para Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre, com pequena demora.

Linha rapida do Norte

O PAQUETE

ACRE

Esperado do norte no dia 1 de junho segue para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no mesmo dia.

Assucar para New-York

O assucar embarcado para New-York só será entregue nas usinas quando os embarques forem superiores á 500 toneladas.

As passagens de ida e volta teem 10% de abatimento

As encommendas são recebidas no trapiche do Lloyd Brasileiro no Caes da Companhia Pernambucana até 1 hora da tarde do dia da partida dos paquetes.

As reclamações de faltas só serão attendidas até 3 dias depois de finalisada a descarga.

As reclamações por avaria, extravio ou faltas devem ser apresentadas, por escripto, no escriptorio desta empresa no porto da descarga, dentro de tres dias uteis, depois de terminada a descarga.

Esta disposição não sendo respeitada fica esta empresa isenta de qualquer responsabilidade.

Prevenimos aos senhores carregadores que nenhuma carga será recebida á bordo cujos vasilhames estejam vasando ou quebrados.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto a agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura para poder verificar o prejuizo e faltas si as houver.

Em todos os paquetes da Companhia funcciona o telegrapho sem fios.

Carga, passagens, informações com

A tratar no escriptorio do Lloyd Brasileiro á rua do Bom Jesus n. 5

Companhia Commercio e Navegação

SEDE NO RIO DE JANEIRO

O PAQUETE

MUCURY

Esperado do sul no dia 29 do corrente seguirá para Ceará, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

O PAQUETE

ARAGUARY

Esperado do sul até o dia 5 de junho segue para AREIA BRANCA no mesmo dia.

O PAQUETE

PIRANGY

Presentemente em nosso porto, segue para BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARANAGUA', S. FRANCISCO, ITAJAHY e FLORIANOPOLIS.

O PAQUETE

GURUPY

Esperado do sul no dia 2 de junho segue para Ceará, Maranhão e Pará.

Para carga, encommendas e valores trata-se com os agentes

PEREIRA CARNEIRO & C.—Rua do Commercio n. 6, 1.º andar

Navegação Bahiana

O PAQUETE

Jequitinhonha

Commandante Augusto Andrade.

Presentemente em nosso porto segue no dia 28 á tarde, para Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Fortaleza, Camocim e Amarração.

Estes paquetes atracam no trapiche Livramento, são illuminados a luz electrica e têm bons commodos para passageiros.

OBSERVAÇÃO—Previne-se aos srs. carregadores que os vapores para o Norte só tomam cargas até a vespera da partida, nenhuma absolutamente recebendo nos dias de sahidas.

Agentes AMORIM FERNANDES & C.ª—Travessa da Madre Deus, 13

ROYAL MAIL STEAM PAKET COMP.

VAPORES A SAIR PARA A EUROPA

Asturias em 4 de junho.
Nile em 11 de junho.
Avon em 18 de junho.
Aragon em 2 de julho.
Araguaya em 16 de julho.
Amazon em 30 de julho.

VAPORES A SAIR PARA O SUL

Araguaya em 22 de junho.
Amazon em 7 de julho.

PAQUETE INGLEZ

ARAGON

E' esperado da Europa até o dia 8 de junho, segue depois de pequena demora para BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

N. B.—Em todos os paquetes desta Companhia funcciona o telegrapho sem fios do systema Marconi.

Para fretes, passagens, valores e encommendas até a vespera da chegada do vapor trata-se com o agente

Griffith Williams & Johnson
RUA VISCONDE DE ITAPARICA N. 1, 1.º ANDAR

Hamburg - Sudamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O PAQUETE

CAP VERDE

E' esperado do sul até o dia 6 de junho e seguirá depois da demora necessaria para Madeira, Lisbôa, Leixões e Hamburgo.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e avarias se as houver.

Para cargas, fretes, etc., trata-se com os agentes

BORSTELMANN & C.
Rua do Bom Jesus n. 5, 1.º andar

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMP.

PAQUETE INGLEZ

ORIANA

Esperado da Europa até o dia 3 de junho e depois de pequena demora seguirá para a BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, PUNTA ARENAS, CORONEL, TALCAHUANO, VALPARAISO, COQUIMBO, ANTOFOGASTA, IQUIQUE, ARICA, MOLLENDO e CALLAO.

O VAPOR INGLEZ

ORITA

Esperado do sul no dia 11 de junho seguirá depois de pequena demora para os portos de São Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunna, La Rochelle, Pallice e Liverpool.

Os bilhetes de passagem directa em primeira classe dão direito aos senhores passageiros a quebrar a viagem em qualquer dos portos da escala e continuar em vapores não somente da Companhia acima como tambem em qualquer um da Royal Mail ou Messageries maritimes.

Os preços de passagens em terceira classe são os seguintes: para Portugal e Hespanha 105$000, para La Pallice e Liverpool 130$500. Ambos estão incluido o imposto.

Passageiros embarcando ou desembarcando na alvarenga da Companhia têm direito a serem transportados gratuitamente ficando porém entendido que não poderão levar bagagem alguma no dia embarcação.

Haverá trens especiaes para transporte de passageiros de La Rochelle-Pallice para Paris, quando houver necessidade.

Para carga, encommendas e outras informações com os agentes

Griffith Williams & Johnson
RUA VISCONDE DE ITAPARICA N. 1, 1.º ANDAR

VAPORES DE LUDVIG LORENTZEN

O PAQUETE

CAMOCIM

Esperado do norte até o dia 29 do corrente, seguirá depois de pequena demora para Ceará, Camocim, Pará e Manáos.

Para carga e encommendas trata-se com os agentes

LOUREIRO, BARBOSA & C.ª
RUA MADRE DE DEUS 24, 26, 28—RECIFE

A ECONOMISADORA PAULISTA

Caixa internacional de pensões vitalicias — SÈDE SOCIAL—Rua S. Bento n. 21—S. Paulo

Approvada por decreto do Governo Federal, n. 6959, com deposito integral de 200:000$000 no Thesouro Federal

INFORMAÇÕES

CAPITAL SUBSCRIPTO	29.449:350$000
FUNDO INAMOVIVEL	2.520:507$020
FUNDO DE REEMBOLSO	358:672$700

Socios inscriptos de 18 de março de 1908 a 12 de maio de 1911

Na Caixa—A			20.130
Na Caixa—B			33.978
Remidos	1.928	Total	54.117

Na Caixa A—Pagam-se 2$500 e tem-se direito a uma pensão vitalicia de 150$000 (maxima), em dinheiro, ao fim de 15 annos.
Na Caixa B—5$000 mensaes, tem-se direito a uma pensão vitalicia de 100$000, (maxima), em dinheiro, ao fim de 10 annos.

Directoria

Presidente—Senador dr. Luiz Piza, ex-secretario da agricultura, ex-chefe de policia do Estado de S. Paulo.
Secretario—Commendador Leoncio Gurgel, director-gerente da Companhia Fabril S. Bernardo.
Thezoureiro—Dr. Gabriel Dias da Silva, director da Empreza melhoramentos do Paraná, da Companhia Industrial de S. Paulo, da Companhia Fabril de S. Bernardo, da Companhia de Poços de Caldas, da Estrada de Ferro-sul Paulista e da Estrada de Ferro de Dourado.
Gerente—Dr. Claudio de Souza, medico e capitalista.

Conselho Fiscal

Conde de Prates, director do Banco de S. Paulo; Barão R. Duprat, director da Companhia Industrial; Coronel Fernando Prestes, vice-presidente do Estado; dr. Rodolpho Miranda, ex-ministro da agricultura do Governo federal, Luiz Pinto de Queiroz, da firma L. Queiroz & C. (Drogaria Americana e Fabrica de acidos mineraes) dr. Pedro Pontual, industrial e capitalista; dr. João Alves Lima, proprietario e capitalista; dr. Victor Godinho, professor da Escola de pharmacia de S. Paulo.

ACEITAM-SE AGENTES NAS CIDADES DO INTERIOR
Os candidatos devem dirigir-se ao Director-gerente

Peçam prospectos e todas as informações ao agente geral—Dr. Ladislão Gomes do Rego, á RUA 1.° DE MARÇO N. 14, 1.° ANDAR — Telephone 792

Tintura Preciosa JOÃO VICTAL

Esta prodigiosa preparação gosa de propriedades tão inestimaveis e a sua extracção é tão grande que se a encontra por toda parte, nos hoteis, nas casas de familias, no escriptorio do commerciante, a bordo dos vapores, na mala do viajante, etc. Emfim, o remedio por excellencia para todos os casos de perturbações do estomago e intestinos

A's mães de familias

A TINTURA PRECIOSA do pharmaceutico João Victal de Mattos é o unico remedio que até hoje, no Brasil, mereceu o honroso attestado de uma distincta medica, a exma. sra. d. Judith Santos, filha do sr. dr. Silva Santos, abalisado professor da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 26 de maio de 1905.

Attesto que tenho empregado com grande vantagem nas molestias do estomago e dos intestinos a TINTURA PRECIOSA do pharmaceutico João Victal de Mattos.

Dra. *Judith Santos*,
formada pela faculdade do Rio de Janeiro.

Leiam e admirem o alto valor deste honroso documento

Com excellentes resultados tenho empregado o preparado TINTURA PRECIOSA do pharmaceutico João V. de Mattos, nos casos que me têm sido apresentados, de molestias do apparelho digestivo.

Com grande satisfação registo nestas linhas a importancia deste preparado, proclamando a sua utilidade e a sua acção inoffensiva, raramente encontrada nos seus congeneres, sobre qualquer molestia do mesmo apparelho.

Em homenagem á verdade e em beneficio da humanidade soffredora, autoriso o autor deste importante preparado a fazer destas linhas o uso que lhe convier, tudo isso affirmando *in fide gradu mei*.

Recife, 29 de junho de 1909.

Dr. João Gouveia.

ATTENÇÃO

Aos que soffrem do estomago

Eis o que diz a maior notabilidade medica do Recife, chefe da clinica cirurgica hospitalar:

Arnobio Marques, doutor pela Faculdade de medicina da Bahia, membro correspondente da Academia nacional de medicina e da Sociedade internacional de urologia de Paris, etc.

Attesto que tenho empregado a TINTURA PRECIOSA, formula do pharmaceutico João Victal de Mattos, do Maranhão, e que tenho obtido bons resultados em varias perturbaçoes gastro-intestinaes, e principalmente na dyspepsia flatulenta.

Por ser verdade, passo o presente em fé do meu grão.

Recife, 23 de outubro de 1909.

Dr. Arnobio Marques.

FRASCO 3:000 rs.

Depositarios geraes: — SILVA BRAGA & C.
58 — RUA MARQUEZ DE OLINDA — 60

EDITAES

O doutor Leopoldo Beserra Cavalcante Ferreira dos Santos, 1.° supplente de juiz municipal em exercicio, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital lerem ou noticia delle tiverem que no dia 9 de junho proximo vindouro, depois da respectiva audiencia deste juizo, hão de ser vendidos em praça publica os bens abaixo mencionados, penhorados pela fazenda municipal desta cidade do Recife capital de Pernambuco:

FREGUEZIA DE S. JOSE'

1.ª PRAÇA

Uma casa de taipa sita á rua via-ferrea de S. Francisco n. 25 A, com porta e janella de frente, duas salas, um quarto, cozinha interna e quintal cercado; medindo de frente quatro metros e 20 centimetros e de fundo nove metros e 60 centimetros, avaliada por cem mil réis (100$000). Dito bem vae á praça para pagamento de impostos devidos á fazenda municipal e custas que accrescerem e o qual é pertencente á executada Clara Maria da Silva.

Um terreno que pertenceu a Pedro Rattis Borges e actualmente a Jacintho Botelho de Amorim, sito á rua do Marquez do Herval n. 249, freguesia de S. José, com algumas dependencias no interior. Mede de frente 19 metros e 70 centimetros, avaliado por dois contos de réis (2:000$000). O referido terreno tendo sido penhorado, vae á praça para pagamento de impostos á fazenda municipal e custas que accrescerem.

FREGUEZIA DO POÇO

1.ª PRAÇA

Uma casa pertencente a Capitulino A. Uchôa, sita á estrada de Limoeiro, construida de taipa, com porta e janella de frente, medindo exteriormente 3 metros e 70 centimetros. avaliada por trezentos mil réis (300$000) e a qual vae á praça para pagamento do imposto de limpeza devido á fazenda municipal e custas que accrescerem.

FREGUEZIA DA GRAÇA

1.ª PRAÇA

As casas ns. 9, 11 e 15 sitas á travessa das Pernambucanas pertencentes a José Dativo dos Passos Bastos; a primeira construida de pedra e cal, com uma porta e duas janellas de frente, 2 salas, 4 quartos, cozinha externa, sotão, 1 salão, 1 quarto e 2 socavões, medindo de frente 5 metros e 95 centimetros e de fundo 14 metros e 60 centimetros; avaliada por tresentos mil réis (300$000). A segunda contém 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 4 quartos, cozinha externa, quintal com 1 parte murada, medindo de frente 5 metros e 95 centimetros e de fundo 14 metros e 60 centimetros, avaliada por tresentos mil réis.... (300$000). A terceira e ultima contém 4 portas de frente, divididas em 4 salões pequenos, medindo de frente 15 metros e 20 centimetros e de fundo 20 metros e 60 centimetros, avaliada por cento e cincoenta mil réis (150$000). E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital para ser publicado pela imprensa e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife capital do Estado de Pernambuco aos 27 de maio de 1911. Eu José da Costa Rego Lima escrivão, o subscrevi.—*Leopoldo Bezerra Cavalcante Ferreira dos Santos*.

EDITAL N. 8

Directoria do interior e instrucção publica do Estado de Pernambuco, em 17 de maio de 1911.

Faço saber aos srs. professores José Ignacio de Albuquerque Trindade e Innocencio Mendes Lopes de Mendonça Junior, que fica-lhes marcado o prazo de 60 dias, a contar de hoje, afim de tomarem posse e assumirem o exercicio dos cargos de professores, este da cadeira de ensino primario da cidade de Novo Exú e aquelle de Ouricury, para as quaes foram removidos em virtude de portaria desta data do exmo. sr. dr. secretario geral do Estado.—O director, *Antonio Gomes Leal*.

Recebedoria do Estado de Pernambuco em 26 de Maio de 1911

EDITAL

São convidados os contribuintes para o serviço de esgotos da freguezia da Bôa-Vista, a recolherem no prazo de oito dias uteis, a contar da data da publicação do presente edital, as contribuições relativas ao segundo semestre do exercicio de 1910 a 1911, scientes de que, findo o mesmo prazo, a arrecadação será feita com as multas regulamentares e bem assim que nenhum conhecimento será extrahido, sem exhibição do correspondente ao semestre anteriormente cobrado.—O administrador, *Luiz Cavalcanti Lacerda de Almeida*.

Prefeitura municipal do Recife

SECÇÃO DA CONTABILIDADE EM 30 DE ABRIL DE 1911

1.º semestre

De ordem do exm. sr. dr. prefeito são convidados os contribuintes das freguezias de Afogados e Graça, para pagarem dentro de trinta dias, contados da data da publicação do presente edital, os impostos de limpeza, biqueira, solo baixo, fóra do perfilamento, falta de parapeito ou cornija, aguas, pluviaes não canalizadas ou despejando sobre o passeio, porta aberta, aferição de pesos, e medidas, inscripção, taboleta, marquize, empanada, motor, trilhos nas ruas, guindastes e bebidas alcoolicas.

Findo este prazo os referidos impostos serão cobrados nos quinze dias seguintes, com a multa de 10 % e depois com a de 20 % ficando o imposto constituido em divida activa.

Nenhum conhecimento será extraido sem a exhibição do relativo ao semestre anterior.

O director da Contabilidade, (assignado) *José da Cunha Liberato de Mattos*.

Hospital Militar de Pernambuco

CONSELHO ADMINISTRATIVO

De ordem do senhor tenente coronel dr. chefe de saude da 5.ª Região Militar, chamo concorrentes ao fornecimento de generos de dietas, adventicios, roupa lavada e caixão mortuario a este Hospital, durante o segundo semestre do anno corrente, devendo o conselho administrativo do mesmo hospital reunir-se ás 10 horas da manhan do dia 2 de Junho futuro para receber as propostas que deverão ser em duas vias, uma sellado, sem emenda nem rasura, habilitando-se os concorrentes até a vespera, exhibindo:

1.° Documento de haver pago no seu nome ou no da firma social de que fizerem parte, o imposto da respectiva casa ou escriptorio commercial, relativo ao ultimo semestre vencido e d'ahi em diante todos os semestres que se forem vencendo, dentro do praso de dois mezes seguintes:

2.° Documentos que provem possuir bens de raiz, moveis ou semoventes, mercadorias, dinheiro ou titulos de valores que importem em somma nunca menor do que o valor do fornecimento pretendido, salvo se apresentarem fiador idoneo que se responsabilise pelo pagamento das multas em que possam incorrer, no caso que seus bens não sejam bastantes para tornal-o effectivo.

As propostas deverão indicar a casa commercial do proponente e a declaração expressa de caucionar 5% da importancia provavel dos viveres a fornecer durante o semestre.

Generos para dietas. Por kilo: assucar branco refinado, araruta, arroz pilado, banha nacional, batatas inglezas, café moido, chá verde, chá preto, carne verde com osso, farinha de mandioca, goiabada de Pesqueira, manteiga mineira, marmellada Therezopolis, massa para sopa, pão de 140 grammas cada um, sal e vinho do Porto "Adriano Ramos Pinto": *Por litro*: leite de vacca e vinagre de Lisbôa. *Por unidade*: gallinha e ovos. *Em ração*: temperos.

Adventicios. Por kilo: alcool, sabão amarello e vinho branco de Lisbôa. *Por maço* phosphoros "Fiat-Lux" e velas brazileiras. *Por unidade*: tijollo de areias e vassoura de piassaba. *Por barrica*: carvão vegetal. *Roupa lavada. Por peça*: lavagem, passagem a ferro e concerto de roupa.

Enterro de praça. Por unidade: caixão mortuario e mais despezas.

CLAUSULAS

1.° Fornecer todos os generos de superior qualidade, assim julgados de accordo com o artigo 74 do Reg. de 6 de Agosto de 1891, entregando-os no Almoxarifado do hospital em pêso ou medida liquida e vasilhame seu, duas horas depois de pedidas, caucionando 5% do valor provavel do fornecimento contratado, não levantando esta caução antes de effectuar, pelo menos, o fornecimento do primeiro mez. No caso de deixarem os contratantes de fornecer, substituir os generos rejeitados ou supprir as faltas notadas, o fornecimento, substituição e supprimento se effectuarão administrativamente, incorrendo aquelles na multa de 25% do valor total dos preços da acquisição, alem do pagamento da differença, quando os preços do mercado forem superiores aos do seu contrato e elevada a multa, na primeira reincidencia, a 50%, na segunda a 75% e na terceira a mais 25% sobre o valor total dos generos que ainda tiverem de fornecer, calculado pelo fornecimento do mez anterior, depois do que terá logar a rescisão do respectivo contrato, sem prejuiso do pagamento das despezas feitas a mais. (Aviso do Ministerio da Guerra n. 98, de 29 de Julho de 1903).

2.° Entregar na secretaria do hospital as contas do fornecimento do mez findo até o dia 5 do mez corrente em duas vias sendo uma sellada com o sello proporcional, nos termos do decreto n. 3564 de 22 de Janeiro de 1900 e respectivo regulamento.

3.° vender pelo mesmos preço do contrato aos snrs. officiaes do corpo de saude e aos empregados civis do hospital.

4.° Fornecer mas dois mezes alem do limite de seu contrato e sob as mesmas condições, caso, seja necessario, a juizo do conselho: podendo o governo,—de accordo com a portaria de 6 de Julho de 1893, renovar o contrato caso lhe convenha, por egual prazo e sob as mesmas condições.

5.° Começar o fornecimento somente depois de ser approvado o contrato respectivo pelo Ministerio da Guerra, nos termos do Aviso de 5 de Agosto de 1909, ordem do dia n.° 186.

6.° Receber, o fornecedor de roupa lavada, as peças para lavagem na segunda e quinta feira de cada semana, entregando nos mesmos dias as que tenha já lavadas, sob pena de multa de 25% sobre o valor total das peças, seguindo-se nas reincidencias as condições da clausula primeira.

7.° Incorrer, o mesmo fornecedor, na multa de 25% sobre o preço de cada peça reputada mal lavada, sem concerto ou sem ser passada a ferro, alem da obrigação de fazer novamente o serviço julgado mau, incorrendo nas penas da clausula primeira, no caso de reincidencia.

8.° Indemnisar, o mesmo fornecedor, as peças que porventura venha a extraviar ou inutilizar, de accordo com o seu custo.

Hospital Militar de Pernambuco, 27 de Maio de 1911.—O Secretario,—*Theotonio Freire*.

Commissão fiscal e administrativa das obras do porto do Recife

EDITAL

Avenida Marquez de Olinda

De ordem do sr. engenheiro chefe fica prorogado até o dia 10 de junho vindouro, o prazo para os srs. proprietarios dos predios constantes da relação infra, desapropriados pelo decreto de n. 8591 de março de 1911, a comparecerem á rua do Commercio n. 14, 1.° andar, de meio dia ás 3 horas da tarde, afim de accordarem sobre o valor das indemnisações relativas ás suas propriedades, devendo nessa occasião apresentar os seguintes documentos:

1.°—Titulo de propriedade.
2.°—Conhecimento do imposto predial no exercicio de 1910 a 1911.
3.°—Idem, idem do serviço de esgotos.
4.°—Certidão negativa de impostos prediaes.
5.°—Idem, idem de registo de hypotheca.
6.°—Idem, idem dos destribuidores do commercio e do civel.

RELAÇÃO

Largo do Corpo Santo, ns. 21, 23, 25 e 27.
Rua do Vigario Tenorio, ns. 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20 e 22.
Rua do Bispo Sardinha, ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 11.
Rua Barreto de Menezes, ns. 2, 4, 6, 8, 10 e 12.
Travessa do Vigario Tenorio, ns. 1 e 3.
Rua Marquez de Olinda, ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 e 27.

Escriptorio do serviço de desapropriações, em 23 de maio de 1911. *Henrique Bernardes*, engenheiro de 3.ª classe, chefe interino das desapropriações.

Recebedoria do Estado de Pernambuco, 23 de maio de 1911

EDITAL

São convidados os contribuintes para o serviço de esgotos da freguezia de S. José, a recolherem, no prazo de oito dias uteis, a contar da data da publicação do presente edital, as contribuições relativas ao segundo semestre do exercicio de 1910 a 1911, sciente de que, findo o mesmo prazo, a arrecadação será feita com as multas regulamentares e bem assim que nenhum conhecimento será extraido, sem exhibição do correspondente ao semestre anteriormente cobrado.—O administrador em commissão, *Luiz Cavalcante Lacerda de Almeida*.

Delegacia fiscal

EDITAL

De ordem do sr. delegado fiscal faço publico que foi requerido por d. Maria Rita de Medeiros e seus filhos proprietarios da Casa de Banhos, o aforamento perpetuo da area de 12.068m²,00 (doze mil e sessenta e oito metros quadrados) em que se acha edificado o mesmo estabelecimento balneareo.

Os cessionarios obrigam-se a não oppor o minimo obstaculo a qualquer obra que se tiver de ali fazer para o melhoramento do porto e a não executar obras novas em seu estabelecimento sem a approvação e consentimento da commissão fiscal e administrativa das obras do porto do Recife ou da autoridade que lhe succeder no exercicio dessas funcções.

Aos que se julgarem prejudicados fica marcado o prazo de 30 dias a contar da publicação deste, para apresentarem as suas reclamações.

Secretaria da delegacia fiscal do thesouro nacional em Pernambuco, 12 de maio de 1911.—O 3.° escripturario, *João da Cruz Ribeiro*.

ALUGA-SE um bom commodo para um casal sem filhos a tratar na rua Estreita do Rozario n. 32, 2.° andar a qualquer hora do dia se fala,

Aluga-se um grande armazem, no bairro do Recife, á tratar na rua das Larangeiras n. 4, ourivesaria do sr. Joaquim Moreira.

AMA—Na rua Direita n. 8, 2.° andar, precisa-se de uma para cosinhar para pouca familia.

AUTOS. Tintas e vernizes finos e especiaes para a pintura de automoveis, carruagens, casas, moveis e toda a classe de pintura decorativa. Completo sortimento na Drogaria Silva de Silva Braga & C.ª 58 rua Marquez de Olinda 60. Preços vantajosos.

ARMAÇÃO vende-se uma que se presta para qualquer negocio na rua Marcilio Dias n. 135, á tratar na rua Estreita do Rosario n. 3.

Aluga-se o grande armazem, sito á rua Barão do Triumpho n. 24, com fundos para o caes do Apollo, a tratar em casa de Narcizo Maia & C.

AMA—Precisa-se de uma para cosinhar e serviços domesticos—Rua do Hospicio n. 1, 1.° andar.

AMA—Precisa-se de uma na Cambôa do Carmo n. 3, 1.° andar.

AGUAS MINERAES de uso medicinal, como as de Vichy Celestins, Grande Grille e do Hopital, as de Contrexeville Vittel, Evian, Hauterive etc., em garrafas e meias garrafas, recebem mensalmente das respectivas fontes: Silva Braga & C.ª, 58, rua Marquez de Olinda, 60. Vendas em grosso e a varejo.

BANDOLINS magnificos, violinos superiores, violões e todos os instrumentos para banda e orchestra a preços convidativos. Na loja de pianos e musica de Eduardo Paiva, rua Nova n. 13.

BOM PONTO PARA NEGOCIO. Se aluga a casa á rua S. Miguel n. 160 com armação ou sem ella a tratar no Afogados com José Progresso,

BOA MORADIA NA CIDADE—Vende-se um chalet com grandes commodos, jardim na frente e terreno aos lados. agua e gaz, sito á rua do Jardim n. 17, esquina da rua do Padre Floriano; a tratar na rua do Duque de Caxias n. 49.

COPEIRA precisa-se de uma para casa de familia, a tratar á estrada de João de Barros n. 117 ou na rua do Livramento 24.

CAIXÕES de piano vasios, taboas grossas e perfeitas, vendem-se na loja de musicas e instrumentos de Eduardo Paiva, rua Nova n. 13.

CAVALLO—Vende-se um excellente cavallo—alazão—andando de baixo, a esquipar, e estando muito gordo. Trata-se na rua Imperial n. 156—venda.

COZINHEIRA E CRIADO paga-se bem na estrada da Ponte d'Uchôa n. 55.

CRIADA Portugueza ou franceza que queira regressar a sua patria, prestando serviços a uma creança durante a viagem até Cherburgo. Trata-se rua Visconde Goyanna n. 175, «Estancia».

COZINHEIRA—Precisa-se de uma a tratar á rua das Pernambucanas n. 3.

CARRO—Vende-se um lindo carro americano completamente novo com quatro rodas e quatro assentos, com arreios e magnifico cavallo para o mesmo. Informação no escriptorio da Fabrica Baviera—Rua Madre Deus n. 9.

CAIXEIRO precisa-se de um com pratica de mercearia, á estrada dos Afflictos n. 15 (ponto de parada do Arrayal), quem não estiver em condições não apresente-se.

CASA E SITIO NO ARRAIAL Aluga-se a confortavel casa junto á estação da Casa Amarella, com muitas arvores fructiferas e excellente agua de cacimba. A tratar na rua da Madre de Deus n. 32. As chaves para vêr na mercearia defronte da estação. Recife. 18/5/911.

CUBAS proprias para deposito de aguardente ou pipas grandes, compram Neves Pedroza & C.ª, rua da Penha n. 33.

CAIXEIRO precisa-se de um de 14 a 18 annos com pratica de padaria, em Afogados, rua Direita 66, Padaria Imperial, e que dê informações de sua conducta.

CARROS DE ALUGUEL—Alugam-se carros de Olinda a Paulista, e vice-versa. Em Olinda a tratar com Salvador Nigro rua S. Sebastião, na loja Novo Planeta e em Paulista com Vicente Nigro Rua do Sol. A «Grinalda» loja.

MOBILIA AUSTRIACA vende-se uma, pouco usada, composta de 19 peças, a tratar na rua Pedro Affonso n. 53, 2.° andar.

NO ARMAZEM DO LIMA admittem-se dois caixeiros com habilitações de mercearia, exigindo-se informações de sua conducta.

OPTIMOS FITEIROS Vendem-se dois fiteiros grandes, elegantes, envernizados, proprios para estabelecimento de 1.ª ordem. A tratar na camisaria á rua Dr. Rosa e Silva, n. 50.

PROFESSORA TITULADA, brasileira, continúa a exercer as funcções do seu magisterio; para tratar á rua Marquez de Herval n. 198.

PRECISA-SE de uma ama para lavagem de roupa. Rua Larga do Rosario, 15. hotel.

Paga-se bem a uma bôa cozinheira que acompanhar uma pequena familia para fóra do Estado. Trata-se na rua da Imperatriz n. 51, 1.° andar.

PINTE sua casa com a TINTA OLSINA, preparada á agua. Emprega-se tanto para o interior, como para o exterior e fornece-se de todas as côres em latas de 14 libras. Melhor, mais barata e mais hygienica do que as a Oleo. Depositarios: Silva Braga & C., 58 Rua Marquez de Olinda 60.

PARA ESCRIPTORIO—Precisa-se alugar uma sala e um quarto em um primeiro andar numa das ruas centraes. Cartas nesta redacção a C. P.

PHARMACIA vende-se uma á rua Marcilio Dias n. 135, á tratar na rua Estreita do Rosario n. 3.

PIANO Vende-se um bem conservado do conhecido fabricante George Luff Son, a tratar na casa n. 4 becco do Espinheiro (Arraial).

PORQUE NÃO LAVA A SUA BOCCA COM O ZOL? O Zol tira todo o máo cheiro (máo halito), limpa, conserva os dentes e cura todas as doenças da bôca. Depositario geral no Brasil: J. M. Pacheco—Rio de Janeiro. Vende-se nas casas de perfumarias.

PÓ DE MOSQUITOS—DESTRUIDOR—Infalivel para livrar as salas, quartos de dormir, dispensa, cozinhas, etc. dos mosquitos, moscas, morisécas e outros insectos; para percevejos, pulgas, piôlhos, formigas, é sem rival. Usa-se para livrar os animaes domestico, por exemplo os cães, carneiros, gatos e as aves, da acostumada bicharia, que os incommoda e apoquenta. Absolutamente inoffensivo para a saúde humana. Latinha 1$000. Deposito na drogaria Silva, 58, rua Marquez de Olinda, 60.

QUEM PRECIZAR de um perito cosinheiro ou copeiro dirija-se á rua do Fogo, n. 10, para a cidade ou fora desta.

RODETE DE FERRO—Compra-se um em bom estado, de 10 palmos para engenho, a tratar na rua da Penha n.° 33 Neves Pedreza & C.ª

VENDE-SE uma parelha de cavallos, já amestrados para carroça ou caminhão sendo um andador de baixo a meio. A tratar na tenda do Saraiva rua Detenção 22. Telephone n.° 312.

VENDE-SE a casa á estrada de ferro de Tigipió—curva n. — a tratar á rua Gervasio Pires 54—Recife.

VENDEM-SE 6 vaccas turinas de fina raça. A tratar na rua da Detenção n. 30.

VACCAS para vender-se, parida com cria nova, mistiça de bôa raça na Magdalena. rua do Bemfica, no sitio defronte á praça do Conselheiro João Alfredo n. 35 A.

VENDE-SE todos os utensilios da Tinturaria Franceza em perfeito estado como seja: um motor, um rodete caldeira, diversos taxos diversas e grande quantidade de rintas. A tratar na rua Nova n. 9, fabrica de luvas.—*Viuva Mario Villa*.

VENDE-SE uma aranha em bom estado arreiada com ou sem cavallo, a tratar na rua de S. Miguel n. 128, Afogados.

VENDE-SE um bom guarda-louças, na praça Maciel Pinheiro, 30, (loja).

COMMERCIO

Dia 27 de Maio

BOLSA COMMERCIAL DE PERNAMBUCO

Cotações officiaes da junta dos corretores

Apolices geraes da divida publica do valor de 1:000$000 juros de 5 °/. ao anno ao par ex-dividendo entregue em julho.

Cambio sobre Londres a 90 d/vista 16 1/8 d/s por mil réis do banco.

Na bolsa venderam-se:

300 apolices geraes da divida publica de 1:000$000.

O presidente.—*Eduardo Dubeux*.
O secretario.—*Arthur Dubeux*.
O thesoureiro.—*Francisco de P. G. Ferreira*.

Cambio. (Vide a *Vida commercial*.)

Generos nacionaes

Aguardente, para o agricultor, conforme a grão, cota-se de 650 a 750 réis firme a canada.
Alcool, para o agricultor, cota-se a canada de 1$500 a 1$700 firme, conforme o grão.
Algodão. (Vide a *Vida commercial*).
Assucar. (Vide a *Vida commercial*).
Arroz pilado, cota-se este artigo a 7$000 pelos 15 kilos.
Borracha de mangabeira, o kilo conforme a qualidade, a 1$200.
Borracha de maniçoba, conforme a qualidade a 5$000 o kilo.
Café, cota-se a 11$500 conforme a qualidade.
Caroços de algodão, de 770 a 780 pelos 15 kilos ensacados.
Cera de carnaúba, cota-se este artigo ao preço de 29$000 a 35$000, conforme a qualidade.
Couros espichados, a 1$100 o kilo.
Couros salgados seccos, de 900 a 1$089 pelos 15 kilos.
Couros verdes, a 680 réis conforme a qualidade.
Cacao, cota-se de 6$500 a 7$000 conforme a qualidade.
Côcos seccos. — Cota-se o genero do sul ao preço de 9$000 e o genero do norte ao preço de 7$000 a 7$500 o cento conforme o tamanho.
Farinha de mandioca, cota-se este artigo, o sacco com 80 kilos, de 5$000 a 5$200.
Feijão mulatinho, generos do sul de 20$000 a 21$000.
Mamona, cota-se este artigo ao preço de 1$800 a 1$850 pelos 15 kilos.
Mel, cota-se para o agricultor a pipa com 600 litros a 25$000 sem o casco.
Milho, cota-se genero novo na estação de 145 réis o kilo.
Pelles de cabra, de 1$700 a 2$000.
Pelles de carneiro, cada uma cota-se conforme a qualidade a 1$000.
Sola, cota-se este artigo ao preço de 7$500 e 10$000 o meio, conforme a qualidade e peso.

Titulos na praça

	VALOR	COTAÇÃO
Apolices federaes 5 °/.	1.000$	1.020$
» do Estado 5 °/. com 10 mezes de juros	1.000$	890$
» do Estado 7 %	1.000$	990$
Apolice do estado 7 °/. com 7 mezes	200$	178$
» do estado 7 °/. com 7 mezes	100$	89$
BANCOS		
Banco do Recife	100$	90$
» Credito Real	140$	sem cot.
Letra hypothecaria 6 °/.	100$	92$
Banco C. Credito Real 7 °/.	100$	95$
» Emissor	100$	65$
» Popular	100$	sem cot.
ESTRADAS DE FERRO		
Trilhos Urbanos de Olinda	200$	ao par
Companhia Ferro Carril	100$	ao par
COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO		
Serviços Maritimos	100$	17$
Pernambucana	100$	sem cot.
COMPANHIAS DE TECIDOS		
Fabrica da Torre	200$	ao par
» Paulista	200$	100$
Fabrica Estopa	200$	080$
» Camaragibe	140$	ao par
» Goyanna	100$	ao par
COMPANHIAS DE SEGUROS		
Phoenix	500$	347$000
Amphitrite	400$	450$500
Indemnisadora	500$	347$000
Iris	600$	440$000
Companhia do Beberibe	500$	80$

E' a seguinte a cotação dos titulos brasileiros nas bolsas de Paris e Londres, conforme rezam os ultimos boletins financeiros:

Bolsa de Paris, 3 de maio de 1911

VALORES	Cotação
Brasil 4½ % 1883 obrigação de £ 100	......
» 4½ % 1888 » de £ 100	96 10
» 4% 1889 obrigação de £ 100	90 ..
» 5% 1898 Funding, obrigação £ 20	104 45
Brasil 5% 1908-1909	102 45
» 4% 1910	448 ..
» 5% 1895	101 80
» 5% 1903 (1.ª e 2.ª emissões)	104 30
» 4% Rescisão (1901, 02, 05)	88 60
» 5% 1909 (Pernambuco)	513 ..
Banco—Alagoas 5% ouro 1906	461 ..
» —Amazonas 5% ouro 1906	442 ..
» —Bahia 5% 1910	502 ..
» —Bahia 5% 1898	509 50
» —Bahia (municipalidade) 1905	471 ..
Ceará 5% ouro 1910	469 ..
Espirito Santo 5% 1894	500 ..
» » 5% 1908	477 ..
Minas Geraes 5% 1907	506 ..
» » 4½ % 1910	476 ..
» » novas	476 ..
Maranhão (Estado de) 5%	461 ..
Pará (Estado de) 5% ouro	495 50
Pará (municipalidade) 5% ouro 1907	444 ..
Paraná 5% ouro	470 ..
Pernambuco 5% 1905	484 ..
» privil. 5% ouro	485 ..
Rio Grande do Norte 5% 1910	460 ..
S. Paulo (Estado de) 5% ouro 1905	506 50
» » 5% 1907	505 ..
S. Paulo Bons do Thesouro 5% 1908	512 ..
Caminhos de ferro federaes brasileiros 5%	479 75
Caminhos de ferro do norte do Brasil 5%	412 50
Caminhos de ferro noroeste do Brasil 5%	442 ..
Caminho de ferro de S. Paulo a Rio Grande 5%	466 ..
Caminho de ferro de S. Paulo (ns. 50.000 a 95.000)	449 ..
Idem idem (ns. 95.000 a 120.000)	
Idem idem (ns. 120.000 a 242.642)	447 50
Idem idem (S. Francisco)	447 50
Caminho de ferro de Victoria a Minas 5% (ns. 40001 a 80000)	456 ..
Idem idem (ns. 80.001 a 140.000)	447 ..
Idem de Curralinho a Diamantina	453 ..
Idem idem 5% 1910	482 ..
Idem de Goyaz, 5%	449 ..
Idem do norte do Paraná 5% or	430 ..
Idem do sudoeste de Bahia 6%	480 ..
Brasil Railways priv.	508 ..
» » ord	280 ..
» » ord 4½ % ouro	460 ..
Sul do Brasil 5% 1.ª hypoth	440 ..
» » 5% 2.ª serie	450 ..
Porto da Bahia 5% ouro	448 ..
Idem do Pará 5% ouro, 1.ª hypoth.	470 ..
Porto do Rio Grande do Sul, ações	640 ..
Idem idem 5%	442 25
Pernambuco (C.ª Geral) 5%	400 ..
Rio de Janeiro (C.ª Geral) 5%	404 ..
Tramways do Rio de Janeiro 5%	474 ..
Banco de credito hyp. de S. Paulo 500 f. 5%	484 75
Municipality of Pará 6%	471 ..

Bolsa de Londres, 3 de maio de 1911

VALORES	COTAÇÃO	
Consolidadas	80 ½	81 ½
Alagoas 5%	94 %	96 ..
Bahia (Est. da) 5% ouro 1904	97 %	99 %
Brasileiros 4½ % 1883	99 %	101 ..
» 4½ % 1888	99 %	100 %
» 4% 1889	88 %	88 %
» 5% 1895	101 %	102 %
» 5% Funding	103 %	104 %
» 4% Rescisão	87 %	88 %
» 5% 1903	101 %	102 %
Lloyd Brasileiro 5%	100 %	101 %
» » 4%	93 %	94 %
» » 5% Loan 1908	102 %	103 %
Lloyd Brasileiro 4% 1910—87½ % p. d	86 %	87 %
Pará Estado 5% ouro	98 %	100 %
Idem 5% 1907	97 %	99 %
S. Paulo (Brésil) 5% 1888	99 %	101 %
S. Paulo (Estado) 5% 1899	101 %	103 %
S. Paulo 5% Tresury Bds	102 %	102 %
S. Paulo (Estado) 5% 1904	100 %	102 %
Bello Horizonte 6% 1905	102 %	104 %
Rio de Janeiro (Districto federal 5%	98 %	99 %
Rio de Janeiro 5% Cold Bds	103 %	104 %
Rio de Janeiro (municipalidade) 4%	96 %	98 %
Santos (Mun.) 6%	101 %	103 %
Santos (Mun.) 6% 1910	102 %	103 %
S. Paulo 6% Cid Ln 1908	106 %	108 %
Manáos (city of) 5% (£ 20)	97 %	98 %
Manáos improvements 6% Préf.	9 %	9 %
Manáos Harbour 5%	98 %	100 %
Para (Belem) (Mun. of) 5% 1905	91 %	93 %
Pernambuco (Recife) 5%	95 %	96 %
Western Telegraph C.ª (acções de £ 10)	13 %	14 %
Western Telegraph C.ª 4%	101 %	103 %
Amazon Steam Navigation C.ª (acç. £ 12½)	14 %	15 %
British Bank of South America	26 %	27 %
London and Brazilian Bank	34 %	35 %
London and River Plate Bank	62 %	63 %
Dumont Coffee C.ª (Acç. ord. de £ 10)	7 %	7 %
Dumont Coffee C.ª 7½ %	10 %	10 %
Dumont Coffee C.ª 5½ %	103 %	105 %
S. Paulo Coffee Estates C.ª 7%	6 %	7 %
S. Paulo Coffee Estates C.ª 5½ %	102 %	104 %
Rio de Janeiro City improvements (A £ 5	4 %	4 %
Idem idem 5% 1878—1880	100 %	102 %
Idem idem 5% 1882 e 1901	101 %	103 %
Idem idem 5% Debs. Red. in or before 1931	101 %	103 %
Rio de Janeiro Flour Mills, acções £ 1	2 %	2 %
Rio de Janeiro Flour Mills 5%	102 %	104 %
S. Paulo Cas C.ª, acções de £ 10	15 %	16 %
S. Paulo Cas C.ª, 5%	50 %	51 %
Brazil Ct. South Railway, acç. de £ 20	5 %	5 %
Brazil Ct. South (Obrigações de £ 100 6%	100 %	102 %
Idem idem 6%	96 %	98 %
Idem idem 6%	93 %	95 %
Brazil North Eastern Railway 6%	96 %	98 %
Brazil North Eastern Railway 4½ %	87 %	88 %
Great Western of Brasil, acç. ord.	11 %	12 %
Idem 6% pref	12 %	12 %
Idem obrig. 6% de £ 100	134 %	136 %
Idem obrig. 4% de £ 100	92 %	93 %
Mogyana 5%	99 %	101 %
Porto Alegre 6%	... ..	... %
S. Paulo Railway C.ª acç. de £ 100	207 %	210 %
Idem obrig. 5% de £ 90	112 %	114 %
Idem obrig. 5% de £ 100	126 %	128 %
Idem obrig. 5% de £ 100	114 %	116 %
Idem obrig. 4% de £ 100	100 %	102 %
Leopoldina acç. de £	68 ..	69 ..
Idem 5½ % preferidas	10 %	11 %
Idem 4%	96 %	97 %
Rio Claro S. Paulo Ry C.ª acç. de £ 10	26 %	27 %
Rio Claro S. Paulo Ry C.ª obrig. 5%	115 %	117 %

Mercado publico de S. José

PREÇOS DO DIA 26 DE MAIO

Carne verde de	500	a	900	o kilo
Dito de suino de	1$000	a	1$200	o kilo
Dito de carneiro de	1$000	a	1$400	o kilo
Farinha de	360	a	500	a cuia
Milho de	700	a	800	a cuia
Feijão de	1$500	a	3$000	a cuia
Gomma de	.....	a	1$200	a cuia

Pauta da recebedoria

Pauta semanal das mercadorias de producção e manufactura do Estado, sujeitas ao imposto de exportação.

Semana de 29 de maio a 4 de junho de 1911.

Aguardente (cachaça), litro	140
Alcool, litro	300
Algodão em pluma ou rama, kilo	980
Assucar refinado, idem	340
Dito branco, idem	200
Dito de usina, idem	270
Dito de crystal, idem	230
Dito demerara para o estrangeiro, idem	170
Dito demerara para o paiz	170
Dito somenos, idem	150
Dito mascavado, idem	100
Bagas de mamona, idem	140
Borracha de mangabeira, idem	3$000
Borracha de maniçoba idem	4$000
Caroços de algodão, idem	060
Cêra de carnauba, idem	2$500
Couros seccos espichados, idem	1$180
Couros seccos salgados, idem	1$160
Couros verdes, idem	740
Ouro, gramma	670
Prata, gramma	008

Os demais productos se acham na pauta geral.

3.ª secção da recebedoria do Estado de Pernambuco, em 27 de maio de 1911.

O administrador interino. — *L. Ç. Lacerda de Almeida*.

O chefe.—*A. Albuquerque*.

Importação

Vapor allemão **Bahia**, entrado de Hamburgo e escala em 25 e consignado a Borstelmann & C.

Carga de Hamburgo.—Arroz 100 saccos a A. Fernandes & C.

Artigos de couro 1 caixa a E. Brack & C.
Azul ultramarino 2 caixas á ordem.
Artigos para pharmacia 1 caixa a H. Vieira & C.
Artigos de algodão 1 caixa a P. Antunes & Gesteira, 3 a A. Fernandes & C, 6 á ordem, 1 a A. Lopes & C, 1 a C. Campos, 1 a Joaquim Luiz Cordeiro. 3 a F. Silva & C, 1 a J. Fernando & C, 1 a A. de Britto & C, 1 a J. Ferreira Muniz, 1 a M. Souza & C, 1 a L. Maia & C, 4 a J. Octaviano de Almeida & C, 1 a Octavio Bandeira, 1 a E. Brack & C, 3 a M. de Souza Lima.
Artigos de madeira e ferragens 9 volumes a Carneiro de Souza & C.
Accordeons 1 caixa á ordem.
Artigos de metal e de algodão 2 caixas a Cruz & Irmãos.
Artigos de papel 6 caixas a R. M. da Costa & Filhos,
Amostras 15 volumes a diversos.
Artigos de vidro 2 caixas a M. G. da Silva, 1 a Umbelino Alvares, 1 á ordem.
Artigos photographicos e chimicos 6 volumes a F. du Bocage.
Bonecas 1 caixa a Odorico de Oliveira & C.
Bonecas e outros artigos 3 caixas a Maia e Silva & C.
Brinquedos 2 caixas a M. Gomes da Silva, 4 a Odorico de Oliveira & C, 44 a Costa & Brandão.
Botões 1 caixa á ordem.
Bicarbonato de soda, frascos e creolina 8 volumes a Munir Irmãos.
Bacalhau 10 caixas á ordem.
Copos 1 caixa a Maia e Silva & C.
Conservas 20 caixas á ordem.
Cobertores 2 caixas a G. Fernando & C, 1 á A. de Britto & C, 2 a L. Maia & C, 1 a Dias Loureiro & C.
Creolina 12 caixas á ordem, 10 a J. Cezario Filho.
Chá 5 caixas á ordem.
Cevada 15 caixas á ordem.
Carboreto 208 tambores á ordem.
Drogas 4 volumes á ordem.
Espadas 2 caixas a J. Motta Guimarães.
Escovas 1 caixa á ordem.
Folhas de flandres 3 caixas a L. Barbosa & C.
Fitas 1 caixa a Odorico de Oliveira,
Frascos 21 caixas á ordem.
Fogos 5 caixas á ordem.
Ferragens 7 volumes a A. Silva & C, 9 a A. de Carvalho & C, 4 á ordem, 1 a Manuel Colaço Dias, 4 a J. A. Bezerra.
Ferragens e outros artigos 3 caixas a G. de Mattos Irmãos & C. 51 a A. Silva & C.
Genebra 150 caixas á ordem.
Laminas e vinhetas para impressão 6 caixas a Moreira & C.
Louça 70 caixas a P. Menezes, 40 a Dubeux & C, 1 á ordem,
Locomotivas 9 volumes á commissão do saneamento.
Livros 1 caixa a R. M. da Costa & Filhos.
Machinas 117 volumes á ordem.
Medalha de aluminio 1 caixa á ordem.
Machinismos 3 caixas a Santos da Figueira & C, 4 á ordem, 1 a J. Octaviano de Almeida & C, 1 a R. M. da Costa & Filhos.
Moveis 2 caixas á ordem.
Miudezas 1 caixa á ordem. 2 a J. A. Bezerra.
Miudezas, artigos de algodão e pertences para machinas 3 caixas á ordem.
Material para construcção 2 caixas ao Gabinete portuguez de leitura.
Mercadorias diversas 1 volume a Ayres dos Reis & C, 4 a H. Klaus Paeschman. 2 a M. L S. Carvalho & C. 4 á Sociedade de construcção do Porto, 3 a Julio Santag, 1 a Krauze & C, 4 á empreza d'*A Provincia*, 2 a B. Vianna & C, 2 a F. Nunes & C, 5 a M. Araujo, 1 a J. Pessôa de Queiroz, 1 a Conde & C, 1 a A. Azevedo & C, 7 á Companhia luz e força pelo alcool, 5 a J. Luiz C. Carvalho, 30 a M. Souza & C, 80 á ordem, 1 a F. A. von Landy, 2 a P. Ferreira & C, 3 a A. Rego Pacheco, 1 a Maia & Silva, 3 a J. Rufino Apolinario. 2 á viuva Sabino Filho, 4 a N. Fonseca & C, 3 a E. Brack & C, 3 a J. Ferreira Filho, 2 a A. Fernandes & C, 2 a Jorge Wardes, 5 a P. Carneiro Lins. 1 a João Cezario Filho, 4 a A. Campos & C, 2 a Costa & Brandão, 1 a R. M. da Costa & Filhos, 2 a Alheiro Irmãos & C, 8 a Maia e Silva & C, 5 a H. Hartman, 1 á North B. Sugar Factory.
Papel 347 fardos á ordem, 15 a J. Nery da Fonseca, 5 a R. M. da Costa & Filhos.
Papel de impressão 381 fardos á ordem, 30 á Empreza d'*A Provincia*.
Porcelana 1 caixa a J. Luiz da Cruz, 2 á ordem.
Porcelana e miudezas 2 caixas a A. Bezerra.
Pertences para lampadas 3 caixas á Companhia luz e força pelo alcool.
Pertences para pipas 376 volumes á ordem.
Papelão 1 caixa á ordem.
Productos pharmaceuticos 22 volumes a A. Raposo.
Pianos 1 caixa a E. Paiva, 1 á ordem.
Papelão 3 volumes á ordem.
Trilhos 75 volumes a A. de Carvalho & C.
Vazilina 2 caixas á ordem.
Vidros 31 caixas á ordem.
Vidros e artigos de zinco 5 volumes a E. Samico.
Vidros e outros artigos 5 volumes á ordem, 22 a A. Silva & C, 3 a L. Vianna.
Vinho 5 barris a M. L S. Carvalho & C.
Whisky 15 caixas á ordem.

Carga de Leixões.—Azeite 60 caixas a A. Fernandes & C, 1 á ordem, 5 a Souza & Loureiro.
Batatas 50/2 caixas a J. Montenegro, 370/2 á ordem, 50/2 e 300 caixas a L. Barbosa & C, 25 a R. S. Marques, 100/2 a F. Rodrigues 25/2 a P. de Menezes, 130/2 a Dubeux & C, 25 a E. Guedes & Duarte, 100/2 a J. Ferreira de Carvalho & C, 100 a A. Fernandes & C, 100/2 a S. da Figueira & C.
Chapéos de palha 1 caixa a Amorim Fernandes & C.
Feijão 12 saccos á ordem.
Grão 1 volume á ordem.
Livros 1 caixa a M. N. de Souza & C.
Nozes e amendoas 2 volumes a H. F. Lima.
Rôlhas 3 fardos a M. M. de Lemos.
Tecidos 1 caixa a A. de Britto & C, 4 á ordem.
Vinho 2 barris á Great Western, 18/5 e 30/10 a P. Ferreira & C, 25/5, 100/10 e 100 caixas a L. Barbosa & C, 20/3 e 60/10 a F. Rodrigues & C, 30/5 e 80/10 a Joaquim Montenegro & C, 10/5. e 100/10 a A. Fernandes & C, 10/5 e 30/10 a R. Machado & C, 20/10 a J. de Oliveira Marques, 5/5 e 40/10 a Rosa Borges & C, 10/5 e 10/10 a A. de Freitas & Irmãos, 60/10 e 5/5 a F. Ferreira, 50 caixas a L. Lopes de Oliveira & C, 15/5, 60/10 e 5/4 á ordem.
Vegetaes 5 volumes a Santos da Figueira & C.
Vinagre 20/5, 200/10 e 30/20 á ordem, 7 a H. F. Lima.

Carga do Porto.—Amostras de latas 1 caixa a P. Menezes.
Alcatifas 10 volumes a Domingos Coelho & Soares.
Azeite 7 caixas á ordem, 5 a J. Carlos Coelho, 20 a Souza & Loureiro, 15 a Dubeux & C.
Alhos 15 volumes a A. Fernandes & C, 5 á ordem, 18 a L. Barbosa & C, 40 a F. Rodrigues & C.
Bacalhão 1 caixa a J. Carlos Coelho.
Bagas 1 caixa a L. Barbosa & C.
Conservas 17 caixas a F. Ferreira & C, 90 á ordem, 37 a Santos da Figueira & C, 14 a P. Menezes, 62 a L. Barbosa & C, 48 a F. Rodrigues & C, 15 a Souza & Loureiro, 17 a J. Cezario Filho.
Carne em conserva 1 caixa á ordem.
Cebolas 5 caixas a A. Fernandes & C, 8 á ordem, 6 a L. Barbosa & C, 35 a Dubeux & C, 15/2 a F. Rodrigues & C.
Feijão 18 saccos a J. Carlos Coelho & C.
Fructas verdes 34 caixas a Loureiro Barbosa & C.
Louro 10 saccos a A. Fernandes & C, 18 á ordem, 12 a Dubeux & C.
Legumes 15 caixas a J. Montenegro & C, 30 a Dubeux & C.
Paio 4 caixas á ordem.
Plantas medicinaes 2 caixas a S. Braga & C, 11 a A. Raposo.
Plantas medicinaes, pomada e linhaça 8 volumes a F. Carneiro & Guimarães.
Palitos 25 caixas a Joaquim Ferreira de Carvalho & C, 2 a J. P. Martins, 3 a E. Guedes & Duarte.
Rôlhas 5 saccos a Dubeux & C.
Sardinhas 10 caixas a F. Ferreira & C, 72 á ordem, 35 a Dubeux & C, 45 a J. Montenegro & C, 47 a F. Rodrigues & C.
Vinho 5/5 a M. da Silva Araujo, 20/10 e 50 caixas á ordem, 25 caixas a A. Machado & C, 30 a Souza Mendes, 15/5 e 20/10 a Lopes & Araujo, 25 a E. Guedes & Duarte, 1200 a A. Fernandes & C, 10 a Souza & Loureiro, 15/5 e 20/10 a F. Rodrigues & C, 30 caixas a J. Pereira Martins.
Vinagre 25/5 e 50/10 a Dubeux & C, 10/10 a E. Guedes & Duarte.

Vapor nacional **Maranhão**, entrado de Manáos e escala em 25 e consignado á Companhia Lloyd Brasileiro.

Carga de Obidos.—Dinheiro 1 lacrado com 2:000$000 a Fonseca Irmãos & C.
Carga do Maranhão.—Drogas 1 caixa a S. Braga & C.
Fio 39 encapados a C. Fernandes & C.
Fazendas 2 fardos a F. Silva & C, 10 a A. Rodrigues.
Oleo 25 caixas a Lopes & Araujo.
Tecidos 2 fardos á ordem, 5 a M. Pereira & C. 5 a A. Lopes & C.
Encommenda.—Mercadoria 1 caixa a d. Feliciana P. Barretto.
Encommendas do Ceará.—Fitas cinematographicas 1 caixa a D. D. Santos.

Vapor nacional **Piratininga**, entrado de Macau e escala em 25 e consignado a Oscar Amorim & C.
Cêra de carnaúba 41 saccos a L. Barbosa & C, 50 a Leão & C.

Vapor nacional **Piraagy**, entrado de Manáos e escala em 25 e consignado a P. Carneiro & C.
Carga do Pará. — Barris vazios 400/5 a Pierre Carlin & C, 1500 a Antonio Maria Gomes.

Vapor inglez **Dochra**, entrado de Buenos Aires e escala em 25 e consignado a A. Ommundsen.
Carga de Buenos Aires.—Xarque 300 fardos a Rosa Borges & C, 300 a Pereira Carneiro & C.
Carga de Montevidéo. — Sebo 280 pipas á ordem.
Xarque 500 fardos á ordem, 1330 a S. Guimarães & C, 635 a Rosa Borges & C, 535 a Guimarães Filhos & Oliveira.

Rendimentos publicos

ALFANDEGA

Rend. dos di. s 1 a 26	1,271:775$322
Idem do dia 27 ouro	23:260$454
» » » papel	46:798$377
	70:058$831
	1,341:834$153
Em igual periodo de 1910	1.246:380$252

CAIXA ECONOMICA

Dia 27 entradas de deposito	10:318$000
Saidas	8:469$000
Saldo para a delegacia	1:849$000
A pagar de liquidações e dinheiro por conta	58:037$438

RECEBEDORIA DO ESTADO

Rendimento dos dias 1 a 26	414:424$820
Consumo do dia 27	288$000
Exportação	2:650$840
Estatistica	1:458$600
Diversos impostos	7:303$670
	426:125$930
Em igual periodo de 1910	388:587$970

PREFEITURA MUNICIPAL

Rendimento dos dias 1 a 26	104:946$34
Idem do dia 27	3:725$46
	108:671$80

AVISOS MARITIMOS

VAPORES ESPERADOS (MEZ DE MAIO)

Gurupy, do sul hoje.
Koophandel, da Europa hoje.
Hughenden, de Nova York hoje.
Borborema, do norte, hoje.
Mucury, do sul hoje.
Guahyba, do sul hoje.
Thames, do sul hoje.
Aachen, da Europa amh.
Crefeld, do sul a 31.
Ceará, do sul a 31.
Mantiqueira, do sul a 31.

VAPORES A SAIR (MEZ DE MAIO)

Southampton e esc. *Thames*, hoje ás 10 h.
Nova York e esc. *Hughenden* amh ás 2 h.
Hamburgo e esc. *Koophandel* amh ás 2 h.
Florianopolis e esc. *Piraagy*, amh ás 3 h.
Buenos Aires e esc. *Piratininga*, amh ás 2 h
Hamburgo e esc. *Guahyba* amh ás 2 h.
Porto Alegre e esc. *Borborema*, amh ás 2 h.
Manáos e esc. *Mucury*, amh ás 2 h.
Pará esc. *Gurupy*, amh ás 2 h.
Santos e esc. *Aachen* a 30 ás 2 h.
Manáos e esc. *Ceará* a 31 ás 6 h.

Ancoradouro interno

Vapor nacional *Jaboatão*, desarmado.
Lugre nacional *S. Francisco*, desarmado.
Vapor nacional *Itaquicê*, carregando.
Vapor nacional *Aracaty*, carregando.
Vapor nacional *Itapema*, carregando.
Vapor nacional *Rio*, carregando.
Vapor nacional *Rio Formoso*, descarregando.
Vapor nacional *Jequitinhonha*, carregando.
Vapor inglez *Professor*, descarregando.
Vapor inglez *Piratininga*, carregando.

ENTRADA DO DIA 27.—Rio de Janeiro e escala 7 dias, vapor nacional *Brasil*, de 775 toneladas, commandante A. Catramby, equipagem 61, carga varios generos, ao Lloyd Brasileiro.

SAIDA.—Nova York e escala, vapor inglez *Dochra*, commandante Syren, carga varios generos.

London & Brazilian Bank Limited

Avisa que sacca contra qualquer praça da Hespanha e contra as seguintes, da Austria e Vienna Braun.
Budapest—Aussig.
Prague—Teplitz.
Triest—Trautenau.
Tetschsn—Pilesn
Bodeachnbe

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Indemnisadora

29—RUA DO BOM JESUS—29

Estabelecida na cidade do Recife em 1855 Deposito no Thesouro federal 200:000$000

Estado financeiro em 31 de dezembro de 1910

Capital de responsabilidade	1.000:000$000
Capital realisado	300:000$000
Fundo de reserva	150:000$000
Lucros suspensos	88:271$930
Premios obtidos	6.612:973$800
Sinistros pagos	3.313:868$500
Dividendos distribuidos	1.393:000$000

Directores
Francisco Augusto Pacheco
Alvaro Pinto Alves
Alfredo Fiuzismo de Barros